

TUDO PELO EXITO DO CONGRESSO DE PAZ!

Comentário Nacional

Sempre Maior Combatividade Das Forças da Paz

A REALIZAÇÃO de Conferências estaduais de defesa da Paz e a instalação dos Congressos Regionais a 15 do corrente evidenciam que também em nosso país as forças da Paz são mais poderosas que as forças da guerra. Na realidade, o povo brasileiro está participando em escala sempre maior do grande movimento mundial contra a guerra e a agressão imperialistas, enfrentando e resistindo heróicamente às mais violentas perseguições da ditadura do «acordo americano».

Corre o sangue do povo que luta pela paz. Mas, apesar do terrorismo, as massas se organizam e lutam contra a ameaça realmente iminente de uma nova carnificina mundial. Os exemplos recentemente dados pelo povo paulista e pelos patriotas de Belo Horizonte que, contra as determinações fascistas e guerreiras da ditadura e enfrentando o bantitismo das polícias de Ademar de Barros e Milton Campos, instalaram em praça publica suas conferências estaduais da Paz, mostram que nem os crimes mais hediondos conseguirão mais deter o crescimento dessa avalanche popular que se põe em movimento para barrar o caminho aos incendiários de uma nova guerra.

As massas não se intimidam, e o terrorismo do governo Dutra contra os partidários da Paz, do qual participam Milton Campos, Ademar de Barros e Otavio Mangabeira, que assim se desmascaram irremediavelmente como agentes dos agressores imperialistas, só faz robustecer a convicção do perigo que ameaça o nosso povo de ser arrastado para a chacina que intentam os bandidos de Wall Street e os seus sabujos nativos. Ante essa sangrenta repressão á luta sagrada em defesa da Paz, nenhum setor da população se ilude mais com o caráter guerreiro e anti-nacional do governo inter-partidário que ai se encontra. E assim, não somente a classe operaria, mas também os jovens e as mulheres, os camponeses e os intelectuais honestos se lançam com energia e combatividade crescentes á luta contra a ameaça de guerra. Tal a força e o vigor que vem tomando a mobilização de massas em defesa da Paz, que assistimos a um rapido alargamento da frente anti-guerreira e anti-imperialista no país, como vemos agora em São Paulo, onde prefeitos de varios municipios estão aderindo á sagrada campanha.

Profundas lições tem o nosso povo tirado desses exitos já inegavelmente alcançados na luta contra a guerra. E a principal delas é a de que o sangue generoso do povo derramado em praça publica pela ditadura guerreira de Dutra não está sendo derramado em vão. Os sacrificios que fazem agora os partidários da Paz, para evitar uma nova carnificina, para evitar a morte de milhões de seres humanos, para defender a soberania nacional, vão conduzindo o nosso povo á criação de condições reais para baterem as forças da guerra e do imperialismo no país, a ditadura de Dutra e seus interventores. Para isso é preciso prosseguir na luta sem vacilações, é preciso ter persistencia para organizar e mobilizar grandes massas do povo, a fim de enfrentar a reação, com uma combatividade ainda maior. Neste momento, esta mobilização e organização do povo deve ser acelerada em função dos Congressos Regionais da Paz e do Congresso Continental do Mexico, cujos exitos devem constituir uma resposta vigorosa ao terror fascista e ás manobras colonizadoras e guerreiras dos gangsters imperialistas e seus lacaios no Brasil e nas Americas.

JÁ A ESTA altura pode-se dizer que a participação do Brasil no grande Congresso Continental em Defesa da Paz e da Independência dos Povos da América vem assumindo uma importancia cada vez maior, tornando-se mesmo um fator decisivo para o êxito do Conclave. Isto porque os trabalhos preparatórios ao Congresso, em nosso país, vêm se realizando sob o fogo direto dos partidários da guerra, representados pelo governo de Dutra que procura impedir por todos os meios a realização das assembleias e conferências, não hesitando em recorrer ao assassinato e aos espancamentos mais bárbaros com o objetivo de amedrontar os amantes da Paz.

COMPREENSAO E FIRMEZA

Entretanto, apesar das prisões em massa e das violências policiais de toda ordem, as conferências locais e as manifestações pró-Paz têm se

Em Marcha Para os Congressos Regionais - Crescem a Firmeza e a Combatividade dos Partidários da Paz

realizando em quase todo o território nacional, o que atesta a compreensão e a firmeza que animam milhares de brasileiros na luta contra uma nova guerra. Se em alguns Estados, como Rio Grande do Sul e Bahia, por exemplo, os conclaves pró-Paz puderam ser realizados sem interrupção violentas, em São Paulo em Minas e no Distrito Federal a desfaçatez dos agentes lanques chegou ao máximo. Por ordem de Dutra, Ademar mobilizou toda a sua policia, prendeu centena

de cidadãos sem a menor culpa, espancou e agrediu, tudo no empenho vil de evitar que o povo participasse dos trabalhos preparatórios ao grande Congresso Continental. Porém, os partidários da Paz não se intimidaram e o Congresso Estadual Paulista foi praticamente realizado na rua.

Em Minas, Milton Campos assumiu francamente a posição de inimigo declarado da Paz, proibindo a realização da conferência estadual e perseguindo até mesmo sacerdotes católicos que pregam

do público a necessidade da Paz. Mas também al o povo soube enfrentar o terror, realizando demonstrações até mesmo de baixo de balcões, como a concentração contra a censura e pela Paz, em Belo Horizonte, e conferências e comícios no interior, de grande significação, como a reunião de camponeses levada a efeito em Canapolis, no Triângulo Mineiro.

PARTICIPAÇÃO DECISIVA DO PROLETARIADO

CUMPRE destacar, nos áridos trabalhos preparatórios ao Congresso do México, a participação decisiva do proletariado, que toma em suas mãos firmemente a bandeira da Paz, lutando ao mesmo tempo por aumento de salários. Neste sentido, há exemplos notáveis como a Convenção dos Trabalhadores Balanos pela Paz ou o dos portuários de Recife que realizaram diversos comícios em defesa da Paz, enfrentando a repressão.

(Conclui na 14.ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

Congresso Continental Americano Pela Paz -- Golpe Decisivo Contra os Planos Estratégicos dos Incendiários de Guerra

Artigo de LUIZ CARLOS PRESTES



Chamamos a atenção para o importante artigo de Luiz Carlos Prestes que publicamos neste numero, em nossa pagina central, no qual o grande lider do povo brasileiro analisa em profundidade a situação da America Latina em face do imperialismo norte-americano e indica a todos os patriotas o caminho a seguir na luta pela libertação dos nossos povos e pela preservação da Paz.

Prestes salienta ainda a importancia decisiva que tem para esta luta o Congresso Continental pela Paz a realizar-se no México em começos de setembro e do qual participaremos com uma delegação representativa de todas as camadas do nosso povo, que vem manifestando de forma cada vez mais firme sua poderosa vontade de Paz.

LEIA NESTE NUMERO: AÇÃO EM DEFESA DA PAZ, na 4.ª pag. — POLITICA MUNDIAL, na 5.ª pag. — SOBRE O MURAL DE PORTINARI, na 6.ª e 7.ª págs. — DUTRA ACELERA OS PREPARATIVOS DE GUERRA, na 16.ª página

A AMEAÇA GUERREIRA E SUA CAUSA PROFUNDA

por JACOB GORENDER

DUAS GUERRAS mundiais ensanguentaram a humanidade no decorrer de uma única geração e agora, apenas quatro anos após a derrota militar do nazi-fascismo, vivemos sob o perigo iminente de um novo conflito cujos efeitos destruidores só poderiam ser sem precedentes. Qual a causa profunda responsável por duas catástrofes e que está engendrando uma terceira?

No seu conhecido discurso aos eleitores em 1946, Stalin apontou essa causa, recordando uma das teses básicas do marxismo-leninismo. "Os marxistas — afirmou Stalin — declararam mais de uma vez que o sistema capitalista da economia mundial traz implícitos elementos de crise geral e de choques militares e que, em virtude disso, o desenvolvimento do capitalismo mundial, em nosso tempo, não se processa na forma de avanços suaves e uniformes, mas por meio de crises e catástrofes de guerra".

A análise das condições em que o sistema capitalista engendra catástrofes guerreiras pode ser encontrada, de modo detalhado, numa das mais célebres obras de Lenin — "O Imperialismo, fase superior do Capitalismo" — cuja leitura se torna particularmente útil e necessária no momento atual.

A história do século XX, até os anos mais recentes, confirma, em toda linha, a análise de Lenin. A guerra é inerente à própria natureza do imperialismo fase superior e última do sistema capitalista. A mesma história do século XX está aí para provar, porém, que a paz é inerente à própria natureza do socialismo. Em mais de trinta anos de construção socialista a União Soviética em nenhuma ocasião desempenhou o papel de potência agressora. Muito ao contrário, por duas vezes o sangue dos seus filhos foi derramado para expulsar

o sócio pátrio as portas dos invasores. Desde que surgiu a União Soviética se identificou com a causa da paz, assumindo a liderança de sua defesa no campo internacional.

A verdade histórica desmente as calúnias da imprensa financiada pelos monopólios lanque, que se esforça por preparar ideologicamente a agressão pia-ata contra a URSS e as democracias populares.

Nos países que se encontram firmemente no caminho do socialismo, prossegue a construção pacífica enquanto o campo imperialista se transforma numa imensa praça d'armas e os seus porta-vozes levam a impaciência belicista ao auge da histeria.

Dean Acheson no dia seguinte ao término da Conferência dos Quatro Chanceleres em Paris, reclama premissa, to a pressa na aprovação do Pacto de Atlântico. Truman, após a aprovação do Pacto, exige a todo vapor, novos créditos armamentistas. Montgomery se declara "soldado cristão" e em nome do "amor ao próximo" prepara a guerra contra a paz e do gênero humano. E o Vaticano que abençoou a agressão contra a Abissínia e a Espanha, farsa o sentimento das massas católicas e santifica a nova "cruzada" para reaver coisas tão pouco espirituais e divinas como poços de petróleo, minas de carvão e terras que foram tomadas a uma dúzia de latifundiários.

O imperialismo vem sofrendo sucessivas derrotas, de que é exemplo a última conferência dos Quatro Chanceleres cujos acordos parciais foram influenciados, em não pequena proporção, pelo movimento mundial que culminou no Congresso dos Partidários da Paz em Paris. A vitória dos exércitos de Mao Tse Tung na

China, o fracasso do Plano Marshall, a aceitação das condições da crise cíclica nos Estados Unidos e na América Latina ao lado da agravação da disputa econômica e vantajosa financeira entre essas duas potências tudo isto, no quadro da crise geral do sistema capitalista, debilita o imperialismo, e reduz o seu campo de manobra. Mas, por isso mesmo, cresce o seu desespero e se tornam mais perigosas as suas tentativas para encontrar numa saída guerreira contra a URSS e as democracias populares, o meio de prolongar a existência do seu sistema e para continuar a viver, necessita não só explorar como também desviar dezenas de milhões de seres humanos. Além do recurso inevitável para a conquista de novas esferas de domínio, a guerra tornou-se para as potências imperialistas uma necessidade inerente à vida econômica ahiada por crises cíclicas sucessivas.

O mais decisivo, hoje, na luta anti-imperialista, é desse modo, a defesa da paz. A organização das massas populares do mundo inteiro para evitar uma terceira guerra em escala mundial — o que é possível nas condições atuais da correlação de forças impedirá ao imperialismo satisfazer uma necessidade vital, e exigida pela natureza de seu sistema, apressando, assim, a sua eliminação final.

A luta pela paz, conduzida até às suas últimas consequências, levará a própria eliminação definitiva da causa profunda das guerras, que reside na existência do imperialismo. Para os brasileiros, a defesa da paz encerra um profundo interesse nacional. O mesmo governo que oprime e nossepo com as armas de uma ditadura policial se encontra associado aos planos guerralros do imperialismo lanque. Com o consentimento presuroso e entusiasmado da clique do sr. Dutra, já se acha o Brasil incluído naqueles planos como fornecedor de matérias primas de bases militares e de muitos milhares de jovens, que serão equipados para defender a "sacratíssima" bandeira de Wall Street. Foi pensando na juventude de países que tiram na "órbita do colosso" como o Brasil, que o deputado lanque Clarence Cannon julgou desnecessária a prudência, já que não possui pudor, declarou em linguagem de "boss": — "Devemos equipar os soldados de outras nações e deixá-las mandarem seus rapazes ao holocausto de modo que não tenhamos de mandar os nossos rapazes".

Do governo que nos oprime, outra coisa não podemos esperar senão o sacrifício de pais aos planos belicistas dos Estados Unidos. Toda a política

dos chamados partidos oficiais fora do acordo interamericano apesar das suas pequenas divergências e disputas em torno de posições de mando e vantagens eleitorais se assenta fundamentalmente na perspectiva de uma 3ª guerra mundial, fator com que é ntam para va-

do pátrio único de todos eles — o imperialismo lanque E' com essa perspectiva que espelulam o governo e os partidos que apoiam todos os aspectos do sistema que se refere aos problemas fundamentais da política exterior porque todos igualmente representantes de latifundiários, grandes financistas e agentes dos monopólios estrangeiros, em observância o sr. Cordeiro e Castro scube cond'ncar de modo tão exato na celebre carta, que escreveu em colaboração com o sr. Dutra. Esses setores só terão a lucrar com as negociações, as vendas dos estoques acumulados por falta de mercados fabulosos encomenda administrativas e o aumento do grau de exploração da classe operária, que a guerra facilita até os limites extremos. E a medida que se agravam os problemas internos sem solução no quadro de uma estrutura semi-colonial e semi-social, tanto mais ansiosa é a expectativa do gov no de tração nacional e dos setores sociais que o apoiam por uma saída guerreira que lhes permita enganar com o chauvinismo as camadas mais atrasadas e utilizar a máxima violência para barrar o ascenso do movimento de massas, que tem a classe operária em sua vanguarda.

Para o povo brasileiro, porém, a luta em defesa da paz resume, no momento atual, os melhores interesses nacionais, as mais vivas aspirações de progresso de toda a nação. A luta pela paz como nos ensina o camarada Prestes é a maneira atual de lutar pela revolução agrária e anti-imperialista. É a questão que polariza as forças políticas no país. Superando as perseguições e os massacres, essa luta arrastará milhões de patriotas para uma frente única contra a ditadura e a guerra, aproximando o dia em que a direção do país será entregue a um autêntico governo democrático-popular um governo sem lacinhos dos provedores de guerra.

Para o nosso povo é um dever de honra organizar-se e agir de tal maneira que a frente mundial pela paz tenha no Brasil um dos seus mais sólidos el's. E' esse dever de honra que devemos contribuir com o máximo esforço para a realização da resolução do Congresso Continental pela Paz, que o genero Cárdenas instalará no dia 6 de setembro na cidade do México com os aplausos das vastas massas populares dos trabalhadores e dos milhões intelectuais do extremo norte ao extremo sul da América.

A Luta dos Camponeses De Fernandópolis

CALIL CHADE

OSERTÃO situado em torno de Fernandópolis, na Alta Araraquaraense tem sido, neste último ano, uma zona de serias lutas dos camponeses contra a exploração do latifúndio e contra a política de Ademar que protege os interesses dos grileiros e grandes proprietários de terra.

Em maio do ano passado a massa camponesa invadiu a cidade a fim de exigir a libertação dos seus produtos com fiscoados pelos latifundiários e pelas autoridades, bem como para protestar contra os altos preços cobrados pelo arrendamento da terra. As autoridades, diante dos 500 camponeses, fugiram e deixaram a cidade na mão da massa revoltosa.

No princípio deste ano, por ocasião das eleições municipais, o terror e a violência policial de Sr. Ademar desencadeou-se nessa zona, a fim de impedir que os camponeses elegessem livremente os seus representantes. Todo o terror fascista não intimidou a massa, que continuou lutando com mais energia pela conquista de suas reivindicações. Toda a região de Fernandópolis é tomada por vastos latifúndios pertencentes aos frigoríficos estrangeiros e a uma meia dúzia de grileiros, como os taturais Jales, Lundgreen, Garcia e outros.

Nesses grilos, onde comumente há choques armados entre os capangas dos pretenses donos das terras, são explorados milhares de camponeses que pagam preços os mais absurdos pelo arrendamento.

Há muitos anos que se desenvolve no meio da massa de arrendatários uma luta vigorosa pela redução do preço cobrado pela "renda" da terra. É o que os camponeses tem visto é aumentar esse preço, ao mesmo tempo que o governo de Ademar joga a sua polícia para perseguir aqueles que lutam contra a fome e a exploração crescentes. Neste ano a situação dos camponeses agravou-se mais.

O custo da vida se tornou muito mais sério e a falta de assistência aos trabalhadores da terra chegou ao auge. O veneno para matar as pragas do algodão só era encontrado no campo negro e ao preço de 70 e 80 cruzeiros o quilo, quando o seu preço tabelado é de 9 cruzeiros o quilo, quando o seu preço tabelado é de 9 cruzeiros o quilo, quando o seu preço tabelado é de 9 cruzeiros o quilo, quando o seu preço tabelado é de 9 cruzeiros o quilo.

Além disso na época da colheita os preços dos produtos, como algodão milho, amendoim e arroz, sofreram grande baixa, prejudicando os interesses dos arrendatários em favor das grandes companhias como a Clayton e a Sombra e dos grandes compradores.

E' diante dessa situação e da necessidade urgente que os arrendatários têm de se libertar das explorações impostas pelos grileiros e taturais, que os camponeses se organizaram pela conquista de um pedaço de terra próprio. Nre do arrendamento.

As suas lutas anteriores lhes mostraram que isso só poderia ser conquistado através de uma luta mais enérgica, em que tinham que enfrentar a reação da polícia protetora dos grileiros e os seus capangas. Não era possível mais continuar naquela situação tão miserável.

Assim é que os camponeses, de armas na mão, invadiram os latifúndios do J'u e do Garcia Precaido, contra a reação cuidaram de desarmar logo os capangas dos grileiros que moravam nas redondezas, em Populina, Guarani do Oeste e Brasitania. Nessa ação eles contaram, naturalmente com o apoio de toda massa, como tão bem ficou demonstrado pela população camponesa de Populina, que festejaram o São João.

A reação da polícia fascista de Ademar não se fez esperar na defesa dos grileiros, contra a massa camponesa esfomeada e miseravelmente explorada. Procurando apresentar a luta dos camponeses como uma ação isolada dos comunistas, a polícia procura acobertar a sua ação de defesa exclusiva dos grileiros. A atitude do vereador de Prestes, Antonio Joaquim, à frente da massa é a atitude justa que devem tomar os legítimos defensores dos interesses dos trabalhadores, que o elegeram O delegado fascista Louzada da Rocha, que é hoje o local enviado para todas as ações reacionistas contra os camponeses atirando a polícia contra os trabalhadores que lutam contra a fome, silêncio com relação a todos os conflitos armados entre capangas, que se sucedem no sertão paulista, seja nos grilos da Sorocabana, da Paulista, da Noroeste ou da Araraquaraense Isso caracteriza bem que é o governo de Ademar, que persegue os trabalhadores, explora o povo e acoberta os crimes dos grileiros Nabieno Tolosa Moura Andrade, Pisa Sobrinho, Jales Garcia e tantos outros.

Mas a reação procura, agora, usar de uma nova tática. E' a de silenciar e não fazer estardalhaço pela "imprensa sadia" como fez com a luta de Santo Anastácio. E' que ela sabe quanto é grave a situação no campo e como cresce a combatividade dos camponeses que cada dia estão mais dispostos a lutar com energia contra a exploração e o terror. A própria imprensa dos latifundiários procura silenciar sobre um acontecimento tão importante, porque teme a divulgação da experiência de Fernandópolis e porque pretende criar uma falsa ilusão de que tudo no campo vai indo muito bem.

Mas a reação procura, agora, usar de uma nova tática mostram bem a que nos conduz a política dos sr's. Dutra e Ademar, que são os maiores responsáveis pelo agravamento da situação das massas, em consequência da sua política de guerra e de opressão ao nosso povo.

A essa política anti-nacional e anti-popular o nosso povo responde com lutas mais energicas porque ninguém pode acessar de braços cruzados, o seu próprio exterior não pela guerra e pela fome.



VOZ das AMÉRICAS

MEXICO

Importantes e intensas atividades estão se verificando nas varias cidades mexicanas, em preparação do Congresso Continental pela Paz, a se realizar na Cidade do México, no próximo dia 5 de setembro. Neste sentido foi lançado o Manifesto de Convocação do Congresso como também, constituído o Comitê Preparatório Continental e o Comitê Mexicano Pró Congresso.

ARGENTINA

Cerca de 120 mil trabalhadores da construção e viários estiveram em greve, durante 48

horas, em sinal de protesto contra o governo, que não aprovou o aumento de salários que se encontra a serviço dos exilido pelos trabalhadores. A grande corporação de operários voltará a recorrer à greve, caso não sejam atendidas suas reivindicações.

CHILE

Com a aprovação da lei de defesa da democracia — código de castigo de intervenção lanque — o governo dela voltou a desencadear nova onda de perseguições policiais. Na provincia de S. Felipe, foram efetuadas numerosas prisões de democratas que se opõem ao regime terrorista.

ta vigente no país. Ao mesmo tempo, nas cidades amanheceram replenos de panfletos e volantes conclamando o povo chileno a resistir ao socialismo do governo Videla.

URUGUAI

Entraram em greve os alunos da Escola de Agronomia da Universidade de Montevideo, tendo os grevistas ocupado o referido estabelecimento de ensino superior. O movimento paralisista foi decretado em sinal de protesto contra a suspensão dos estudantes na referida Faculdade.

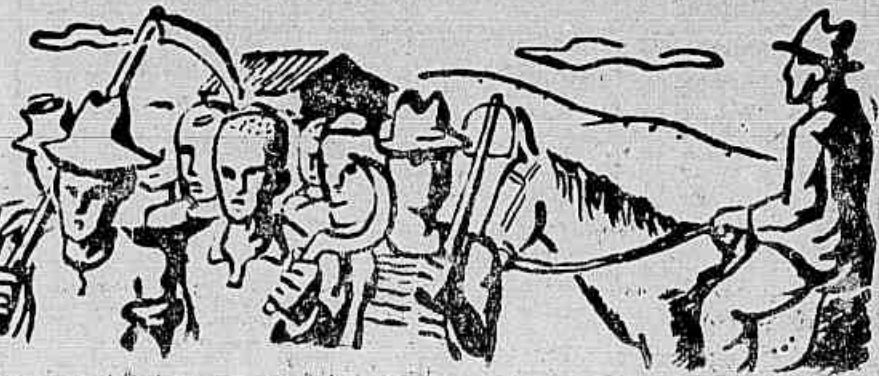
Leia "Problemas"

PERU

A ditadura militar peruana, tristes norte-americanos conseguiu dos parlamentares a aprovação de uma lei de segurança do Estado copiada dos modelos de Hitler e Mussolini. O novo peruano iniciou um amplo movimento de protestos contra a lei de arrocho tendo sido a mesma denunciada perante a Organização das Nações Unidas.

VENEZUELA

A Junta Militar Venezuelana levada ao poder no último golpe planejado pela Standard Oil está propondo a deportação de dezenas de jovens universitários. Durante a última semana saíram com destino à Havana mais de 50 estudantes de escolas superiores.



A CONSPIRATA

por MAURICIO VINHAIS
CONSPIRATA SE no Brasil. Não é apenas um indício furtivo, mas uma bruta massa de fatos que nos leva a esta certeza: Conspira-se dentro do Catefe, na Estabelecida americana, tanto no City Bank, no Itamarati, nos escritórios do Standard no Montefiore no Palácio Tiradentes; nos Campos Elísios, em Araxá, por toda a parte onde se agitam e vegetam os figurões do governo e os políticos carcomidos, os tubarões dos lucros extraordinários, os agentes e testas-de-ferro dos trustes, os grandes fazendeiros e os peouneiros jornalistas que servem a essa corja.

As provas estão aí nos montes e iniludíveis. Por ordem de quem os horres trofaram na UNE, os concessistas da paz? Por que «A Noite», órgão oficioso, anuncia em manchete que os Estados Unidos fornecem armas à Europa para enfrentar a Rússia? Quem ordenou matar Lamberti o líder dos maquiutas da Morro Velho, campeão da luta pelas reivindicações operárias, o terceiro assassinado ali em menos de um ano? Por que a Ordem Política de São Paulo proíbe as reuniões em defesa da paz? Manda impedir a conferência de um padre católico sobre o «Cristianismo e a Paz»? Tira a vida ao jovem Vicente Malton, quando este entre muitos protestava contra o arbitrio? Por que?

Os fatos falam. Melhor ainda, gritam. Nada mais inumano, sádico, monstruoso do que planejam os conspiradores. Nada tão profundamente antinacional, anti-brasileiro, noroeste os bandidos da conspirata ramparam com a mulher traidora de nossa gente, do odio à guerra e do amor à liberdade.

«Paz» diz o hino nacional. Símbolo augusta da paz é como o hino da bandeira define o pendão da esperança. Até o autêntico e antio canho militar, tantas vezes entoados pelos soldados nas paradas, fala da que a paz queremos com fervor e a guerra só nos causa dor».

Benjamin Constant, o fundador da República, em discurso aos oficiais chilenos que nos visitavam, afirmou: «Há para os exércitos do livre América do Sul uma ciência incomparavelmente mais nobre e mais fecunda em benefícios para a humanidade que a ciência da guerra: é a ciência da paz». O barão de Rio Branco deixou no Itamarati uma alta linha de procurar soluções pacíficas para os litígios internacionais, através dos entendimentos diretos entre as nações. A Carta de 46 condena e proíbe a propaganda de guerra.

Que têm de comum com essa grande tradição brasileira os atuais governantes? O Brasil não está com eles, mas conosco. Está no coração e no sangue dos trabalhadores das fábricas, oficinas, escritórios e balcones, está com os pescadores, os marítimos e ferroviários, com os roceiros e boladeiros, com os intelectuais que não se vendem aos donos da vida. Não, o novo, nos recusamos a aceitar como justo e humno o estado de coisas em nossa terra. Revidamos essa política de fomentar a miséria no país, e seguir no caminho das diretivas de Washington como se o país fosse um pedaço do dono. Denunciamos a conspirata para nos arastar a uma nova guerra mundial. Eles querem sacrificar o melhor de nossa juventude, empurrá-la de encontro à boca das metralhadoras, para a frente dos tanques, dos canhões e obuses. Sonham forçar o Brasil a uma guerra injusta, e que inexoravelmente terminará em derrota.

Dois anos depois do fechamento da União da Juventude Comunista, seu programa real, mais fielmente que nunca, as aspirações da imensa maioria dos jovens no Brasil. A U.J.C. chamava os jovens a unirse a organizar-se a lutar pelas garantias constitucionais contra a super-exploração dos jovens na cidade e no campo, pela efetiva aplicação da legislação de menores e, em particular, do princípio de *salário igual para trabalho igual*; pela perspectiva de um futuro de paz, capaz de assegurar para cada jovem saúde e cultura, um lar e trabalho digno, facilidade na conquista da ciência e da qualificação. De 1947 para cá, postas de lado as leis trabalhistas e a própria Carta de 46, cresceu, em cada local de trabalho, a exploração criminosa da massa juvenil: salários de fome como na Fabrica Moreira, de Campinas, onde as meninas operárias ganham oitenta centavos por hora; exgotamento precoce generalizado, pois os patrões, para maiores lucros, substituem por menores em massas, os operários adultos despedidos; concorrência crescente, barateamento da mão de obra, em consequência das levas e levas de menores que a miséria e o custo da vida jogam, diariamente, do lar e da escola para o trabalho e para a rua.

No domínio da instrução — agravam-se os preços altos das mensalidades a escassez das escolas públicas, as dificuldades de transporte, de frequência. As violências policiais se generalizam contra todo movimento democrático ou patriótico, e, particular, contra as organizações estudantis independentes.

Dentro da Frente Nacional da Paz --- A Luta da Juventude Organizada

APOLONIO DE CARVALHO

INTERESSE NACIONAL E A LUTA CONTRA A GUERRA EXIGEM UMA AMPLA ORGANIZAÇÃO JUVENIL.

MAS, se de um lado aumenta a exploração e a opressão dos jovens por outro nossa juventude tem mostrado sua iniciativa e seu desejo de luta: greves de jovens trabalhadores e de estudantes; passeatas de fome, defesa da imprensa popular, combate às novas leis celeradas, defesa do petróleo, luta pela Paz, repulsa à nova parcela extorsão da Light e de outros trustes estrangeiros.

Mas esse concurso dos jovens à luta patriótica, não se faz, ainda, suficientemente organizado. Falta à juventude brasileira a organização própria onde poderá e deverá unirse, na luta intransigente por seus interesses específicos, nas grandes lutas patrióticas e progressistas de toda a nação. É verdade que possuímos organizações estudantis que procuram sustentar com vigor suas tradições e sua independência.

Mas os estudantes representam, apenas 6% dos jovens de quinze a vinte anos, no Brasil, e sua grande maioria — sobretudo no curso secundário — está ainda por organizar-

se ou ligar-se a uma ação de conjunto.

Quanto à juventude trabalhadora — sobretudo operária e camponesa — seu atrazo no que concerne à organização é ainda mais chocante. Seus clubes nas empresas e locais de trabalho são ainda pouco numerosos, e, além disso, sem ligação entre si, apesar de suas reivindicações e interesses comuns. E isso assume uma gravidade particular visto que ela representa a imensa maioria dos jovens do país e uma parcela importante de toda a massa trabalhadora brasileira (um terço dos que trabalham no campo, um quarto do proletariado nacional). Ela constitui, assim, no conjunto da população juvenil, a sua parte mais explorada e oprimida — e um imenso potencial de heroísmo e combatividade que é urgente canalizar para a luta patriótica de todo o nosso povo pela solução dos grandes problemas de nossa Pátria, e, em particular, pela defesa da Paz e da soberania nacional.

LUTAR POR TODOS OS MEIOS CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Os jovens são a primeira vítima de cada carnificina guerreira. Dos quarenta milhões

de mortos da guerra de 1939-45, 81% tinham menos de trinta anos. Mas não é só isso: o novo massacre imperialista visa a conservação e ampliação dos lucros extraordinários e dos privilégios dos grandes banqueiros, dos grandes industriais, fazendeiros e negociantes — ameaçados pela crise econômica e pela resistência das massas populares. Uma nova guerra significaria assim, a agravação ilimitada da miséria, da exploração, do obscurantismo e das violências contra o povo. A luta contra a guerra iminente está, pois, ligada a todas as formas e a todas as frentes de luta de massas — por melhores salários e condições de trabalho e por escolas, livros, casas e transportes baratos; pelos respeito a legislação de menores e à liberdade de organização da juventude; por nosso petróleo, nossas fontes de energia, nossas bases e a integridade de nosso solo; por um novo poder apoiado no povo. É uma tarefa central e imediata para todos — mas em particular para os jovens. Mas — ainda mais imperiosamente que as outras frentes de combate — a luta pela Paz exige a organização dos patriotas. Aos jovens trabalhadores e estudantes, cabe, pois

o tarefa de reunir — sem perder um minuto seu atrazo enorme em matéria de organização — o caminho é o que a U.J.C. indicou desde 1947: unirse por suas reivindicações quotidianas nas fábricas, nos locais de trabalho, nas fazendas, nas escolas, nos quartéis, dentro das formas mais acessíveis de organização: comitês, círculos, grêmios, clubes reivindicativos, esportivos, recreativos, culturais; conquistar na luta sua legalidade, coordenar e ampliar sua ação, aliar os combates reivindicativos à luta patriótica da nação. Há, em cada comissão de salários, lugar para as reivindicações específicas dos jovens trabalhadores, como há em cada empresa, escola ou quartel, aspirações e vontade de lutar nas massas juvenis que esperam, apenas, que se lhe apontem os caminhos e as formas de luta. É a luta pela Paz, hoje, permite a mobilização ainda mais ampla dos jovens — pois essa luta é superior a quaisquer divergências e reflete o anseio de viver de cada jovem, o desejo de estabilidade de cada família, o sonho de aprender e construir — que é de todos os jovens e que só a Paz permite. Os jovens olham para a frente, para a vida, para o futuro. Eles compreendem a ver em nossas classes dominantes e nos monopólios — aqueles que as dirigem os verdadeiros responsáveis por sua situação de opressão e miséria. Eles vêem nos jovens soviéticos a vanguarda da humanidade progressista, os portabandeira da amizade e da fraternidade entre os povos.

A juventude brasileira não permitirá que nossa Pátria sirva de base à luta dos trustes (Conclui na 10ª página)

CORTE REVOLTANTE NOS SALARIOS DOS ESTIVADORES

O governo Dutra manda cortar em 50% os salários pagos pela carga e descarga de navios estrangeiros — A portaria 671 é uma típica manobra de propaganda guerreira — Os estivadores reagem com a greve

COM a portaria n. 671, recentemente baixada pelo Ministério da Viação o governo deu-lhe um golpe dos mais violentos sobre os interesses de milhares de estivadores que trabalham nos grandes portos brasileiros: mandou cortar os 50% de salários adicional que esses trabalhadores vinham recebendo na carga e descarga de navios estrangeiros.

Ora, o movimento dos grandes portos nacionais — como Santos, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Salvador, Paranaguá e muitos outros — é feito em maior escala, pelos navios estrangeiros, já que suas companhias monopolizam, praticamente, o transporte de nosso comércio exterior. A portaria de Clovis Pestana significa, assim, um corte violento nos salários já muito baixos dos estivadores.

PORTARIA DE FOME E DE GUERRA
 Não resta dúvida que o objetivo dessa portaria inefluosa, é propiciar lucros ainda maiores às companhias estrangeiras de navegação e às diversas empresas que exploram os serviços portuários do país.

Sendo este o seu principal objetivo, a portaria 671 não disfarça, igualmente, o objetivo de propaganda de guerra que através dela pretende realizar o governo Dutra.

O adicional de 50% nos salários pagos pela carga e descarga em navios estrangeiros foi fixado durante a última guerra. Suprimindo-o agora, com a alegação de que não mais se justifica com o término da guerra, a ditadura pretende insinuar aos estivadores uma atitude simpática diante das manobras para o desencadeamento de negociações que não mais se recuperarão a parte de seus salários de que acabam de se ver privados.

OS PORTUÁRIOS QUEREM A PAZ

A manobra é, como se vê, infame. Os estivadores têm, contudo, a experiência da última guerra, onde puderam verificar que cresceram a proporções consideráveis a miséria e o desemprego entre eles.

O próprio aumento recebido pelo trabalho em navios estrangeiros foi motivado pela queda formidável do movimento em nossos portos como um meio de atenuar a situação de fome em que se encontravam estivadores e portuários trabalhando, muitas vezes apenas 5 ou 6 vezes durante o mês.

Bastaria essa recordação para que os estivadores e portuários abominassem a guerra. Mas quando se trata de uma guerra de escravização da classe operária e dos povos, como a que preparam agora os bandidos imperialistas todos os trabalhadores só encontram razões para lutar com a vida e sem medir sacrifícios e, nra os seus empreendimentos.

Assalto à Bolsa do Povo

NESTAS últimas semanas, o povo carioca enfrenta uma nova série de medidas altistas. A Light majorou o preço do gás, que, em junho, custava \$ 0,988 passando a cobrar agora pelo metro cúbico, \$ 1,027; o café moído subiu 90 centavos em quilo e o açúcar, que ainda há poucas semanas sofria uma alta de 50 centavos terá um novo aumento de 1 cruzeiro no quilo aumento esse diretamente autorizado pelo sr. Dutra. Na Central do Brasil, com a odiosa "passagem única" foram elevadas as tarifas dos trens de subúrbios, o mesmo contendo com os transportes da Cantareira. Aguarda-se ainda, como certa, a majoração do preço do leite e das passagens de ônibus, bem como a elevação em 10% dos preços dos alugueis, para o que já existe uma emenda ao projeto de lei do inquilinato, apresentada pelo senador udenista Ferreira e Souza.

Éis um retrato das consequências mais diretas para o povo da política de preparação guerreira e sujeição aos tubarões nacional e estrangeiros que pratica o governo interpartidário de Dutra.

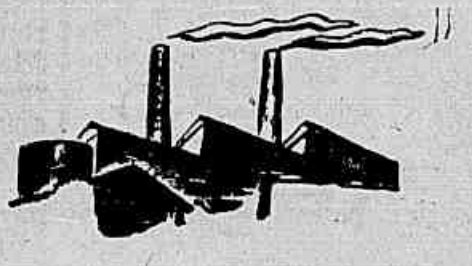
Não é preciso dizer que esses aumentos significam o agravamento, sem precedentes, da fome e da miséria das grandes massas populares. Basta termos que, num período relativamente curto, de 1935 a 1949, o custo de vida no Brasil elevou-se em mais de 500 por cento, enquanto os salários aumentaram, somente nos grandes centros e em certas categorias profissionais apenas em 303 por cento. Em outras palavras: o trabalhador brasileiro, que teve sempre um nível de vida miserável, só pode comprar hoje menos da metade das mercadorias que podia adquirir em 1935.

É claro que as causas mais profundas da carestia de vida e, portanto, da miséria do povo, se encontram principalmente no latifúndio e na subordinação crescente de nossa economia e de nossas fontes de riqueza aos trustes imperialistas. Mas, agindo paralelamente a esses fatores, encontramos igualmente a política de preparação guerreira que vai seguindo a atual ditadura. Tal política, não só aprofunda a dependência econômica do país aos trustes, como ainda vai sobrecarregando o povo de impostos — impostos que acarretam o encarecimento das mercadorias pois quem os paga são as grandes massas populares, os consumidores — para que o governo possa arcar com as absurdas despesas militares que realiza e as quais já consomem cerca de 40% de todo o orçamento federal.

Diante disso é que as massas populares, que não se devem deixar esfomear ainda mais pelos tubarões, precisam protestar contra o aumento vertiginoso do custo de vida, lutando contra as manobras altistas e por aumento de salários, e lutando também em defesa da paz, contra o imperialismo e o latifúndio — isto é, contra o governo de Dutra, instrumento dessas duas forças responsáveis pelo atrazo e a reação em nossa pátria.



Que eles continuem a conspirar, pois o seu destino é o daqueles que já perderam a esperança, a dignidade, a fé no saber, no progresso e no valor da vida. Conspirem, pois. A evidência brutal dos intuídos criminosos abriu os olhos surpresos a milhares, a milhões de iludido e espolidos. Mais cedo do que pensam os vendilhões da pátria, o braço do povo há de esmagar-lhes os sonhos.



DEVEMOS saber ligar a luta pela PAZ, que é fundamental nos dias de hoje, a luta por todas as reivindicações de nosso povo. A luta contra a carestia e por maiores salários. A luta enfim pela independência nacional contra o jugo imperialista.

L. C. PRESTES

Nossas Tarefas na Luta Pela Paz

MANIFESTO DE LUTA PELA PAZ

OS trabalhadores de muitas empresas estão organizando seus Conselhos de Paz, para dirigirem a luta contra a guerra em cada local de trabalho. Esses Conselhos de Paz estão lançando manifestos mostrando a massa como a luta contra a guerra está intimamente ligada às lutas da classe operária por suas reivindicações mais sentidas. Esses manifestos precisam ser lançados por todos os Conselhos de Paz.

BOLETIM DE PAZ

O Comitê Paulista de Convocação do Congresso Continental Americano da Paz, presidido pelo professor Paulo Guimarães da Fonseca, está imprimindo um "Boletim de Paz", do qual já saíram vários números, orientando as diversas comissões de defesa da paz organizadas no Estado Bandeirante e informando sobre o desenvolvimento da luta pela paz no Brasil e no mundo. Um boletim semelhante é também mantido pela Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura. A iniciativa merece ser seguida pelas organizações de outros Estados.

LUTA PELA PAZ IGUAL A PROGRESSO E BEM-ESTAR

MAIS DE UM TERÇO do atual projeto de orçamento do Brasil para 1950 destina-se a despesas militares.

São 6 bilhões e 500 milhões de cruzeiros que saem do bolso dos que pagam impostos, principalmente da grande massa dos trabalhadores e homens do povo, os consumidores, pois o imposto de consumo é igual tanto para o rico como para a mais miserável das criaturas.

Se as atuais despesas militares fossem reduzidas da metade ou menos ainda, poderíamos, com 3 bilhões de cruzeiros:

Destinar à exploração do nosso petróleo mais de 22 vezes as verbas propostas para o Conselho Nacional do Petróleo.

Construir 3 usinas sílvico-redondas.

Destinar 3 vezes mais dinheiro para a educação do povo.

Construir, num só ano 60 mil casas populares (de 50 mil cruzeiros cada).

Mas é claro que tudo isso só poderá ser feito sob um governo democrático popular, um governo do povo e que não ignore os interesses do povo, com a derrocada, portanto, da atual ditadura que serve aos latifundiários e aos imperialistas norte-americanos.

O destino criminoso que está sendo dado aos dinheiros do povo, sua utilização para fins de guerra que só aproveitam aos arqui-milhões latifundiários e seus lacaios, indica a importância da luta contra a guerra e em defesa da Paz. Ensina que a Paz significa progresso para o País e bem-estar para as grandes massas.



DEFESA DA PAZ ★ AÇÃO EM DEFESA DA PAZ ★ AÇÃO EM OS TRABALHADORES BAIANOS EM CONVENÇÃO PELA PAZ

JOAO DOS PASSOS

SENTINDO agravar-se o perigo de guerra, diante dos preparativos declarados de uma nova carnificina contra os povos e, fundamentalmente, contra o proletariado, os trabalhadores baianos acabam de dar uma demonstração de que começam a compreender a responsabilidade da classe operária na defesa da paz.

É o que afirmou a I Convenção Operária de Luta pela Paz e contra a Carestia, recentemente realizada em Salvador e convocada pela Associação Geral dos Trabalhadores Baianos.

A Convenção provou que a luta contra a guerra pode se ampliar poderosamente, abrangendo os mais diversos setores do povo numa frente única de defesa da paz. Provou que o proletariado brasileiro pode muito rapidamente ser organizado, num bloco granítico, para derrotar os traficantes de guerra.

De fato, os trabalhadores baianos demonstraram que nada os pode separar na luta por esses objetivos fundamentais: a paz e suas reivindicações. Na Convenção se fizeram representar sociedades beneficentes, femininas, comissões de reivindicações e conselhos de paz das fábricas, além de organizações operárias dos municípios do Interior. Além disso, o conclave realizou-se no Centro Operário, uma das mais antigas e tradicionais organizações de trabalhadores da Bahia, que agrupa trabalhadores de várias tendências políticas e mesmo sindicais e das mais diversas convicções religiosas. Este fato compro-

va que o proletariado, sem distinção, se coloca dedidamente à frente da luta contra a guerra, subordinando seus interesses imediatos, suas reivindicações, à grande tarefa histórica de defender a paz, caminho seguro para que marche mais rápida e eficientemente à solução de seus problemas.

As discussões, que duraram dois dias, deixaram bem nítida a compreensão dos trabalhadores baianos de que os golpes desfechados pelo governo de Dutra em seus direitos e suas conquistas são, na verdade, medidas de preparação guerreira e de sur-



bordeação do país aos trustes norte-americanos.

Se hoje já é tão feroz a exploração da classe operária, a quem a ditadura tenta negar todos os direitos e as mínimas liberdades, inclusive com o emprego das violências mais criminosas, atingiria ela a formas indescritíveis se realmente a ditadura tivesse êxito em seus planos sinistros de mergulhar nosso povo em nova hecatombe imperialista. Por isso os trabalhadores baianos, reunidos na Convenção colocaram a

defesa de suas reivindicações e seus direitos através de lutas diárias e crescentes, como uma das formas necessárias de luta contra a preparação guerreira em nosso país. E ao mesmo tempo, entendem firmemente o seu apoio concreto à Federação Sindical Mundial, às assembleias de paz e ao Congresso Continental do México, seguros de que, somente a unidade nacional e internacional da classe operária, sustentando uma poderosa frente mundial dos povos amantes da paz, paralizará o braço dos imperialistas que se esforçam por atear o incêndio da guerra de agressão.

A Convenção, que se afirmou, assim, tão positiva para a luta dos trabalhadores baianos em defesa da paz e de suas reivindicações, foi precedida de diversos atos e conferências preparatórias nas fábricas nos bairros. Essa mobilização dos trabalhadores foi um dos grandes fatores do êxito que alcançou. Êxito que estimulou seus participantes a convocarem, para Outubro próximo, um Congresso dos Trabalhadores da Bahia pela paz e pelas reivindicações operárias.

A classe operária adquire assim, cada dia maior consciência de sua força e compreende que depende, essencialmente, de sua unidade e sua ação a vitória das forças populares nas lutas para impedir que os povos sejam arrastados a uma nova carnificina. Depende de sua unidade e sua ação a libertação do povo brasileiro da exploração pelos abutres do imperialismo.



NOTICIÁRIO

JURRADOS OS AGENTES GUERREIROS GUERRA

O governo de Peron acaba de formar ao lado dos incendiários de guerra norte-americanos, mandando seus policiais dissolver, violentamente, uma assembleia de universitários partidários da paz. Os estudantes portenhos não se deixaram intimidar, resistindo às arbitrariedades da polícia. Uma onda de protesto foi levantada, imediatamente, em toda a cidade de Buenos Aires contra as violências ordenadas pelo governo.

SURRADOS OS AGENTES GUERREIROS

Um grupo de trabalhadores de Fiação e Tecidos Porto-alegrense foi atacado a tiros pela polícia, quando vendia a edição especial da "Tribuna Gaúcha", dedicada a campanha da paz. Os operários da empresa acorreram em defesa de seus companheiros de trabalho e surraram os policiais, que fugiram e se esconderam na gerência daquela fábrica de tecidos.

MANIFESTO DOS FERROVIÁRIOS

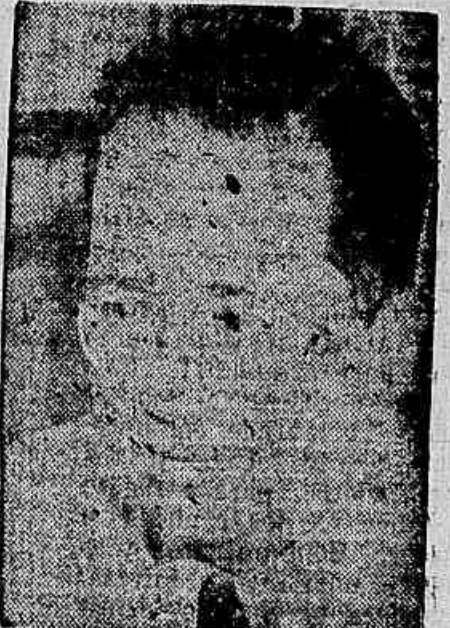
Os ferroviários paulistas lançaram um vibrante manifesto em favor da paz, em que conclamam todos os trabalhadores para a luta contra as provocações guerreiras dos imperialistas lanques. A certa altura, diz o manifesto: "Jamais permitiremos que a nossa juventude seja arrastada a uma nova guerra, em proveito dos fabricantes da bomba atômica".

COMÍCIO DE PAZ DOS DOQUEIROS DE RECIFE

Os doqueiros de Recife realizaram um grande comício no cais do Porto, onde condenaram as investidas guerreiras dos trustes e monopólios lanques. Durante a manifestação, falou o vereador Albino de Miranda, encarecendo a necessidade dos trabalhadores intensificarem a campanha de propaganda do grande Congresso Continental de Defesa da Paz e da Democracia, que terá lugar na Cidade do México, a partir de 5 de setembro próximo.

SACERDOTE

O padre Alirio Maia, da cidade de Bicas, em Minas Gerais, dirigiu um telegrama ao deputado Campos Vergal, denunciando a polícia do "democrata" Milton Campos. Na referida mensagem, lida na Câmara dos Deputados, diz o sacerdote que a polícia impediu que ele continuasse a fazer uso do microfone, para pronunciar a sua habitual prece das seis horas da tarde, em favor da Paz mundial.



ARTHUR RAMOS — Delegado do Brasil e um dos Vice-presidentes do Congresso

O Orçamento de Dutra é um Orçamento de Guerra

RUI FACO

burguesia, entre pessoas que ganham 24 mil cruzeiros por ano, quantia evidentemente inferior à indispensável para a simples manutenção de uma família.

Esta é a principal característica do orçamento da República sob Dutra, orçamento elaborado por exploradores e sancionado pelos seus agentes no Congresso. Nada melhor para mostrar o caráter de classe do Estado de latifundiários e de um governo anti-popular que ainda domina nosso país.

Entretanto, as camadas pobres do povo sentem o peso da opressão econômica não somente através da receita, mas também da despesa orçamentária. Como está distribuída essa despesa? A que serviços vai atender? Satisfará às necessidades mais prementes do povo aos interesses óscios da Nação?

O simples exame do destino dado às principais verbas, desde que se conheçam as necessidades reais do País, nos leva a concluir que estamos diante de um ORÇAMENTO DE GUERRA, tipicamente militarista, visando sobretudo satisfazer interesses estranhos aos do povo brasileiro, colocando-nos a reboque dos traficantes de guerra dos Estados Unidos. Dos 20 bilhões em que está orçada a receita (em números redondos), mais de 6 bilhões e 100 milhões de cruzeiros são para despesas estritamente militares de três Ministérios: Guerra, Aero-

náutica e Marinha. Estes Ministérios consomem sozinhos mais de 30% de todo o orçamento nacional, embora outras despesas militares vultosas devam ser executadas ainda através de outros ministérios, como o da Viação e Justiça, com obras "estratégicas" e polícia. Além disso, há verbas especiais para o Conselho de Segurança Nacional, para a Comissão de Readaptação das Forças Armadas, Comissões de Reparações de Guerra e Estado Maior das Forças Armadas, o que eleva a mais de 40% as despesas militares.

Enquanto isso, que vemos em relação aos serviços sociais? O reverso da medalha, e não podia ser de outra forma, já que o Moloch das forças armadas devora quase tudo. O resultado é que o governo Dutra destina a ridicularia de 9% para educação e saúde pública em 1950. A agricultura cabe a insignificante de 5%, verba essa, que, no final das contas, vai parar nas mãos dos grandes proprietários de terra para que melho: explorem os milhões de sem-terra.

Não há exagero portanto quando afirmamos que o orçamento do governo Dutra para 1950 é um orçamento de guerra, muito semelhante àqueles elaborados pelos Estados fascistas no auge da febre armamentista e guerreira quando planejavam suas conquistas militares a custa de outros povos. Entretanto, ninguém igno-

ra que o povo brasileiro é um povo que ama a Paz e respeita a soberania e a independência de todos os povos. A quem interessa então o orçamento militarista ora em debate no Congresso? A defesa do País?

Mas não se defende o País confiando em armas e munições obsoletas que nos são vendidas pelo mais agressivo imperialismo contemporâneo, pela única potência que pode ameaçar a nossa independência e que na realidade a estrangula dia a dia: os Estados Unidos de Truman e Wall Street.

Não se defende o País liquidando-se com sua indústria nacional ou permitindo-se que ela se leude em favor dos imperialistas norte-americanos, como foi feito com a Fábrica de Aviação de Lagoa Santa, com a Fábrica de Alumínio de Ouro Preto, ou ainda convertendo-se a Fábrica Nacional de Motores em fábrica de folha de flandres.

Não se defende o País deixando-se que seu povo morra de fome, deflinhe e se converta num povo miserável e escravizado pelos trustes lanques e grandes proprietários de terra.

É isto o que tem feito o governo Dutra, governo quisling dos fazedores de guerra dos Estados Unidos, entregando-lhes os nossos minérios estratégicos, como fez com o manganês do Amapá, e abrindo-lhes caminho para o domínio do nosso petróleo. Na realidade, as monstruosas despesas militares de Dutra satisfazem apenas a objetivos guerreiros e agressivos do expansionismo norte-americano e se destinam a sustentar a atual camarilha interpartidária, contra o crescente ódio do povo ao imperialismo lanque e seus quislings.

A POLITICA COMERCIAL DE DUTRA FAVORECE A NEGOCISTAS E AO IMPERIALISMO

AINDA em 1945, Prestes perigo de serem desperdiçados acumulados no estrangeiro durante a guerra, quando a nossa balança comercial e de pagamentos nos era favorável. Dizia Prestes: "É cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrola, as camisas e outras bugigangas."

Mas o dirigente dos trabalhadores e do povo brasileiro não ficava na advertência; propunha medidas práticas como a "utilização imediata dos saldos ouro no estrangeiro para aquisição de navios, material ferroviário, usinas e material elétrico, caminhões, tratores e maquinaria agrícola".

Entretanto, o governo Dutra seguiu o caminho que mais interessava aos imperialistas americanos, desperdiçando criminosamente as nossas reservas em dólares nos Estados Unidos precisamente na aquisição de artigos superfluos.

O resultado foi se esgotarem completamente os nossos saldos da balança comercial em negocistas como o pagamento do empréstimo do café, para benefício de um pequeno grupo de argentinos ligados pelo ex-ministro da Fazenda Correia e Castro.

O mesmo caminho seguem as libras congeladas do nosso comércio com a Inglaterra, embaraçadas na compra de ferro velho inglês das estradas de ferro dos senhores da City.

A imprensa sadia vive cheia, ultimamente, de palavras de ordem sobre a "crise de dólares" como se ela fosse causa e não consequência. Pretendem os jornalistas de aluguel enganar o povo com aquela expressão, julgando que assim explicam e justificam as dificuldades cada vez maiores da nossa situação nacional e nas relações com os demais países.

Na realidade, a chamada crise de dólares é fruto da política de traição aos interesses nacionais seguida pelo governo Dutra. É consequência da política em favor dos grandes proprietários de terra, principal obstáculo ao aumento da produção e fator da redução de produção

de a nossa balança comercial e de pagamentos nos era favorável. Dizia Prestes: "É cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrola, as camisas e outras bugigangas."

de a nossa balança comercial e de pagamentos nos era favorável. Dizia Prestes: "É cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrola, as camisas e outras bugigangas."

de a nossa balança comercial e de pagamentos nos era favorável. Dizia Prestes: "É cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrola, as camisas e outras bugigangas."

de a nossa balança comercial e de pagamentos nos era favorável. Dizia Prestes: "É cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrola, as camisas e outras bugigangas."

SEMANA
Internacional

Demonstração
Anti-guerra

Não é facilmente que os imperialistas norte-americanos atacam logo à Europa. Esta certeza aumenta a medida que se tornam mais azedas as ações de massa em defesa da Paz, em resposta aos clichês preparativos guerreiros dos Estados Unidos, às verdadeiras ações de guerra, e mo a viagem de "inspeção" dos chefes do Estado Maior ianque aos países europeus ocidentais.

A permanência da senhora da guerra de Wall Street em Paris foi motivo para uma gigantesca demonstração de força da classe operária da França contra a guerra.

O governo quelling francês procurou por todos os meios impedir as manifestações de massa contra os executores do Pacto do Atlântico, mobilizando milhares de soldados e colocando-os em guarda junto à embaixada americana.

Entretanto, trabalhadores e homens e mulheres do povo realizaram um desfile programado e uma concentração pública, apesar de ordens expressas do governo proibindo-os e fazendo ameaças de violência.

Os manifestantes carregavam cartazes nos quais diziam: "FORA OS MILITARES QUEM?". Delegações populares subiram à sede da embaixada dos Estados Unidos e lançaram em nome do povo francês, seu veemente protesto contra os planos de guerra de agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares, guerra que visa, em última etapa, o domínio do mundo pelos magnatas do dólar.

São demonstrações com essa que reforçam a causa da Paz, quando, vencendo a reação e os agentes de guerra, as massas trabalhadoras e populares vão a rua dizer claramente aos banditos imperialistas ianques e seus socos que continuarão lutando, contra a guerra e, no caso desta ser deflagrada, voltarão as armas contra os criminosos agressores.

—ôôô strexu

FALA UM TITERE

FALOU esta semana perante o Congresso dos Estados Unidos mais um quisling americano: Elpidio Quirino, chefe do governo fantoche das Filipinas. Em resumo, seu discurso foi um apelo dramático aos milionários ianques para que "salvem a Ásia do comunismo".

Como se vê, o titere está inquieto com o movimento de libertação nacional que se espalha entre os povos asiáticos dominados pelos colonialistas dos Estados Unidos e outros países. É que o próprio domínio da servil burguesia filipina estremece ao avanço da onda libertadora que arrebatou para sempre as correntes com que durante séculos foram escravizados os povos do Pacífico sul-oriental.

Não é só da China, mas da Birmania, Indonésia, Indochina, Malásia, que os agressores estrangeiros estão sendo expulsos. Nas próprias Filipinas, cuja máscara de "independência" não conseguem convencer a mais atrasado dos nativos, a luta de emancipação nacional jamais cessou, desde a guerra contra a dominação japonesa.

O exemplo magnífico do povo chinês ajudará a intensificar essa luta, varrendo como um furacão os bonecos maneados por Wall Street. Não há dúvida, Elpidio Quirino tem motivos para pedir socorro. Mas nem dezenas de pactos do Pacífico conseguem salvar os domínios imperialistas.

LEIA
"Problemas"

POLITICA MUNDIAL

CONFISSAO DE DERROTA DO IMPERIALISMO NA CHINA

O LIVRO Branco do governo dos Estados Unidos sobre a China é o canto fúnebre da intervenção econômica, política e militar mais descarada do imperialismo norte-americano nos tempos atuais. É o lamento de uma aventura fracassada, cujo preço confessado em dólares, somente no após guerra, se elevou a 3 bilhões em dinheiro e armas, sem contar soma igual ou superior fornecida antes de 1945 e, o que é infinitamente mais importante, a perda de fabulosas inversões de capitais de Wall Street, e seus inúmeros privilégios naquele rico país.

Mas, não só pelo que perderam na China, como pelo precedente aberto aos povos coloniais e semi-coloniais de todo o mundo, os imperialistas americanos têm razões fundadas para as lamúrias de que está cheia o Livro Branco.

Nêle se contém, sem meias palavras, a confissão de responsabilidade das magnatas ianques pela deflagração e sustentação da mais sangrenta guerra civil do tempo modernos. O governo Truman reconhece plenamente que, sustentando a camarilha apodrecida de Chiang Kai Chek, ia contra o povo chinês, contra seus mais sagrados interesses. E a este respeito as palavras de Acheson prefaciando o Livro Branco são bastante claras. O chanceler americano declara que as tropas de Chiang "haviam perdido a vontade de combater e seu governo perde, o apóio popular". E acrescenta: "As forças nacionalistas não precisavam ser derrotadas, desintegravam-se".

Por que as tropas de Chiang se recusavam combater? Por que o governo de Chiang perderia o apóio popular?

O governo americano não interessa responder a tais perguntas, porque a resposta implicaria no reconhecimento dos anseios de liberdade, bem-estar e progresso do povo chinês, sua determinação de varrer a opressão estrangeira e livrar-se da camarilha de imundos titeres da marca de Chiang Kai Chek.

Ma, reconhecendo embora que o povo chinês não aceitasse Chiang e seu bando, o imperialistas americanos e o governo Truman teimavam em intervir na China, inclusive, como afirma Acheson, "interferir

militarmente em maior escala", quando na verdade essa intervenção foi até os limites do possível, custeando os Estados Unidos mais de 50% dos gastos com a guerra civil, segundo o próprio Livro Branco.

Aí está um exemplo da decantada "amizade" do governo americano pela China.

Os fatos apresentados pelo Livro Branco mostram que o imperialismo americano procurou a todo preço manter escravizado o grande povo chinês aos banqueiros de Wall Street, conservar a China como mercado de arma e manufaturas americanas e sobretudo transformar seu território em base estratégica fundamental da política de guerra e agressão dos Estados Unidos contra a URSS ao mesmo tempo que centro da parte mais importante do mundo colonial.

Entretanto, todos estes sonhos dos magnatas americanos foram de água abaixo, e para sempre. O Livro Branco contém ameaças, mas ameaças que não passarão de rosados impotentes de cão danado mortalmente ferido.

Cedo, mais cedo do que se possa imaginar, os imperialistas americanos se convencerão de que devem adaptar-se à nova realidade, devem tratar o povo chinês como povo soberano, senhor de seu destino e que não aceita imposições.

O próprio Acheson reconhece melancolicamente que "o resultado da guerra civil na China estava além do controle do governo dos Estados Unidos. Nada que este país tenha feito ou pudesse ter feito poderia ter mudado os resultados; nada que tenha deixado de fazer contribuiu para esse resultado. FOI O PRODUTO DAS FORÇAS CHINESAS INTERNAS, TORÇAS QUE ESTE PAÍS TENTOU INFLUENCIAR MAS NÃO CONSEGUIU UMA DECISAO FOI ALCANÇADA NA CHINA..."

Sim, Mr. Acheson e uma decisão que é a sentença de morte do imperialismo na China. Uma decisão que é a libertação completa e definitiva do povo chinês. Uma decisão que é também aurora para todos os povos oprimidos do mundo, cuja libertação não poderá ser obstada pela fúria intervencionista dos guerreiros de Truman.

Os povos tomam nas mãos o seu destino e marcham resolutamente para o socialismo.

ISTO ACONTECEU

cistas verdes, entra para o acordo interpartidário aqui confirmando-se assim definitivamente o caráter guerreiro e de inteira submissão dessa acordo aos imperialistas atômicos.

ARGUMENTOS DA DITADURA CONTRA OS ESTUDANTES

O próprio ditador Dutra intervém na greve dos alunos da Universidade Rural, com o supremo e único argumento da força bruta de sua política de assassínios, com as metralhadoras empunhadas pelos bandidos da rua da Relação e do Morro de Santo Antônio, respectivamente comandados pelo facinoroso Boré e o famigerado Major Clarez da criminosa Polícia Especial. É o desespero do ditador que ve avançar de todos os lados a onda de protestos populares na qual há de somar sua ditadura de fome e de guerra.

OS MINEIROS DE MORRO VELHO NÃO ESTÃO SOS

Forçado pelos acontecimentos, o demagogo Milton Campos arrancou definitivamente a máscara de "democrata" e apresentou-se em toda a sua nudez, como protetor de assassínios de operários e lacaios dos provocadores de guerra, a serviço dos quais manda metralhar o povo nas ruas de Belo Horizonte.

É sob esse governo da eterna vigilância que prossegue ferozmente o processo monstruoso que visa demitir em massa os mineiros do Morro Velho. Seu Secretário do Interior, Pedro Aleixo, ele próprio foi depôr contra os trabalhadores das minas, que se acham cada dia mais ameaçados. Só a solidariedade proletária poderá ajudá-los a ganhar essa batalha em defesa do pão de cada dia pela manutenção de suas famílias, contra os imperialistas que os exploram e o terror policial que se abate sobre eles. É preciso de-

monstrar concretamente que os mineiros de Morro Velho não estão sos.

NEGOCIATA EM FAMILIA

Nada mais característico da podridão de um regime do que as negociatas, os escândalos administrativos. É o sintoma o mau cheiro que denuncia o estado de decomposição de um organismo. Efectivamente, temos visto como se multiplicam os grandes e os pequenos escândalos, as negociatas dos grupos ou dos parentes ou dos mais chegados à alta roda governamental. É o caso do recente projeto aprovado a toque de caixa pela Câmara Federal, mandando — em resúmdas contas e em linguagem não parlamentar — dar um presente de 30 milhões de cruzeiros ao irmão do sr. Pereira Lira, que se escondia debaixo do nome de Teófilo de Andrade, porque se chama de fato Severino e é representante do governo junto ao Bureau Pan-americano do café típica negociata em família sob as benções paternais do ditador, que assinou a mensagem pedindo à Câmara que abrisse o crédito para tal fim.

O POVO pode ver agora com a máxima clareza que espécie de "democracia" é essa — das classes dominantes e quanta razão assiste a Prestes, que sempre proclamou a absoluta igualdade e reacionarismo desses partidos que hoje se chamam a si mesmos de elegais.

Sets representantes, como o sr. Gabriel Passos, líder da UDM na Câmara, Pinto Aleixo pelo PSD, e Durval Cruz pelo PR, mantiveram camistosa palestra com o criminoso de guerra o quisling verde Plínio Salgado, a quem entregaram um questionário em torno da sucessão presidencial. É a entrada aberta, descarada, dos fascistas verdes para o acordo interpartidário. No momento em que o imperialismo lanque toma sob sua proteção os irmãos de Hitler na Europa, os Salazar e Franco, os homens da ditadura no Brasil aceitam isso como o sinal para chamar ao seu lado o traidor nazi-integralista. Assim como os Estados fascistas de Portugal e Espanha entram para o guerreiro Pacto do Atlântico, o chefe do fascismo

TIRADENTES E PORTINARI

Pelo pintor JOSE' MORAIS

N A história das lutas de libertação nacional anteriores à República, Tiradentes

se destaca como exemplo glorioso, só igualado atualmente por Luiz Carlos Prestes, pela

coragem e valor com que este grande líder se coloca na vanguarda da luta pela libertação

política e econômica de nossa pátria.

Trabalhando com afincos vários meses, estudando história, esboçando a composição, idealizando tipos de acordo, sempre que possível, com as raríssimas informações da época, contidas nos célebres Autos da Inconfidência, preparando a gigantesca tela de 18 metros por 3,15 metros, construindo atelier especial para abrigá-la, ampliando os esboços, desenhando detalhes, pintando o conjunto, dando expressão a figuras, acertando os valores das cores, dando os acabamentos decisivos, tudo isto Portinari fez num tempo que poderíamos considerar curto, mas que só se explica levando-se em conta o inteiro detalhamento à obra longa prática de ofício, dedicação ao trabalho com o mínimo desvio de atenção, dia e noite.

A importância de uma pintura não se mede, porém, pela que representa de tempo de execução. O que devemos ver neste trabalho de Portinari, além de sua incalculável força de realização plástica e artística, é a sua importância histórica, já dissemos uma vez sobre a Primeira Mesa — pintada para o Banco Boavista — que Portinari tinha iniciado

uma nova era na pintura moderna brasileira abordando o tema histórico. Com o Tiradentes, Portinari continua por este caminho. E agora em uma interpretação não meramente documentária, mas social e política.

Muito se falou e se fala de arte social, no Brasil. Porém não pode haver arte de sentido social completo sem muro. Sim, o mural é o meio mais forte de expressão plástica social. E com este mural pintado a tempera sobre tela, Portinari avança grandemente no campo social e político que faltava à pintura brasileira e contemporânea. Até à sua importância na história da pintura.

Na história atual que se caracteriza pela luta mundial dos povos contra o imperialismo, o painel de Tiradentes é uma advertência aos investidores de nossa terra e aos que a vendem despedaçadamente. Aquela luta das Inconfidentes tem sua continuação hoje, não mais reduzida a um pequeno grupo de patriotas, mas sim, envolvendo todo o nosso povo, dirigida pela sua vanguarda revolucionária.

A última cena do mural tem o diz com o símbolo do povo arrembentando os grilhões. É a luta pela paz, é a luta em defesa das nossas riquezas minerais, o petróleo, o ferro, o bauxita, é a luta em defesa da soberania e pela independência nacionais.

Salve, Portinari! Com este teu painel mostraste genialmente que nossa pátria não será o quintal de onde os imperialistas pretendem retirar tudo aquilo que precisam para a sua guerra de bandidos. Mostraste, reavivando a tradição de luta de nosso povo que jamais nos prestaremos ao papel de lancha dos canhões dos opressores e colonialistas; que os artistas brasileiros não contribuirão para reforçar as posições dos magnatas de Wall Street; que temos um Prestes simbolizado naquele Tiradentes barbado, encarando com altivez

seus algozes, que se destaca no centro da segunda cena do painel.

Foi isto o que vimos no teu Tiradentes que todos vimos, que muitos tiveram medo de dizer, e outros por não sabiam esconder, lendo e comentando super — litrálos bem a gosto das classes dominantes, que querem apagar mas não podem, este brilho, esta luz de verdades que sai de teu quadro.

Dizemos a todos os brasileiros: vão, vão ver o grande mural de Tiradentes, vão vê-lo enquanto exposto pelo Museu de Arte Moderna na sede do Automóvel Clube do Brasil; vão vê-lo em sua parede definitiva no Colegio de Cataguazes, sob a magnífica arquitetura do genial artista que é Oscar Niemeyer — o arquiteto da ONU, um dos melhores arquitetos do mundo. Admire-o mesmo nas reproduções e paltadas nas jornais e revistas de todo o Brasil. Tu ganho tu portista tu doguero de Santos, tu operário tecelão de Cataguazes tu brasileiro que é sempre uma parcela valerosa do nosso povo e que está sempre disposto a honrar a nossa tradição de luta pela liberdade, pela paz, pelo progresso e pela bem-estar de nosso povo. Vai vê-lo para sentires que não estás nesta luta.



OS INDIFFERENTES — (Detalhe do mural)

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

Gigantesca Demonstração Aérea no Dia da Aviação Soviética

O DIA da Aviação Soviética foi comemorado este ano por gigantescas demonstrações do poderio aéreo da U. R. S. S., que é hoje o maior do mundo. A aviação soviética sempre foi considerada, antes mesmo da guerra, como a mais adiantada, e disso deu provas no embate com as decantadas forças aéreas nazistas, que encontraram na URSS o seu túmulo.

Revela-se agora, por ocasião do Dia da Aviação Soviética, que dos 80 mil aviões alemães destruídos nos três últimos anos de guerra, 75 mil foram aniquilados pela aviação soviética, na URSS e na Europa centro-oriental, inclusive Alemanha.

A PARADA DE MOSCOU

Um dos correspondentes americanos em Moscou assim descreve a parada aérea soviética:

"Apareceram tantos aviões de propulsão a jacto de novo tipo, sem contar com os modelos conhecidos e melhorados, que os técnicos estrangeiros opinam que os mesmos devem estar sendo produzidos em massa. Participaram das demonstrações muitos caças a jacto "Yakovlev", "Mikoyan" e "Levochkin", mas, além desses tipos, vários outros de propulsão a jacto, atravessaram como um raio o aeródromo de Tuchino, a uns trezentos metros de altura. Antes que o anunciador do aeroporto pudesse terminar a enumeração dos aparelhos, estes já se haviam perdido à distancia. Devido à grande velocidade desses caças, os adidos das forças aéreas não se puderam entender quanto ao seu aspecto e características, nem também puderam concordar quanto ao seu número ou melhoramentos introduzidos nos modelos conhecidos.

"De uma tribuna especial, o primeiro Ministro Stalin, acompanhado de altas personalidades do Bureau Político do Partido Comunista Bolchevique, observou a demonstração realizada sob a direção do tenente general Vassili Stalin, filho do generalíssimo, atual comandante das forças aéreas do Distrito de Moscou. Também compareceram altos funcionários

e pessoal diplomático das representações estrangeiras de Moscou.

"O início da demonstração foi marcado por 24 salvas de cem canhões. A coluna de caças "YAK12" voando em forma de cunha, passou rebocando uma gigantesca reprodução do retrato de Stalin, a uns 80 metros de altura, sobre o campo de aviação. De trás deles, outra formação de "YAKS" desenhou nos céus as palavras "Slava Stalinu" (glória a Stalin).

"Seguiu-se o programa, que durou uma hora e 45 minutos, com provas de acrobacia aérea realizadas por pilotos femininos, provas de habilidade no manejo de planadores, nas quais intervieram homens e mulheres, numerosos lançamentos de paraquedas de abertura retardada e saltos de aparelhos de caças enquanto estes faziam acrobacias. Houve também um simulacro de batalha aérea. Centenas de paraquedistas se lançaram de aviões de transporte "Iluchin" em paraquedas multiceres, formando uma figura poliorbital contra o fundo azul do céu. A novidade dessa exibição foi um planador "Mariposa", sem cauda, em forma de asa voadora, na qual o piloto realizou acrobacias.

OS ANGLÓ-AMERICANOS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

"Por motivo do dia da Aviação Soviética, o "Pravda" publicou um artigo do antigo marechal Constantin Verchinin, comandante em chefe da Força Aérea. Verchinin nega no seu artigo maior importância à batalha aérea da Inglaterra durante a 2.ª guerra mundial, antes da agressão nazista à URSS, dizendo que a mesma não pode ser considerada uma vitória inglesa. Declarou que os alemães puseram fim voluntariamente ao assalto aéreo, porque não queriam invadir a Inglaterra, embora o tivessem podido fazer, se o quisessem.

"Declara também Verchinin que as forças aéreas britânicas e norte-americanas não foram utilizadas para derrotar a força aérea nazista,

mas "para estreitos interesses dos monopolistas norte-americanos". Acrescenta que os aviões ingleses e americanos bombardearam principalmente, na Alemanha e outros países, objetivos industriais que o grande capital norte-americano queria eliminar e outras zonas industriais que o Exército Soviético

estava prestes a ocupar. Mostra finalmente Verchinin que foi a força aérea soviética que decidiu a batalha dos ares na segunda guerra mundial".

A aviação da URSS é hoje a mais moderna e poderosa do mundo. É uma garantia da paz e salvaguarda das conquistas do socialismo.

O ASSASSINIO em Fortaleza do jornalista popular Jaime Calado pelos sicários nazi-integralistas de Plínio Salgado, cumpridos com a polícia, do governador udenista Faustino Furtado, despertou tragicamente as atenções do povo para o perigo fascista que ressurgiu rapidamente no país. Faz pouco mais de um mês, em São Paulo, se apresentava nitidamente sua gravidade, quando a polícia de Ademar de Barros ao lado das milícias de choque do PRP integralista, investiu contra revólveres e cassete-flechas a multidão que se aglomerava em frente ao Teatro Municipal para receber uma insultuosa manifestação que ali realizariam os signoides.

O fato vinha evidenciar o ostensivo apoio oficial à ação terrorista dos bandos fascistas, pondo em jogo a vida dos



A DEFESA DA PAZ EXIGE A LUTA CONTRA OS BANDOS FASCISTAS

anti-fascistas — isto é, do povo — e achincalhando a sagrada memória dos que tomaram na luta contra o nazi-hitlerismo.

TENTATIVA DE REVANCHE FASCISTA

Prestes, desde 1947, nos alertava para este perigo, apontando suas causas: "É consequência inevitável dessa unificação de forças reacionárias, do acordo político em torno de Dutra — escrevia ele no trabalho "Como enfrentar os problemas da revolução agrária e anti-imperialista" — um mais rápido ressurgimento do fascismo no país.

Esse ressurgimento dos bandos fascistas, que se verifica à sombra do "acordo americano", amparado, fundamentalmente nos planos de agressão e guerra contra a União Soviética e a classe operária internacional, traçados pelos bandos imperialistas de Washington. É evidente que, procurando agredir a URSS e a classe operária — artífices da vitória sobre o nazi-fascismo — os traficantes de guerra lanques preparam por toda parte a revanche dos traidores e dos casabios nazi-fascistas, bandidos pela consciência e as lutas democráticas dos povos.

Isso é o que se verifica em nosso país, onde o governo guerreiro de sr. Gaspar Dutra induz espíões como Melo Mourão e Margalida Hirschmann, enquanto condena a longo prazo de cárceres os heróis da FEB, como Salomão Malina; onde, enquanto é cancelado o registro eleitoral do Partido Comunista, com um eleitorado superior a meio milhão de votos e se nega o registro do Partido Popular Progressista, que se

Os imperialistas lanques e o governo Dutra preparam a revanche dos espíões e traidores integralistas — À sombra do "acordo americano" e da política de guerra ressurgem o fascismo no Brasil

apresentou ao T. S. E. com mais de 50 mil filiados, se mantém o registro do PRP integralista, que o conquistou por meio de um decreto escandaloso, isentando-o da prova de possuir, no mínimo, 50 mil eleitores, onde finalmente, se dissolve a bala as manifestações dos patriotas e partidários da paz, e se mantém a garantia, até com o em-



prégo de tropas federais, a pregação guerreira do traídor Plínio Salgado.

BARREMOS A MARCHA DO FASCISMO

Não resta dúvida que armando o braço assassino dos quislings verdes, o governo do sr. Gaspar Dutra e seus partícos lanques tentam levantar, ao lado da própria gestapo oficial, uma tropa de choque para o banditismo sangrento contra as forças populares, as forças da paz e da democracia. É uma tática velha da reação imperialista e feudal, que já anteriormente ergueu as feras hitleristas ao poder, para a agressão contra o país, do socialismo e a perseguição ao movimento democrático mundial. O resultado de tal manobra é a marcha rápida para o fascismo e a guerra, nos países em que os povos não se organizam e lutam contra os bandos fascistas e seus sustentáculos — no caso do Brasil, o Imperador lanque, o governo internacionalista de Dutra e o latifundiário.

A luta contra os bandos fascistas é, portanto, um problema que nenhum democrata pode mais ignorar, e deixar de nela participar, como uma das frentes da luta geral contra a guerra e a colonização dos negreiros de Wall Street.

TIRADENTES — UM HEROI DO POVO QUE E' SIMBOLO E EXEMPLO DE LUTADOR

PELA primeira vez no Brasil, uma obra de arte desperta interesse entre o povo e chama a atencao dos trabalhadores. Trata-se do novo mural de Candido Portinari atualmente em exposicao no Automovel Clube do Brasil, no Distrito Federal.

Feito por encomenda de um Colegio de Cataguases, Minas, o "Tiradentes" de Portinari representa um sentido de renovação da arte pictórica brasileira, aproximando-a do povo. Aliás, a evolução de Portinari tem se feito, nesse sentido desde seus trabalhos no Ministério da Educação, focalizando os trabalhadores de café, de algodão, de fumo e açúcar, os falsificadores de ouro. E o mundo de trabalho, a opressão, a pobreza, a miséria.

Em "Tiradentes", Portinari abraça um tema político e o apresenta corajosamente em toda a sua dramaticidade. Sua arte se enriquecem em vez de amesquinhar-se como pretendem os defensores da "arte pela arte".

O novo mural de Portinari é o heroísmo de um homem que traduziu num dado momento os mais sagrados anseios de libertação de um povo — o povo brasileiro. Tiradentes é o herói inconfundível que se coloca à frente de uma luta de libertação nacional e até o último sacrificio se conserva fiel a sua idéias.

Portinari consegue apresentá-lo como ele realmente foi: a própria incarnação da coragem e da dignidade. Enquanto outros se acovardam, ante os agentes colonizadores europeus Tiradentes se mantém impávido, toma a si a responsabilidade do movimento libertador e emancipador do País, sabendo de antemão que os algozes que oprimem o povo brasileiro não vacilarão um momento em mandá-lo para a forca. Sua convicção é bastante profunda para que os suplícios de uma prisão e finalmente o espectro de um cadafalso o intimidem.

Essa extraordinária firmeza está inconfundivelmente impressa na pintura de Portinari, desde sua apresentação no grupo dos Inconfidentes, na leitura da sentença de condenação até a própria expressão ad face depois do esgarçamento.

Aspecto importante a notar neste mural de Portinari é que Tiradentes se confunde aí com o próprio povo, é ele mesmo o povo brasileiro agilhado pelo explorador europeu. Quando Tiradentes aparece na tela já está precedido de um grupo de mulheres acorrentadas simbolizando a nação brasileira oprimida pelo estrangeiro. Depois do esgarçamento os escravos junto à carreta em que estão os restos do herói mostram na fisionomia que a

luta apenas começa e que a repressão feróz não conseguira esmagá-la.

Portinari não temeu ter susceptibilidade: apresentou o suplicio de Tiradentes em toda a sua crueza, com um senso de tragédia que se pode chamar de clássico, shakespeariano, no sentido de que convence, impressiona e grava-se para sempre.

Mas um outro aspecto igualmente da nova obra de Portinari é que ele exprime as esperanças do povo e uma inabalável determinação de luta. Junto ao rosto com a cabeça de Tiradentes um grupo de retrantes exprime realmente como quis o pintor, solidariedade ao heroísmo do mártir. Na última parte do mural não só a expressão fisionômica a atitude mas o próprio colorido representam vitória do povo sobre a ignominiosa opressão estrangeira.

Não é por acaso que Portinari atinge proporções tão grandiosas em sua arte. A explicação é que ele procura pintar para o povo, sentir com o povo, retratar o drama de um povo. Daí a força de sua pintura, profundamente humana e revolucionária qualidades hoje inseparáveis.

E' por isso que seu novo mural não apresenta apenas um fato histórico: é também exemplo de luta e confiança nas novas forças impulsoras do progresso humano. Na história uma luta como a de Tiradentes é apenas uma etapa na evolução de um povo. Outras etapas se sucederam e se sucederão. Quer dizer a luta continua.

A estupidez e a frialdade com que agem hoje as classes dominantes em nosso país tentando conservar à força uma ordem de coisas patética — são por acaso melhores ou menos flagrantemente do que as que caracterizavam o decadente regime colonial dos tempos do herói da Inconfidência? De forma alguma. São igualmente brutais e violentas. Os processos inauditos contra os dirigentes das forças progressistas continuam. A luta pelo progresso e o bem-estar do povo são ferozmente reprimidas e se não existem forças e encenações públicas de esgarçamentos, unem-se as metralhadoras e abrem-se os cárceres para os operários que lutam por melhores condições de vida e o patriotas que combatem o imperialismo norte-americano e revolem seus planos de guerra, os quais são abatidos em plena rua.

Entretanto, se o suplicio de Tiradentes, que os colonizadores europeus pretendiam servir de exemplo para intimidar o povo, não impediu que a luta pela emancipação nacional continuasse e fosse finalmente vitoriosa, tampouco conseguirão seus intentos



A NAÇÃO LIBERTADA — (Detalhe do mural)

os novos opressores nacionais e estrangeiros, adotando os mesmos métodos tirânicos do passado.

O mural de Portinari, neste sentido, reaviva a memória dos senhores das classes do-

minantes e de seus patrões americanos, dando ao povo um exemplo de heroísmo do qual se orgulham os herdeiros de Tiradentes, os que lutam hoje pela libertação do proletariado e pela grandeza da Pátria.

A PROPOSITO DO TIRADENTES DE CANDIDO PORTINARI

EVIDENTEMENTE, há uma arte de vanguarda, como há uma política de vanguarda, e uma e outra existem e co-

existem, escreve Laurent Casanova, porque partem de uma base de princípio concordante com as necessidades do

desenvolvimento histórico. Casanova acrescenta, ao definir a arte de vanguarda, que esta repousa sobre alguns ele-

ASTROJILDO PEREIRA

mentos muito simples, entre os quais se conta o espírito de responsabilidade pessoal do artista perante o povo.

Quem conhece de perto a Candido Portinari sabe que nele essa noção de responsabilidade é um sentimento não só grave, sério, mas por assim dizer orgânico, constitucional, resultante de sua própria maneira de ser como artista e como homem. E' justamente por isso que ele, sendo como é um artista de vanguarda, um dos representantes mais eminentes da arte de vanguarda do nosso tempo, é também, por isso, um homem de vanguarda, um cidadão empenhado na luta política de vanguarda.

Se não me engano a lentidão com que Portinari, na realização de sua obra de arte, só se tornou possível por essa íntima e insólita consonância estabelecida entre o impulso criador do artista e a consciência intransigente do homem do povo. O mural consagrada a Tiradentes é uma prova a mais — e em que profundidade! — dessa

noção do desenho, a ciência da cor produziram o painel maravilhoso, que deslumbra os olhos do espectador; mas isso tudo é a expressão pictórica, geralmente executada, de um árduo e longo trabalho de preparação, de estudo consciencioso da verdade histórica em seus menores detalhes. Todavia, o imponderável entrou na execução da obra como elemento tão importante e decisivo quanto a técnica e a verdade histórica — e o imponderável que imprimiu o sentido essencial e permanente do grande mural é a emancipação em consciência do espírito de responsabilidade a que se refere Casanova.

Podemos, ainda dizer que o Tiradentes de Portinari constitui, extrínseca e intrinsecamente, uma extraordinária lição de probidade e coragem oferecida não só aos nossos artistas plásticos em particular mas aos intelectuais brasileiro em geral: Portinari, grande artista e grande cidadão, escolheu o seu caminho como artista e cidadão — na

vanguarda do povo brasileiro que luta — ainda hoje como no tempo de Tiradentes — pela causa da independência nacional. Ele compreende, para usar palavras recentes de Gararudy que não pode haver uma arte livre numa nação escrava e que a luta das artes se confunde com a causa dos homens.



PORTINARI



OS ESCRAVOS — (Detalhe do mural)

Congresso Continental Americano Pela Paz - Golpe Decisivo Contra os Planos Estratégicos dos Incendiários de Guerra

APÓS A RECENTE ratificação do denominado Pacto do Atlântico Norte, que é um tratado de guerra e de agressão contra a União Soviética, contra as democracias populares e contra todos os povos que lutam pela emancipação nacional, a mensagem de Truman ao Congresso norte-americano solicitando milhões de dólares para armar os governos associados que ratificaram aquele tratado, além de outros males e a viagem espalhafatosa dos chefes dos estados maiores das forças armadas lanças à Europa são dois acontecimentos significativos que juntamente com muitos outros da cronica diária dos jornais (exco-municação papal, ameaças com a bomba atômica, insultos à União Soviética, prisão de "espões comunistas", etc.), se, de um lado, destinam a intensificação da propaganda e da preparação ideológica para a guerra de parte do governo de Washington, de outro, assinalam de maneira bem marcada como prossegue inexorável a preparação prática para a guerra. Os incendiários de uma terra carnificina mundial, com o governo norte-americano à frente, não desistiram ainda de seus intentos assassinos. Insistem em desobedecer a imensa vontade de paz já demonstrada pelos povos do mundo inteiro e tentam em repetir a aventura nazista, na tola mas sanguinária pretensão de fazer andar para trás a roda da história, de impedir ou mesmo de retardar ao menos a marcha da humanidade no sentido do progresso e de uma nova ordem social em que finalmente desapareça a exploração do homem pelo próprio homem.

Em um momento assim, de tanta gravidade quando o perigo de guerra, além de iminente, já se apresenta, para todos aqueles que não queiram ser surdos ou cegos como um fato objetivo a luta pela paz, que se eleva agora em todo o Continente a uma nova etapa de mais unidade e de maior vigor, com a realização na Capital Mexicana, a 5 de setembro próximo, do CONGRESSO CONTINENTAL PELA PAZ, convocado sob o alto patrocínio do general Lázaro Cárdenas e que já conta com o apoio de todos os povos americanos através não só de seus delegados ao grande Congresso Mundial de Paris, como também de inúmeras outras personalidades de prestígio popular.

Na reunião da Capital Mexicana a imensa vontade de paz de nossos povos há de ficar patente diante do mundo inteiro e as forças progressistas do nosso Continente ainda hoje esparsas, poderão unir-se para de maneira mais prática e eficiente prosseguirem na luta contra os incendiários de guerra e para impedir que novos povos sejam enganados e arrastados em nome do patriotismo e de uma pretensa defesa do Continente nas aventuras guerreiras do imperialismo.

E' o que já sentem e compreendem os torvos ditadores centro e sul-americanos que tentam por isso, por meio do arbítrio e da brutalidade policial, impedir a realização do grande con-

gresso continental ou, pelo menos, atenuar a livre escollida dos chefes de cada país, como já vem acontecendo no Brasil, na Argentina e em diversos outros países, para não fiarmos no Paraguai, em São Domingos e outros, onde já impera não muito o terror policial. Mas é claro que mesmo essa atitude negativa já constitui por si mesma um fator de sucesso que assimila desde logo a importância prática do Congresso Continental pela Paz que já em sua preparação ajuda aos partidários conscientes da luta pela paz a desmascarar os provocadores de guerra e o verdadeiro conteúdo dessas ditaduras centro e sul-americanas, governos de meros fantoches a serviço dos monopólios anglo-americanos, que submetem o Estado e o parlamento de Estado a que guardam a guerra imperialista como a "salvação" macabra dos seus privilégios de exploradores e opressores das grandes massas trabalhadoras de seus respectivos países.

A IMPORTANCIA DA AMÉRICA LATINA NOS PLANOS ESTRATÉGICOS DO IMPERIALISMO

É evidente que se acelera, dia a dia, a preparação prática para a guerra. Na linguagem provocadora de Truman e de seus generais não podemos ver somente fanfarrônicas, mas desespero gótico de que o capitalismo em sua decadência está disposto ao caminho do crime contra a humanidade do que andaram seus predecessores e mestres do banditismo nazista. Mas, se é no caminho da guerra que marcham assim inexoravelmente os grandes monopólios anglo-americanos e seus submissos governos a eles submetidos, se a guerra é para o capitalismo uma etapa tão natural quanto a paz, como já dizia Lenin, se a guerra decorre da própria natureza do capitalismo, especialmente em sua última fase, a fase imperialista, de decomposição e de putrefação, nem por isto é ela, nos dias de hoje, fatalidade inevitável, como pretendem os propagandistas e provocadores do soldado desse capitalismo moribundo.

Ao contrário. Nunca foram tão grandes e poderosas as forças que se opõem a guerra imperialista, nunca foi tão difícil quanto nos dias de hoje arrastar os povos a uma carnificina mundial. Se os trusts e monopólios ainda dominam numa boa parte do mundo, se ainda são numerosos os governos a eles submissos e enormentados, sem dúvida, as possibilidades da propaganda guerreira e da preparação psicológica para a guerra, de outro lado, cresceram as forças democráticas e progressistas, os povos ganharam nova experiência, odeiam cada vez mais a guerra, lutam pela vida e pela paz, e sabem que a frente da luta em defesa da paz está a União Soviética, a poderosa e invencível união dos povos que já enterrou o capitalismo e sobre seus destroços construíram a nova ordem social socialista, cada dia mais poderosa e invencível. E junto com a União Soviética estão os povos e governos das democracias populares da Europa Central e Oriental, está o grande povo chinês, que sob a direção de Mao Tsé Tung, liberta-se da

podridão feudal e capitalista do regime de Chiang Kai Shek estão os povos da Ásia sul-oriental que lutam também contra o banditismo colonialista e em diversos outros países, para não fiarmos no Paraguai, em São Domingos e outros, onde já impera não muito o terror policial. Mas é claro que mesmo essa atitude negativa já constitui por si mesma um fator de sucesso que assimila desde logo a importância prática do Congresso Continental pela Paz que já em sua preparação ajuda aos partidários conscientes da luta pela paz a desmascarar os provocadores de guerra e o verdadeiro conteúdo dessas ditaduras centro e sul-americanas, governos de meros fantoches a serviço dos monopólios anglo-americanos, que submetem o Estado e o parlamento de Estado a que guardam a guerra imperialista como a "salvação" macabra dos seus privilégios de exploradores e opressores das grandes massas trabalhadoras de seus respectivos países.

As massas trabalhadoras do Continente bem sabem que isto não é senão um pálido quadro da realidade, mas não há dúvida que o padre católico assinalou em aquelas palavras as duas chagas maiores da tão trombeta "civilização cristã" em Latino-América. — A miséria e a ignorância das grandes massas trabalhadoras. As forças retrógradas, que são a grande maioria do Continente estrangeiro, negar na prática a mais elementar instrução aos filhos do povo, e é justamente por isso, visando mascarar suas intenções, que insistem em realizações espalhafatosas e mentirosas como a pretensa "educação de adultos", no Brasil e em ridículas conferências sobre o assunto, como a que se realiza atualmente em Petropolis sob o patrocínio de um dos organismos da UNESCO.

O analfabetismo e a ignorância das grandes massas trabalhadoras, na verdade, não diminui em nenhum país do Continente, nem seria isto possível, quando se agrava cada vez mais a situação de miséria dessas massas, particularmente com a inflação do pós-guerra que se generalizou pelo Continente inteiro, agravando de maneira inaudita as condições de vida da classe operária e acelerando o processo de pauperização das classes médias urbanas e pequenos comerciantes, funcionalismo público e outros sofrimentos são cada vez maiores. Basta examinar as estatísticas mundiais referentes à mortalidade de pela tuberculose para se verificar a posição alarmante

de quase todos os países do Continente, entre os quais se destacam em 1.º e 2.º lugares, o Brasil e a Argentina, e o Chile, quer dizer, os países onde hoje dominam Duran e González Videla, certamente os dois mais servil lacaios do imperialismo lanque em todo o Continente. A situação é tal que mesmo o "cientista" do imperialismo lanque, o neo-maltusiano William Vogt, que defende a urgente de ser diminuída a população do mundo, não vacila em proclamar ceticamente, em livro recente, para honra do tirano que foi e o grande povo de Pablo Neruda:

"Uma das grandes vantagens, pode-se dizer a maior vantagem do Chile, está no alto índice de mortalidade daquele país"...

É evidente, no entanto, que os demais ditadores latino-americanos continuam fazendo esforços para disputar ao do Chile semelhante honra.

Mas não é somente nas cidades e nas explorações mineiras do Continente que se morre de fome. Os trabalhadores rurais e as massas camponesas que vegetam nos grandes latifúndios e cujo nível de vida é conhecido como dos mais baixos do mundo inteiro têm sua existência cada vez mais ameaçada à medida que os grandes monopólios lanques aumentam sua intervenção na vida econômica dos países latino-americanos. Consistem o monopólio no comércio de exportação impondo preços cada vez mais baixos para a produção agrícola e mineira de cada país e cada vez mais altos para os produtos industriais importados. Foi aliás, o que já assinala em todo o Continente, todos aqueles que querem o progresso e a independência de suas pátrias, que a miséria e a ignorância em que se debatem as grandes massas populares, todos aqueles que não se conformam com a situação de dependência e anarquia, que a minoria das forças retrógradas, contra as oligarquias constituídas pelos grandes proprietários latifundiários e grandes capitães ligados aos monopólios estrangeiros, cujos governos são canazes de todas as infâmias e de todas as violências, se firm de tentar salvar ainda agora, em pleno século do socialismo, o imperialismo lanque, esse regime feudal e semi-colonial, de exploração e opressão inauditas.

É a frente dos patriotas de todo o Continente está hoje a classe operária em sua luta consciente contra a exploração capitalista e também a luta pela emancipação nacional de nossos povos do jugo imperialista. Indicanções como única saída para a situação desesperadora em que se encontram a da luta revolucionária contra o imperialismo e a liberdade, por parte da terra e liberdade, por parte dos governos efetivamente nacionais, democráticos e populares.

A IMPOSSIBILIDADE DA POLÍTICA EXPANSIONISTA E AGRESSIVA DO IMPERIALISMO LANQUE

É contra essa luta revolucionária que levantam o imperialismo lanque e os lacaios das classes dominantes em nossos países a barreira do anti-comunismo e o

fantasma da ameaça soviética. "Comunismo" para o imperialismo e seus agentes na América Latina são todos os patriotas que lutam contra o jugo imperialista, contra a miséria, o atraso e a ignorância, pelo progresso e a independência de suas pátrias. Mas, de outro lado, é cada vez mais fácil para as grandes massas trabalhadoras do Continente identificar com seus piores carrascos e exploradores os anti-comunistas raivosos, que já foram todos eles, partidários do nazifascismo e são hoje os vorazes mais destacados da "colaboração" com Truman, os mesmos que combatem a idéia de soberania nacional em nome de um falso patriotismo. Os que esquecem da defesa da pátria e só pensam na "defesa do Continente", o fim de justificar a estratégia agressiva e expansionista do governo de Washington.

Quando ao fantasma da ameaça soviética, não passa de nova forma atualizada, segundo as circunstâncias, da velha política do imperialismo lanque em nosso Continente. A sua política expansionista e agressiva sempre procurou dar o Departamento de Estado a máscara "defensiva" com que visa adormecer a vigilância de nossos povos e facilitar sua crescente exploração. Já sob o pretexto de defender a independência dos demais Estados americanos, em pleno auge da Doutrina de Monroe, aparentemente defensiva, o capitalismo lanque invade o México em 1848 para tomar-lhe a região do Texas; e três anos depois, em 1848, apoderam-se os Estados Unidos das terras da Califórnia, rolando assim a nação mexicana maior da metade de seu território de então. Foi ainda sob uma máscara "defensiva" que fizeram os lanques a guerra contra a Espanha, no fim do século passado, que lhes garantiu a posse das Filipinas, de Porto Rico, de Guam e a redução de Cuba a protetorado dos Estados Unidos. Foi com a mesma hipocrisia que submeteram o controle financeiro dos Estados Unidos sobre a Venezuela e Cuba e que mais tarde, durante a primeira guerra mundial, os marinheiros lanques desembarcaram no México, em Haiti, Santo Domingo e Nicarágua para massacrar movimentos populares. Quando o imperialismo lanque necessário a seus interesses a abertura do Canal do Panamá, organizou uma sublevação na antiga província da Colômbia, reconheceu imediatamente a "independência" da minúscula República do Panamá que 12 dias depois assinava o "acordo" com os Estados Unidos de concessão de zona para a referida construção.

Não há nada de novo portanto, nos métodos e na hipocrisia da política expansionista e agressiva do imperialismo lanque. Só os traidores de nossos povos podem agora agitar o fantasma de uma ameaça soviética, e se o fazem, é com o intuito de impedir ou dificultar a união dos patriotas latino-americanos de operários e camponeses com a inteligência progressista e os elementos democráticos da burguesia nacional. É com o intuito de amortecer a vigilância de nossos povos e facilitar sua crescente exploração pelos monopólios lan-

ques e de arrastá-los à mais infame das necronôses guerreiras, a guerra imperialista contra a URSS e as democracias populares.

A grande luta revolucionária de nossos povos pelo progresso e a emancipação nacional do jugo imperialista e nos dias de hoje, parte integrante da grande revolução mundial do proletariado que tem à sua frente, como precursores e realizadores os anti-comunistas raivosos, que já foram todos eles, partidários do nazifascismo e são hoje os vorazes mais destacados da "colaboração" com Truman, os mesmos que combatem a idéia de soberania nacional em nome de um falso patriotismo. Os que esquecem da defesa da pátria e só pensam na "defesa do Continente", o fim de justificar a estratégia agressiva e expansionista do governo de Washington.

Quando ao fantasma da ameaça soviética, não passa de nova forma atualizada, segundo as circunstâncias, da velha política do imperialismo lanque em nosso Continente. A sua política expansionista e agressiva sempre procurou dar o Departamento de Estado a máscara "defensiva" com que visa adormecer a vigilância de nossos povos e facilitar sua crescente exploração. Já sob o pretexto de defender a independência dos demais Estados americanos, em pleno auge da Doutrina de Monroe, aparentemente defensiva, o capitalismo lanque invade o México em 1848 para tomar-lhe a região do Texas; e três anos depois, em 1848, apoderam-se os Estados Unidos das terras da Califórnia, rolando assim a nação mexicana maior da metade de seu território de então. Foi ainda sob uma máscara "defensiva" que fizeram os lanques a guerra contra a Espanha, no fim do século passado, que lhes garantiu a posse das Filipinas, de Porto Rico, de Guam e a redução de Cuba a protetorado dos Estados Unidos. Foi com a mesma hipocrisia que submeteram o controle financeiro dos Estados Unidos sobre a Venezuela e Cuba e que mais tarde, durante a primeira guerra mundial, os marinheiros lanques desembarcaram no México, em Haiti, Santo Domingo e Nicarágua para massacrar movimentos populares. Quando o imperialismo lanque necessário a seus interesses a abertura do Canal do Panamá, organizou uma sublevação na antiga província da Colômbia, reconheceu imediatamente a "independência" da minúscula República do Panamá que 12 dias depois assinava o "acordo" com os Estados Unidos de concessão de zona para a referida construção.

Não há nada de novo portanto, nos métodos e na hipocrisia da política expansionista e agressiva do imperialismo lanque. Só os traidores de nossos povos podem agora agitar o fantasma de uma ameaça soviética, e se o fazem, é com o intuito de impedir ou dificultar a união dos patriotas latino-americanos de operários e camponeses com a inteligência progressista e os elementos democráticos da burguesia nacional. É com o intuito de amortecer a vigilância de nossos povos e facilitar sua crescente exploração pelos monopólios lan-



UNAMO-NOS PARA DEFENDER A PAZ

Torna-se cada vez mais claro a todos os patriotas latino-americanos que a medida que o governo Truman e seus associados dos demais países capitalistas e coloniais aceleram a preparação guerreira, que à medida que os governos latino-americanos cedem às imposições dos monopólios anglo-americanos, cresce em cada um de nossos países a ofensiva estatal e patronal, ploram as condições de vida e de trabalho, são eliminadas todas as conquistas democráticas e ao mesmo tempo que se "legaliza" o terror policial contra as massas populares, os ditadores tratam de armar-se até os dentes, não tanto para participar da guerra "defensiva" contra a "ameaça soviética", mas fundamentalmente para afofocar em sangue os levantamentos das massas esfomeadas e salvar a "ordem" colonial e semi-feudal e completar a venda de seus países aos monopólios anglo-americanos.

Perón, o ditador argentino, já se referiu a essa etapa preliminar e obrigatória em cada um de nossos países terá de proceder a terceira guerra mundial — a batalha dentro de cada país contra o povo descontente contra as forças que se opõem à guerra. E o general brasileiro, Getúlio de Vargas, servicial de Dutra na direção de uma nova Academia Militar lanque no Brasil, já fala abertamente na necessária "eliminação" de todos aqueles que não puderem concorrer para a luta ou a puderem prejudicar", o que quer dizer proceder a terceira guerra mundial em nossos países a fim de desmargar o imperialista, de velhos e estúpidos, de mulheres e inválidos além dos patriotas e democratas som-

trários a guerra e defensores da paz.

Tudo isto, no entanto, não pode deixar de despertar a classe operária, as grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo, os patriotas enfim de todo o Continente, convencidos de que a luta por suas reivindicações imediatas, econômicas, políticas e sociais, a luta em defesa da liberdade de cada ser humano e da independência nacional está estreitamente ligada a luta contra os provocadores de guerra e contra seus lacaios em nossos países, contra os governos de tração nacional, a luta tenaz e firme, energética e avulsa, pela Paz no Continente e no mundo inteiro.

A luta pela Paz unifica por isso a vontade e a ação das grandes massas populares de nosso Continente. A não ser a minoria reacionária de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo que querem a guerra, porque nela vêem a "salvação" de seus interesses egoístas cada dia mais ameaçados todas as outras camadas sociais, que constituem a maioria esmagadora da população latino-americana, querem a paz e compreendem cada vez melhor que é lutando em defesa da paz que melhor defendem seus interesses, o futuro de seus filhos, a liberdade, o progresso e a independência da pátria.

O caminho da luta pela paz é assim em cada país o caminho da unidade de ação de todos os democratas e patriotas. O caminho da mais ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LUTA PELA PAZ, que com a classe operária à frente será capaz de impedir a vontade de guerra a vontade de nossos povos, de fazer a luta efetiva e diária em defesa da democracia, a luta cotidiana pelas reivindicações econômicas dos trabalhadores, contra a carestia da vida, contra os ordenamentos militares, contra os tratamentos de capitulação no imperialismo, contra a concessão de bases militares, contra a participação enfim em qualquer guerra imperialista.

Em cada um de nossos países a luta pela unidade de ação e pela organização de amplas frentes Democráticas de Luta pela Paz pode e deve ser agora intensificada com a participação para o Congresso Continental, a realização de comitês nacionais, ou seja, as delegações de cada país latino-americano poderão e devem estreitar os laços da verdadeira solidariedade continental e unir a grande luta pela paz de toda a América Latina ao vigoroso movimento em prol da paz já existente no Canadá e nos Estados Unidos.

O Congresso do México poderá e deverá ser assim a demonstração vigorosa da imensa vontade de paz de nossos povos, que não se contentam com a paz de papel, mas que querem a paz de fato, a paz de verdade, a paz de justiça, a paz de liberdade, a paz de progresso e a independência de seus povos.

Aos nossos opressores diremos mais uma vez que já mais lutaremos contra a União Soviética e que para a guerra imperialista não daremos o sangue de nossa juventude, nem permitiremos que possa a nova hecatombe guerreira ser alimentada com o fruto do trabalho de nossos povos.

Para a guerra imperialista, sem um grão de trigo nem um litro de leite, não há paz.

EM LUTA POR 30% DE AUMENTO

Os trabalhadores dos Molinos Santista e Paulista vêm pleiteando aumento de salários há mais de um mês. Os trabalhadores foram ao escritório do gerente, em São Paulo, e este prometeu uma solução para, muito breve. Entretanto, já se passou mais de um mês e este senhor não deu resposta alguma, escarregando, assim, da miséria que reina em nossos lares.

Nesses molinos, a maior parte dos empregados são menores, que recebem um salário diário de Cr\$ 14,00 a Cr\$ 18,00 por oito horas de serviço. Os operários da maior idade recebem salários que variam de Cr\$ 23,00 a Cr\$ 40,00. É bom frisar que os trabalhadores da sacaria estão carregando sacos de 70 Kg, o que é contra lei, pois esta permite carregar na cabeça pesos até 50 Kg.

Os companheiros dos escritórios estão ganhando salários que não compensam em virtude de ter em mãos ainda mais o custo da vida. Por outro lado, os donos dos molinos tiveram um lucro líquido de Cr\$ 16.000.000 em 1948.

Os trabalhadores, organizados estão dispostos a desobedecer uma luta decidida durante esta mês de Agosto, lutando pelo aumento, sem se deixar desviar pelas promessas do gerente. Os trabalhadores pedem a organização, completando o objetivo final que é o aumento de 30% em seus salários.

PELA LIBERTAÇÃO DE MALINA

Movimentando-se o povo daqui desta zona da Paulista a fim de protestar contra o processo visando os vencedores de Prestes. O povo está enviando cartas e moções ao Juiz da Comarca de Ribeirão Preto. Listas de assinaturas estão correndo entre a população.

Em anexo ao projeto Flores da Cunha em favor da libertação do herói Salomão Malina, foi aprovada pela Câmara Municipal daqui uma moção apresentada pelo vencedor de Prestes Domingos Feltrin.

Domingos A. Feltrin — Malina, julho de 1949.

A DESGRAÇA DE UM HOMEM E A LUTA PELA PAZ

Numa rua da localidade de Eden, no município de São João de Mirim, surgiu um cidadão brasileiro, ex-sarvente do Exército, em deplorável estado de miséria, ferido e ensanguentado.

Esta cidadão, sofre de ataques coléricos e por isto, é despedido dos empregos e não encontra trabalho. O pobre homem atraiu a atenção dos moradores da localidade, sendo abrigado por uma família.

A vencedora, Carmen Bastos Cardoso, que reside na referida rua, procurou tomar conhecimento do que se passava e ao mesmo tempo levou ao mesmo, no meio do novo humilde que narra para ouvir o infeliz, uma lista de solidariedade imediata, apesar da pobreza que entra no bolso trabalhador sempre ou logo a quantia de Cr\$ 45,00.

A vencedora Carmen Bastos Cardoso aproveitou a oportunidade para mostrar aos que se penalizavam e se revoltavam diante daquele quadro, o que nos espera se novos HITLER conseguirem desencadear outra guerra. Serão milhares e milhares de quadros idênticos, no seio de toda a família brasileira pois de em tempo de paz não há hospitais nem assistência social e que haverá em uma guerra de destruição total? Terminou a vencedora agradecendo a demonstração de solidariedade humana dos moradores da rua Fandó

Voz dos LEITORES

Cumprido e alertou-os para o perigo de guerra que para sobre as nossas cabeças incentivando-os à LUTA PELA PAZ a dar sua inteira cooperação e ajuda à comissão já instalada nesse sentido nesta localidade.

Um morador de Eden — julho de 1949.

OS PORTUARIOS CONTRA A POLICIA DE SANTOS

A Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Docas de Santos, entidade que congrega em seu corpo associativo mais de 8.000 (oito mil) associados e cerca de 30.000 (trinta mil) pessoas de suas famílias vem por intermédio da "VOZ OPERÁRIA" denunciar as violências e arbitrariedades da Polícia Marítima e Polícia Policial, dissolvendo a ordem de cessar-fogo uma pacífica e ordeira manifestação das docas de casa de Santos quando salam da Câmara Municipal depois de haverem entregue ao seu Presidente um memorial contra a alta do custo da vida.

Confirmando a série de violências que vem praticando contra o povo, a Polícia Marítima invadiu o Circolo Escolar "Docas de Santos" proibindo a entrada das alunas dos cursos de corte e costura e alfabetização que ali funcionam.

Outrossim, considerando que a Polícia Marítima o principal agente provocador de todas as agressões que aqui se verificam, solicitamos o apoio da "VOZ OPERÁRIA" para que seja dissolvida essa organização de mafiosos que tanto mal tem causado ao povo de Santos. H. Moura, presidente — Santos, Agosto de 1949.

DIZEM os jornais que o Papa, decretou a excomunhão de todos os homens e mulheres que neste mundo, lutam para que se acabe "a exploração do homem pelo homem" e seja varrida da face da terra a desigualdade social e econômica, a fome, a miséria e a injustiça.

Qual a razão de semelhante atitude de S. Santidade?

Não deveria o Papa, em nome da fraternidade humana, o amor ao próximo e finalmente dos ensinamentos de Jesus Cristo, condenar aos provocadores de guerra, ao desafiado e desesperado grupo de monopolistas que a custa de toda espécie de tormentos, do sangue e da vida de grande parte da humanidade, deseja lançar em nova guerra que será a mais horrenda e cruel carnificina de todos os tempos, com o único intento de prolongar por mais tempo, a seus privilégios e uma ordem social, caduca injusta e decadente?

Por que se coloca S. Santidade, contra milhões de seres humanos, cujo único desejo é a bem da humanidade que lutam a custa de imensos sacrificios pela paz e contra a guerra?

Por que não condena a uns poucos homens que vivem às custas da exploração gananciosa dos povos dos países coloniais, semi-coloniais e do próprio povo e da classe operária das suas nações?

Por que não fulmina com a maldição aos homens que pertencem aos monopólios imperialistas, que como os reis,

PROTESTO CONTRA O ASSASSINATO DE LAMBARI

Ao Deputado Euzébio da Rocha foi endereçado o seguinte abaixo-assinado:

"Os abaixo-assinados, em nome dos portuários de Santos, vêm perante essa Câmara de Deputados, através de V. Excia. protestar contra o assassinato do líder operário JOSÉ DOS SANTOS a mandado dos imperialistas ingleses das

Mina de Morro Velho em Nova Lima.

É este o segundo feroz assassinato que se pratica em Nova Lima sob as vistas complacentes do Governo acrí. Semelhante ma das vezes procurou punir os operários por esses massacres, demonstrando claramente a sua política de interesses dos trabalhadores.

Exigimos a punição para os bandoleiros de Nova Lima, e que seja aberto rigoroso inquérito para apurar a responsabilidade das pessoas que

Exemplo de Solidariedade Operária

ENIO CABRAL

SEGUNDO as pegadas do seu protetor Dutra e de ser governo de rejeição e entreguismo Lima Figueiredo, o diretor da N. O. B., toma novas medidas contra os servidores da Noroeste. Desta vez são os ferroviários de Três Lagoas as vítimas do diretor fascista, que tem marcado sua administração com uma série de acidentes fatais, atrasos nos horários e outras deficiências administrativas.

Demittindo os ferroviários de Três Lagoas, que param o serviço por 2 horas em sinal de protesto pelo aumento que não vem, apesar de prometido há muito, Lima Figueiredo não fez outra coisa do que acirrar o ódio e o desprezo à sua pessoa por parte do povo das cidades servidas pela Noroeste do Brasil. Sentimentos estes concretizados por uma intensa Campanha de Solidariedade aos operários demittidos, que iniciada em Aquidauana, toma corpo nos restantes.

Em Aquidauana por exemplo, a carponha foi iniciada com uma sessão no Cine Glória, cuja renda reverteu em auxílio das famílias dos demittidos. Deve-se notar que duas finalidades foram alcançadas: A ampla divulgação feita pela imprensa, pelo serviço de alto-falante local, por um volante e nos próprios ingressos do cinema vendidos por diversos grupos de operários, onde se lia: Sessão P.º Ferroviários de Três Lagoas. Despertando assim a atenção de toda a população da cidade, que passou a indagar: Porque essa sessão em benefício dos Ferroviários de Três Lagoas? Por que torar demittidos? etc.

E a segunda finalidade, a renda líquida de Cr\$ 800,00, considerada muito boa para início. Esse foi o êxito inicial, que é estímulo e conforto e ao mesmo tempo um rico cabedal de experiência, capacitando o proletariado para novas formas de luta pelas suas independências econômica e política e a preservação da Paz.

SOBRE O DECRETO DO PAPA

Truman e Churchill, e meia dúzia de generais e políticos ligados aos grandes bancos e grandes fabricas de armamentos, que vivem brandando por intermédio da imprensa e do rádio, a necessidade de uma nova guerra e ameaçando "ceus e terras" com a bomba atômica?

Por que se coloca contra os que desejam a união entre os homens, independentes de seu sexo, raça ou religião e para que haja no mundo possibilidades iguais para toda a humanidade?

Não deveria o chefe da igreja católica, se colocar contra os que pregam a desunião e procuram criar entre as criaturas humanas, diferenças raciais e religiosas, jogando uma contra os outros, como fazem na Índia no Oriente-Médio, como fazem os ditadores Franco e Salazar, ou como é costume nos Estados Unidos, onde se lincha negros, pelo simples motivo de tentar se banharem nas águas de uma piscina pública usadas pelos brancos?

Com o seu gesto, colocou-se o Papa, contra todos os que desejam o progresso do mundo de modo a que o amparo a velhice, a infância e a assistência aos doentes, seja lei, não um favor: ficou o Papa contra a.s. que na verdade desejam e

mandaram perpetrar o assassinato.

Ao mesmo tempo todas essas chacinas devem alertar o proletariado que precisa estar prevenido para enfrentar situações como essas sempre que ocorrerem.

Agradecendo a atenção de V. Excia., subscrevemo-nos com elevada consideração apresentando as nossas Saudações. — SANTOS 25 de junho de 1949. — José Soares de Souza — José Mathia — Israel de Jesus. (Sequem-se inumeras assinaturas).

Correspondencia

Em virtude do extraordinário aumento do volume de cartas, enviadas à redação por um lado e de outra parte em

Dentro da Frente...

(Conclusão da 3.ª pag.)

sem patria, das forças da reação, contra a União Soviética, regime do futuro e da liberdade. Ela deve estreitar e unir todas as suas organizações — existentes ou em via de criação — em torno dos Centros Juvenis de Defesa da Paz e da Cultura, para a resistência organizada a política de guerra par e o desmascaramento dos interesses que encobre dos seus agentes entre nós, de seu conteúdo antinacional. Diante das grandes lutas que se avizinharam, a frente nacional dos partidários da Paz espera exija, como um reforço indispensável e poderoso, o curso ativo da juventude organizada. Só através de sua organização de sempre mais organizando, unido, estreitamente, e coordenando as forças que dispõe pode a juventude fazer frente as responsabilidades que seu dever patriótico, as lutas crescentes das massas trabalhadoras e a impenhável do perigo de guerra acumulam à sua frente. Nosso povo, está colocado ante a al-

pulsão por milhões de homens e mulheres, jovens e velhos, pelos explorados, tendo a frente a gloriosa União Soviética. E o capitalismo agonizante e desesperado, tu o fazendo para vê se prolonga por mais algum tempo os seus restos de vida. E nesta agonia de fera acuada todos os meios serão usados empregados, em primeiro plano a guerra. Para isso, para facilitar a sua infame tarefa, quem desunir os que lutam pela paz e por uma vida melhor. Mas serão derrotados, porque as forças progressistas do mundo inteiro, lideradas pela classe operaria, continuarão lutando com vigor e decisão pela união cada vez maior e vigorosa, de todos os homens, sejam pretos, brancos ou amarelos, católicos ou protestantes, budistas ou muçulmanos tenham ou não tenham religião mais que desejam a paz e uma vida melhor e o progresso para a humanidade.

E do mesmo modo que no passado o progresso venceu a atraso e o abrutamento, que o capitalismo substituiu o feudalismo, agora, mais tempo, a luta dos que amam a paz e o progresso, para com que a sociedade capitalista decadente seja substituída pelo socialismo e assim deixará de existir, na face da terra a fome, a miséria, a opressão dos que tudo possuem contra os que nada possuem, haverá de fato paz e progresso e então toda a humanidade livre da exploração do homem pelo homem" poderá realmente "amar ao próximo como a nós mesmo".

CARLOS NEVES — Bahia.

vista da falta de espaço com que vimos lutando nas últimas edições, grande numero de cartas, ainda não puderam ser aproveitadas nesta seção.

Aviamos, contudo, aos leitores que toda a correspondência em nosso poder será devidamente aproveitada. Neste sentido, já no presente numero o espaço destinado a esta seção foi consideravelmente aumentado. As cartas que por qualquer motivo, não puderem ser inseridas no registro, serão mencionadas no registro da correspondência.

REGISTRO

BENEDITO APARECIDO PEREIRA — Vera Cruz.

S. Paulo — Recebemos sua carta e agradecemos a colação. Aproveitamos a carta na seção «Voz dos Campones».

— O —

ALCIDES PINTO — Recebemos e agradecemos o poema enviado.

— O —

JERONIMO MOURA — Canapolis, Pontal — Minas Gerais — Agradecemos os versos enviados.

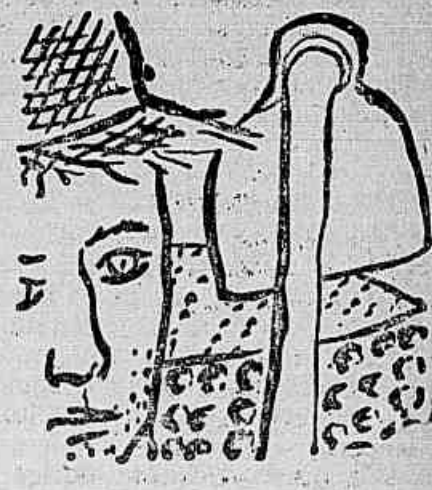
alternativa da reconstrução ou da luta revolucionária, de servir de carne de canhão na guerra infame preparada pelos tristes escravizadores de nossa Patria — ou desenvolver a luta pela Paz até suas ultimas consequências: multiplicando, pela ação das massas, a resistência a tração nacional dos governantes; organizando com as massas, a derrubada do poder dos propagadores de guerra; transformando a guerra imperialista, se ela se desencadear amanhã, na guerra justa pela reivindicação do povo, pela liberdade e pela independência nacional.

Nossos jovens, têm seu posto de honra na vanguarda desta luta, que já está expandindo e exigirá cada dia mais suas iniciativas: sua força criadora, seu fervor combativo, saberes e dever inaferráveis de organizar e multiplicar suas forças, de colocar-se com ousadia, à altura das circunstâncias, de responder ao apelo da Patria humilhada pelos governantes traidores, ameaçada pelos novos conquistadores, que como respondem sempre os jovens, não pássaro, como respondem hoje os jovens em todo o mundo, inclusive nas montanhas da Espanha na Grécia, na China livre, na Coreia, na Birmania, no Viet-Nam.

Todas as energias na luta organizada pela Paz, que pode e deve ser preservada — eis a tarefa de honra de todos os jovens.

STALINGRADO RESSURGE

Os habitantes da heróica cidade de Stalingrado — onde o Exército nazista sofreu sua primeira grande e decisiva derrota — já recebe em mais de 900 mil metros quadrados de casas para morar. Este ano serão construídos mais 100.000 metros quadrados. Cerca de 500 milhões de rublos (2 bilhões e 500 milhões de dólares) estão investidos somente este ano nas obras habitacionais da cidade.



E' Contra a Escravidão Que Lutam Os Trabalhadores do Mundo Capitalista

JUSTAMENTE quando se acentua a situação da classe operária no mundo capitalista — e sobretudo nos Estados Unidos e Inglaterra, com milhões de desempregados forçados, os agentes do imperialismo tratam de desviar as atenções do mundo desse terrível espetáculo, entoadando pela milésima vez a velha cantilena dos mais feroces inimigos do socialismo sobre trabalho escravo na União Soviética.

A mancha sécula nasceu nos tempos antepassados da Alemanha e foi estendida depois do Revolucionário Outubro pelo resto do Patíbulo socialista. Deterdine, que achava de melhor a fazer a guerra com o mundo capitalista, não conseguiu a vitória. O mundo capitalista venceu a guerra e a Alemanha foi derrotada. O mundo capitalista venceu a guerra e a Alemanha foi derrotada.

Os agentes do imperialismo recuaram, retirando a proposta soviética. Investe o delegado inglês. Como a situação da Inglaterra é cada vez mais trágica e os falsos socialistas da camarilha de Attlee-Bevin se desmascaram como simples servçais dos círculos imperialistas e inimigos ferrenhos do socialismo, é o delegado do governo britânico quem traz agora novamente o problema a debate no Conselho Econômico Social da ONU.

Se de um lado tal iniciativa veio desviar as atenções do mundo da crise do capitalismo e de suas tremendas consequências para os trabalhadores, que são lançados na miséria do desemprego e da fome, por outro lado, cá já também ligada às provocações e aos de guerra dos imperialistas anglo-americanos.

O pedido do representante inglês Curley Smith, que se er'e uma comissão internacional para investigar a existência de trabalho forçado na URSS denuncia a impaciência com que agem os traficantes de guerra nos seus mistérios de espionagem, procurando um pretexto para colher informações sobre certas regiões estratégicas do País do Socialismo, seu principal objetivo na guerra.

Curley traz o problema a debate num momento em que aumenta o desemprego na Inglaterra e quando as próprias informações oficiais americanas anunciam que o número dos sem-trabalho nos Estados Unidos dobrou de julho de 1948 para julho de 1949, tendendo a crescer mais ainda, depois de haver atingido cerca de 15 milhões de operários entre parados totais e parciais.

EIS O TRABALHO ESCRAVO
Sendo esta a situação na própria sede do mundo capitalista — os Estados Unidos e no centro do decadente império britânico — a liberdade de trabalho pretendem falar os senhores imperialistas?

Existia liberdade de trabalho entre os 13 milhões de

negros norte-americanos que não têm acesso em numerosas vilas reservadas aos brancos? É sabido que não existe tal liberdade e mais ainda: os negros norte-americanos ganham em média salários 50% mais baixos do que os trabalhadores brancos. Que é isso senão o mais odioso resquício de escravidão? Os coloniais americanos de Porto Rico vivem na mais negra miséria e opressão, não conhecem qualquer espécie de liberdade.

Pode falar em trabalho livre o mais recente alceiz de milhões de trabalhadores coloniais desde a Índia até a África do Sul que vivem do imperialismo inglês?

Ora é precisamente contra o trabalho escravo que lutam nestes momentos, países da liberdade, Inglaterra, Malásia, Indonésia, etc., e os próprios imperialistas e os próprios imperialistas. O mundo capitalista venceu a guerra e a Alemanha foi derrotada.

RESULTADOS NEGATIVOS
Assim, a repetição das mentiras e calúnias de Gobels contra a União Soviética produziram sobre os ouvintes do trabalho — redunda no mau serviço prestado por agentes inábeis nos monopólios imperialistas americanos e ingleses. O resultado é atrair a atenção da opinião pública mundial para o câncer do trabalho escravo no mundo capitalista, obrigando os trabalhadores dos Estados Unidos, Inglaterra e suas colônias e serviços, lônias — desde a Ásia e África até a América do Sul — a refletir sobre sua própria condição, que é das mais negras e a pensar no seu futuro, cujas sombras só serão varridas pela luta de vida ou morte contra os bandidos imperialistas.

Quanto à URSS, que os agentes do capitalismo visam na ONU, ela continuará na vanguarda das forças libertadoras mundiais, orientando aos povos seu incomparável progresso crescente. A crescente liberdade para as massas trabalhadoras, emancipadas em contraste chocante com o mundo capitalista que mergulha novamente no caos de uma crise econômica sem paralelo.

LEIA "Problemas"

NOTÍCIAS

Da União Soviética

LIVRARIAS AMBULANTES

Em Rostov sobre o Don, instalou-se recentemente uma livraria ambulante, apenas dez dias, a livraria visitou 37 fazendas coletivas (kolkhozes) e quatro estações de máquinas agrícolas. Nesse período, sua venda de livros foi de vários milhares de rublos.

FERIAS ESCOLARES

Mais de cem mil crianças, filhos de operários e funcionários da República

A SITUAÇÃO econômica

dos países capitalistas — o particularmente nos Estados Unidos — continua a agravar-se, refletindo de maneira catastrófica sobre as massas trabalhadoras e o povo. Apenas os banqueiros, industrialistas e grandes capitalistas continuam a manter seus lucros fabulosos.

Com a queda dos negócios, com a diminuição de produção e do comércio interno e externo, os lucros tendem a diminuir. É então que os magnatas lançam o peso das dificuldades sobre os trabalhadores, jogando-os ao desemprego em massa.

A situação dos Estados Unidos — e mais forte das outras capitalistas — é indicativa do processo de agravamento da situação econômica de todo o mundo capitalista. Não se adverte mais nem mesmo entre os imperialistas de lucros, que os sinais de crise se tornam cada vez mais evidentes a favor das massas trabalhadoras e em prejuízo dos governantes imperialistas.

O que há é um processo econômico de crise, com lucros e produção em queda, quando os preços oficiais, de março de 1949, o número de



Diante da perspectiva de uma crise econômica sem precedente, as classes dominantes fazem uma dupla ofensiva contra os trabalhadores, visando descarregar sobre eles o peso de suas dificuldades. Por um lado, temos uma ofensiva direta contra as suas conquistas, contra o direito de greve, pelo congelamento de seus salários e o avassalamento de suas organizações, e, por outro, uma ofensiva indireta, contra os impostos indiretos (impostos dos trabalhadores e das grandes massas do povo, pela extinção do controle sobre os preços e o aumento de preços pelo aumento dos impostos indiretos (imposto de consumo e imposto de vendas e consignações).

O DIREITO DE GREVE: O DIREITO SAGRADO DA CLASSE OPERÁRIA

A ofensiva contra as conquistas das classes operárias há muito que vem sendo anunciada. É mesmo uma das condições que os imperialistas lançam impem a seus lucros "brasileiros" para a inversão de capitais, que se anula a legislação trabalhista, para "eliminar" o problema da mão de obra.

É a arma que a classe operária

STALIN E A CRISE CAPITALISTA

A DEBACLE ECONOMICA E' SEGUIDA DO TERROR CONTRA A CLASSE OPERARIA

dece da produção em 1937 a produção em 1948 subiu nos EE UU a 170. Mas a partir de outubro de 1948, quando atinge a maior média mensal, a produção industrial americana vem decaindo de mês para mês, como mostram as seguintes cifras:
Outubro de 1948 ... 170
Novembro ... 175
Dezembro ... 168
Janeiro de 1949 ... 165
Fevereiro ... 164
Março ... 160
Abril ... 157

Repetese assim para o povo norte-americano a velha tragédia da crise econômica, que apenas se inicia e cujas consequências serão catastróficas para todo o mundo capitalista.

CONSEQUENCIAS POLITICAS

Em relação à última crise colchica do capitalismo, vejamos estas palavras de Stálin no seu informe ao 17.º Congresso do Partido Comunista Bolchevique, em 1934, no ano seguinte ao da grande debacle econômica que se prolongou desde 1929 até 1933:

"Nada tem de estranho que agora o pacifismo burguês arraste uma existência difícil e que as divergências sobre o desarmamento cedam lugar a conversações "práticas" sobre os armamentos e sobre o rearmamento.

"Como em 1914, destacam-se novamente em primeiro plano os partidos do imperialismo militante, os partidos da guerra e da difórta

"As coisas marcham evidentemente para

as quedas de que ano são drásticas. Em maio, junho e julho continuaram a acentuar-se mais ainda.

As exportações de abril maio caíram em cerca de 100 milhões de dólares.

O número de desempregados na indústria, que em 1948 era oficialmente de 2 milhões e 64 mil, passou a mais de 4 milhões em julho último, ainda de quando as estatísticas oficiais, que só computam os desempregados sindicalizados e registrados nos organismos do governo, sem levar em

conta os que não se inscreveram nesses organismos, os não sindicalizados, os desempregados rurais, os desmobilizados que não encontraram emprego, etc. Além desses desempregados totais, existem ainda nos Estados Unidos vários milhões — cerca de uma dezena — de desempregados parciais, que só encontram trabalho durante algumas horas por semana.

Assim, na realidade, o número do sem-trabalho e sem-desempregados somente nos Estados Unidos se aproxima hoje dos 15 milhões.

uma nova guerra.

"Pela ação destes mesmos fatores agrava-se ainda mais a situação interna dos países capitalistas".

E adiante acrescenta Stálin:

"Isto precisamente vem explicar-nos o fato de que as classes dominantes dos países capitalistas suprimem ou destroem de maneira drástica os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa que pudessem ser aproveitadas pela classe operária em sua luta contra os onerosos, que lutem na ilegalidade os Partidos Comunistas e recorram aos métodos abertamente terroristas da conservação de sua ditadura.

"O patriotismo e a preparação da guerra como elementos fundamentais da política exterior, e amoldamento da classe operária e o terror na política interna como meio indispensável para fortalecer a retaguarda das futuras frentes militares; é nisto que agora se ocupam especialmente os políticos imperialistas" (Stálin — "Questões del Leninismo").

Araxá e os Trabalhadores

SALOMAO TABAK

ria vem usando com mais eficiência para opor-se a ofensiva patronal, é a greve. Isso explica porque, apesar de todas as manobras dos patrões em Araxá, procurando manter sua política anti-operária, a recomendação contra o direito de greve figura de maneira absolutamente clara e aberta no meio das recomendações demagógicas da "Comissão de Preparo Profissional, Serviço Social e Mão de Obra" (é a recomendação n. 56). Também explica o voto de louvor ao trabalho de Sr. João Gonçalves de Souza, relator desta parte das teses estudadas pela "Comissão".

Além da ofensiva contra o direito de greve a mesma "Comissão" recomenda a manutenção da atual estrutura sindical, e portanto os pelegos e do imposto sindical. Os sindicatos deixariam de subordinar-se ao Ministério do Trabalho para ficarem subordinados a uma comissão "paritária"

de pelegos e patrões, e que vem a dar no mesmo. Conclusão demagógicamente pedine "eleições livres", com voto obrigatório e secreto, etc.

IMPOSTOS CONTRA O POVO

A ofensiva contra o nível de vida do povo é mais difícil de compreender com um primeiro exame das teses e debates, devido a terminologia imbecila usada. Por isso, ao contrário do que fizeram com a ofensiva direta contra os trabalhadores, que passaria despercebida se a imprensa popular não se desmascarasse, os patrões fizeram grande propaganda das medidas tomadas neste setor. Não por acaso os jornais elogiam a "compreensão geral de que o problema financeiro sobrepõe-se a todos os outros". É preciso incentivar a formação de capitais, dizem e tomavam medidas para fazê-lo a custa do povo.

Nesse sentido, a "Comissão de Regime Fiscal" recomendou diversas medidas tendentes a reduzir o imposto sobre a renda das grandes companhias, sob pretexto de "incentivar a inversão de capitais nas atividades de produção e comércio". Recomendou, além disso, a suspensão dos efeitos da legislação sobre lucros extraordinários e do imposto adicional de renda. Se tivémos em mente que a receita do governo é muito inferior a despesa e que os impostos que o governo arranca do povo não são para equilibrar o orçamento concluiremos que essa política de proteção da "renda" dos grandes capitalistas só pode ser executada se de outro lado aumentarem os impostos indiretos, que incidem sobre a população, política aliás que o Sr. Dutra já vem seguindo e contra a qual devemos lutar.

O POVO DEFENDERÁ SEU NIVEL DE VIDA

Ao mesmo tempo que a "Comissão de Controle e Atividades do Governo na Economia" recomendou a extinção dos órgãos

reguladores dos preços, órgãos aliás que aprovam sem discutir o que os capitalistas mandam, a "Comissão de Produção Industrial" recomendou o aumento de preços, sempre que fosse aumentado o "nível de salários na região". Baseando-se na tese de que o aumento de salários determina inevitavelmente um aumento de preços. É esta uma tese falsa, já refutada por Marx, e que só serve aos patrões para aumentarem seus lucros, como fizeram a Light e a Cantareira, há pouco tempo.

O povo, que luta contra a carestia e pela redução ou pelo menos congelamento dos preços dos artigos de maior consumo, não permitirá que tal medida se generalize.

SO A LUTA IMPEDIRÁ O AVASSALAMENTO

As teses contra a estabilidade do trabalho no emprego foram muito elocuentes na "Comissão de Produção Industrial", mas não constam das recomendações da mesma. É que os patrões preferem fazer a ofensiva contra a estabilidade por meio de sua justiça, como estão tentando com os operários das Minas de Morro Velho.

De fato, o nível que já está atingindo as lutas grevistas faz com que os magnatas não se atrevam a recomendar abertamente certas medidas, porque a reação do proletariado pode ser muito forte.

Isso mostra bem, e a experiência de lutas vitórias do proletariado o confirmam, que a organização do proletariado, sua combatividade, sua firmeza na luta por suas reivindicações mais sentidas, são armas com que a classe operária anulará qualquer golpe dos patrões.

E, como essa ofensiva patronal é parte da política de guerra do governo Dutra, como lacado dos imperialistas de Wall Street, é lutando firmemente pela paz, problema fundamental dos dias que correm para os trabalhadores porque a guerra lhes traz mais horas de trabalho menos direito mesmo salários, que o proletariado e as massas populares evitarão seu avassalamento.

RESENHA PARLAMENTAR

DENUNCIA CONTRA OS ASSASSINOS DO JORNALISTA CALADE

Na sessão de dois de agosto, o deputado Pedro Pomar aponta a nação os responsáveis pela morte do jornalista cearense Jaime Calade. "O reagrupamento do fascismo em nossa terra — friza o orador — é inspirado e estimulado pelo imperialismo yanque". Os integralistas que atiraram no povo de Fortaleza, assassinando o jornalista Calade, estão se rearticulando abertamente sob a proteção do governo Dutra e com a conivência de todos os partidos que temem o povo e odiam a verdadeira democracia.

A TAXA DO CAFÉ ENCOBRE UMA NEGOCIATA

O projeto que cria a taxa de dois cruzeiros sobre cada saca de café exportada para o Brasil foi aprovado na Câmara na sessão de quatro, 5.ª feira, o deputado Pedro Pomar mostrou que o projeto "retrata bem a situação catastrófica e imoral dos negócios públicos em nosso país. O governo, com a conivência do Congresso, avança descaradamente nos dinheiros do povo. E raras são as vezes que se levantam aqui nesta Casa, para protestar contra esses crimes."

MILTON CAMPOS É CUMPLICE NA POLÍTICA DE GUERRA

Ocupando a tribuna sexta-feira, o deputado Pedro Pomar desmascara o governo de Minas que mandou proibir a realização do Congresso Estadual de Luta pela Paz, convocado para o dia 16, em Belo Horizonte. O orador aponta os atos do Sr. Milton Campos, em obediência aos imperialistas yanques, procurando esmagar os anseios de paz e de liberdade do povo mineiro. Mas frisa o orador — não se iludam esses senhores que agora recebem recados e imposições dos trusts. Nosso povo jamais se sacrificará no interesse dos trusts. Se pensam arrastar nossa juventude para a matança, verão que os jovens, os trabalhadores, os intelectuais se unirão com energia à criminosa carnificina.

A CANTAREIRA ASSALTA O TESOURO NACIONAL

Acidosa e escandalosa a concessão do crédito de 50 milhões de cruzeiros do Banco do Brasil à Cantareira, acusa o Sr. Pedro Pomar ainda na sessão de sexta-feira. A seguir, aponta o orador os principais pontos que o levaram a condenar o projeto. Que a Cantareira deve ser imediatamente nacionalizada, sem qualquer indenização, pois ela é quem deve ao Brasil. Que não passa de uma filha da Leopoldina, mantida nas mãos dos ingleses quando a patria já foi comprada pelo Brasil, porque esperam ainda carregar esses 50 milhões antes de entregá-la. Os serviços da Cantareira são pesadíssimos. As tarifas acabam de ser aumentadas, sem que nenhum benefício seja trazido à grande população que utiliza as barcas imundas e antiquadas da Cantareira. Só a nacionalização da empresa virá melhorar essa situação. E assim mesmo a nacionalização feita por um governo diferente do atual.

LEIS DE PROTEÇÃO AOS EX-COMBATENTES

Continuam sendo sabotados os projetos da bancada comunista, relativos aos anseios dos ex-combatentes. Na sessão de 6.ª feira, veio a plenária o projeto que cria a Comissão de Assistência Social dos Ex-Combatentes (CA-SY), qual foi defendido pelo Sr. Pedro Pomar, que

A Educação Política no Partido Comunista Italiano

A sessão plenária do Comitê Central do Partido Comunista Italiano, realizada em setembro de 1948 colocou vigorosamente o problema da elevação do nível ideológico dos membros do Partido, ressaltando que é o único meio de assegurar uma melhor compreensão e uma estrita aplicação da linha política do Partido. O Comitê Central lançou a palavra de ordem: educar cada membro do Partido e torná-lo um combatente ativo pela causa do Partido, formar novos quadros do Partido. Desde a sessão plenária aumentou consideravelmente o número de escolas do Partido e foram tomadas medidas visando melhorar a educação no Partido.

O camarada Togliatti formulou nos seguintes termos, durante a sessão plenária, as tarefas essenciais das escolas do Partido:

«Devemos compreender disse, como se manifestam as leis da luta de classes de nossos dias, ver nitidamente a substância do imperialismo na etapa atual distinguir as brechas formadas na frente imperialista, compreender sua importância, conhecer bem as forças que se agrupam atrás das bandeiras da democracia e do socialismo. Por outro lado é necessário estudarmos o inimigo para sempre saber reconhecê-lo.»

Foram introduzidas modificações nos programas das escolas do Partido de acordo com esta orientação. Consagramos agora mais tempo ao estudo das questões essenciais do marxismo-leninismo. Os programas não estão tão sobrecarregados com temas de ordem puramente prática, ou mesmo técnica, o número de horas consagrado ao estudo da «História do PC (b) da URSS» foi aumentado. Foram incluídos três novos capítulos nos programas: a história do movimento operário internacional, o estudo da tática do inimigo, sobre tudo da política do Vaticano e de seu sistema de organização de massa, o estudo da política dos social-democratas de direita e do imperialismo anglo-americano assim como o estudo dos métodos de direção nas organizações do Partido e de massa. Outros cursos foram revistos por completo, especialmente os de economia política, de história da Itália e do movimento operário italiano e problemas da política atual do PC Italiano. Os programas das escolas tornaram-se mais completos, correspondem mais às tarefas que competem ao Partido. Agora orientamos principalmente nossos esforços visando organizar novas escolas de diferentes graus em todo o país, e de lhes assegurar um funcionamento regular e professores qualificados. O número de escolas centrais do Partido passou de duas para três. Duas escolas centrais, sendo uma para mulheres, duram seis meses e destinam-se aos militantes do aparelho do Partido na província e aos comunistas que dirigem organizações de massa. A terceira escola dura três meses, e destinam-se aos militantes responsáveis federais (membros dos secretariados, comitês, etc.)

Por outro lado foram organizados cursos por correspondência, são seguidos por quatro mil camaradas de to-

(Membro do C.C. do P.C. Italiano)

das as províncias da Itália, na maioria membros das direções de seções e das células. Quinzenalmente editam-se para os alunos dos cursos por correspondência, sob a forma de livro de trinta e duas páginas os assuntos a estudar. Os cursos duram seis meses (doze conferências).

Os cursos por correspondência têm um grande êxito. Numerosas Federações do Partido organizam consultas coletivas para os alunos dos cursos por correspondência.

Atualmente nas regiões trabalha-se para organizar escolas em cada seção. Em três regiões — Emilia, Toscana e Lombardia — já existem escolas internatas de três meses para o militantes das Federações. Estão organizados cursos de dois meses na Sicília. Com o fim de reduzir as despesas, os alunos dos cursos foram alojados em casa dos camaradas que moram na cidade em questão.

Cursos de muitas semanas serão provavelmente iniciados por numerosos Comitês regionais. Organizam-se cada vez mais frequentemente em muitas regiões e províncias dias de estudo sobre várias questões do marxismo e da política do Partido. Em muitas cidades organizam-se trabalhos dirigidos nos quais participam os militantes do aparelho federal.

Foram criadas escolas na província para os responsáveis federais e os dirigentes das seções e células mais importantes.

As escolas de seções são no essencial escolas noturnas cujos cursos duram de três a quatro meses (doze a quinze conferências).

Damos abaixo uns trechos dos Informes dirigidos pelas federações ao Comitê Central do PC Italiano:

«Organizamos dois grupos de trabalhos dirigidos, escrevem de Florença. Um para os dirigentes da federação, o outro para os dirigentes sindicais. Na própria cidade funcionam onze escolas inter-seccionais com mais de trezentos alunos, cinco grupos para o estudo da «História do PC (b) da URSS» e duas escolas de seção. Atualmente esforçamo-nos para organizar grupos de estudo em cada seção. Todos os camaradas dirigentes ensinam nas escolas. Isto torna os cursos mais vivos e concretos e, além disso obriga os próprios dirigentes a instruir-se. Nossas escolas de vários tipos e nossos cursos por correspondência englo-

Luigi AMEDESI

«... mais de mil camaradas que são quase todos militantes responsáveis das células, seções e federações.»

Escrevem-nos da federação de Reggio (Emilia): — «Hoje está funcionando já aqui um grupo de estudo para o aparelho da federação e dezesseis escolas de seções e inter-seções reunindo ao todo quatrocentos e trinta e seis pessoas.»

A rede de escolas do Partido no conjunto do país está longe ainda de ter atingido o nível desta três Federações. Mas as modificações sofridas no curso destes últimos meses mostram que a maioria das Federações melhoram rapidamente a organização da educação no Partido.

Nas células e nas seções organizam-se cursos de um ou dois meses para estudar os estatutos e os documentos essenciais do Partido.

Este último tempo, consagrou-se muita atenção à «História do PC (b) da URSS». Solta camaradas, representantes das principais federações reuniram-se durante três dias consecutivos, em dezembro de 1948 para receber diretivas sobre a forma de organizar o estudo da «História do PC (b) da URSS». Cumprem um grande trabalho em suas Federações. Vejamos o que um deles escreve de Maribá: «Após meu regresso, organizamos na província uma escola para o estudo da «História do PC (b) da URSS» e dez escolas inter-seções ou contêm trezentos e setenta alunos de quarenta e duas seções. Além disso, estamos em vias de organizar três escolas inter-seções para as mulheres. Utilizamos também, além da «História do PC (b) da

URSS» nos estudos as obras escolhidas em dois volumes de Lenin e as «Questões do leninismo» de Stalin.»

Informes semelhantes nos chegam com frequência cada vez maior.

Ao lado dos resultados positivos que obtivemos durante os últimos meses, ainda podemos registrar erros no trabalho das escolas do PC Italiano. O mais grave é que na maior parte das escolas o recrutamento se faz de forma não organizada. Desta maneira, sucede que mesmo nas Federações onde há muitas escolas a maioria dos secretários de seções e células, que deveriam ser os primeiros a aprofundar seus conhecimentos não seguem os cursos do Partido. Os alunos da escola central também eram escolhidos habitualmente pelas Federações entre os camaradas que começavam apenas a se formar como militantes ativos do Partido ou então que eram encarregados de uma tarefa secundária.

Hoje a situação está prestes a melhorar. Uma das escolas centrais destina-se aos secretários políticos e aos membros dos secretariados de Federações. As escolas principais e os internatos nas regiões e nas províncias devem servir principalmente para a educação política dos secretários das seções. As escolas de seções e as escolas inter-seções destinam-se à formação dos secretariados e dos organizadores de dezenas. Desta forma, os responsáveis do Partido em todas as escalas poderão passar rapidamente pelas escolas do Partido.

Por outro lado sofremos de uma falta de professores qualificados. Muitas vezes o ensino é confiado a certos camaradas pela única razão de que tem facilidade de falar ou

são intelectuais. Está demonstrado com frequência que estes educadores não têm eles próprios, assimilado bastante o marxismo-leninismo e que ainda estão sob a influência de ideologias estranhas. Nos lugares onde o ensino é realizado pelos responsáveis das organizações do Partido, surge um outro mal: a mudança dos professores chamados para outras tarefas, sua falta de experiência pedagógica impedem que os alunos assimilem bem os cursos.

Poderão ser vencidas estas falhas organizando escolas e cursos para professores.

O terceiro erro consiste em que muitas escolas trabalham muitas vezes à base de programas que não correspondem ao nível dos alunos, nem às exigências políticas do Partido Comunista. Os textos das lições em numerosas escolas são redigidos por camaradas pouco qualificados. Para remediar estas falhas é necessário pôr em ordem as elaborações dos programas, só publicando programas preparados por camaradas qualificados. Especialmente é necessário habituar os membros do Partido a estudarem individualmente as obras de Marx, Engels, Lenin e Stalin e dos dirigentes do PC Italiano e dos partidos comunistas irmãos.

As falhas no trabalho das escolas do Partido Comunista Italiano serão liquidadas. Os membros do Partido, em número sempre crescente aspiram a aumentar seu nível político e cultural e o conjunto do Partido está firmemente decidido a desenvolver amplamente o estudo do marxismo-leninismo, a teoria vitoriosa do proletariado, teoria que mostra aos povos o caminho da paz, da independência nacional e do socialismo.

1.180.000 Exemplares A Edição Dominical Do "L'Unità"

A CIRCULAÇÃO dominical do jornal "L'Unità", órgão diário do Partido Comunista da Itália, atingiu a cifra recorde de um milhão e 180 mil exemplares.

Graças à organização das comissões de "amigo da L'Unità" e a novas iniciativas, tais como as equipes de ciclistas para sua distribuição, o jornal está penetrando mais profundamente nos subúrbios das grandes cidades e nas casas dos camponeses, mesmo onde as comunicações são mais difíceis, onde o nível de vida é mais baixo e mais elevados os índices de analfabetismo.

Recentemente, uma coluna de 400 ciclistas atravessou uma das zonas mais desprovidas de vias de comunicação da Itália central para fazer aí a distribuição do "L'Unità". Importante papel desempenhou e conti-

nuo desempenhar o "L'Unità" no esclarecimento do povo italiano contra o Pacto do Atlântico. O jornal não se limitou a publicar os discursos mais importantes pronunciados na Câmara ou no Senado contra essa aliança de guerra, mas seguiu com edições sucessivas as fases mais importantes dos debates no parlamento. As edições extras dinárias se sucediam umas às outras, apreçadas nas ruas e nas praças dos centros mais importantes durante as manifestações populares, as passeatas, os comícios, etc.

Não só dia, em Milão, foram vendidas 7 edições seguidas do "L'Unità". No centro de Roma, forças policiais tentaram em vão dispersar os distribuidores do jornal enquanto os debates sobre a adesão da Itália ao Pacto do Atlântico se prolongavam.

Congresso Continental Americano Pela Paz -- Golpe Decisivo

Conclusão da pag. central um quilo de café, nem algodão, nem petróleo, nem managanês, nem cobre... Não trabalharemos para a guerra. A paz é o caminho da liberdade e da grandezza da América. É o caminho da emancipação de nossos povos do jugo imperialista anglo-americano. A paz é o caminho da democracia e do verdadeiro patriotismo. A presença e a adesão ao CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO PELA PAZ é por isso um dever de honra de todos os patriotas e democratas latino-americanos.

Concidadãos do Continente! Patriotas e democratas latino-americanos, homens e mulheres de todas as raças e credos, de todas as classes e opiniões políticas.

É do coração do Continente

que vos escrevo estas palavras e vos dirijo este apelo que é um grito contra a guerra imperialista e um chamado à luta decidida, audaz e vigorosa em defesa da paz.

Neste momento, de perigo iminente para nossos povos, desejaria poder perceber o Continente inteiro para dirigir-vos diretamente a palavra. Seria esta a ocasião para agradecer-vos de viva voz o gesto de solidariedade continental que foi a grande luta pela anistia aos presos e condenados políticos do Brasil durante os anos da tirania de Vargas, luta que se estendeu por todo o Continente do México ao Chile, de Cuba a Argentina e ao Uruguai. No entanto, é isto ainda agora impossível.

O povo brasileiro com o apoio da solidariedade continental e graças à derrota militar sobre

o nazismo arrancou-me do cárcere e o povo do Rio de Janeiro fez-me em seguida o senador mais votado da capital do país. Apesar disto, sou, neste momento e mais uma vez, um perseguido político, contra mim são forçados novos e monstruosos processos criminais após o inominável atentado que me privou do mandato parlamentar de eleito do povo sob a legenda gloriosa do Partido Comunista.

Vejo-me por isso na obrigação de manter-me oculto e fora do alcance da infame ditadura policial e militarista que hoje oprime o Brasil. Só assim posso continuar junto ao meu povo, e participar ativamente de sua luta grandiosa contra o jugo imperialista e contra o governo Dutra de traição nacional, pela paz e a independência do Brasil.

Esta é a razão que me impe-

de também de comparecer pessoalmente ao Congresso Continental Americano pela Paz, ao qual, no entanto, dou minha mais entusiástica adesão, certo de que todos vós, democratas e patriotas de todo o Continente, sabereis fazer da mesma vontade de paz de nossos povos, um novo marco no caminho vitorioso da luta pela paz, pela democracia, pelo progresso e a independência da América Latina.

Unamo-nos todos no Continente inteiro! Será esta a maneira de darmos um golpe decisivo nos planos guerreiros do imperialismo, de salvarmos a humanidade de mais uma hecatombe guerreira de conflitos rermos enfim para apressar a marcha dos povos no sentido do progresso, da democracia e do socialismo.

VOZ DAS FÁBRICAS

Os mineiros de Creacirna, em Sta. Catarina, após uma greve de 4 dias obtiveram o pagamento dos salários atrasados, do repouso semanal e do abono de natal. A luta entre os mineiros vinha sendo orientada, pelos líderes para a Justiça do Trabalho.

Verificando a inutilidade desse método, resolveram esplanter-se diretamente com os patrões, recorrendo à greve quando falharam os entendimentos.

Inúmeros trabalhadores da Companhia de Transportes Coletivos (C. M. T. C.), em S. Paulo, percorreram as redações dos jornais protestando contra as teses apresentadas pelos tubarões da indústria no Congresso de Araxá, visando liquidar o direito à estabilidade dos trabalhadores e o auxílio maternidade. Saltentaram que essas atitudes correspondem às recomendações deixadas por Mr. Abbinck para facilitar a penetração do capital imperialista no país.

Em Belo Horizonte os operários da Gráfica Oliveira Costa & Cia. realizaram uma greve de uma hora, exigindo o pagamento do vale semanal. Permaneceram de braços cruzados junto às máquinas, até que os patrões saíram de sua posição intransigente, efetuando o pagamento.

Na cidade do Rio Grande, a «Swift» está demitindo centenas de trabalhadores. Planeja a companhia americana demitir na entre-

safra mais de 2.800 operários. Nenhuma providência se faz sentir de parte das autoridades, enquanto cresce a indignação entre os trabalhadores da companhia imperialista.

Em Ilhéus, os ferroviários conquistaram, depois de alguns meses de luta persistente, o aumento de salários que vinham pleiteando. Aqueles trabalhadores, impediram a todo o custo que o Sindicato desviasse a questão para a Justiça do Trabalho e ameaçaram os patrões de entrarem em greve se não fosse concedido o aumento.

Os estivadores de Antonina valaram o agente da Capitania dos Portos quando este propôs a 50 trabalhadores furarem a greve dos portuários de Paranaíba. Ameaçaram também seguir o exemplo de seus companheiros grevistas, caso a portaria do Ministério de Viação seja aplicada ao porto de Antonina.

Os operários da fábrica têxtil «Santa Brás», em Bragança Paulista, pararam o trabalho durante algumas horas, não podendo mais suportar o calor relativo, resultado da falta de renovação de ar determinada pelas autoridades da Saúde Pública. Os patrões, em represália, despediram nove operários, inclusive um com 25 anos de serviço. A massa reagiu, sendo readmitidos sete. Os operários estão lutando pela readmissão dos outros dois.

Uma vigorosa demonstração de massas que a imprensa da reação silenciou — Contra o monopólio dos transportes e as violências policiais — Luta contra os bandos fascistas — Prisões covardes de trabalhadores e democratas.

A IMPRENSA sadia falou vagamente da manifestação popular havida, a 10 do mês passado, na cidade paulista de Tupã. Como vem acontecendo ultimamente, não só deturpou os fatos para justificar as violências policiais, mas também ocultou a combatividade da massa e os motivos que a levaram à rua numa das mais vigorosas manifestações de protesto já realizadas no interior de São Paulo.

Explicar-se esta nova técnica do silêncio da imprensa da guerra sobre as lutas populares. Essas lutas encontram a simpatia crescente das mais amplas camadas do povo, em todo o país, e a reação é agora conveniente ocultá-las, para que o exemplo delas não se generalize com maior rapidez através de novas lutas mais intensas e mais vastas.

OPRESSÃO EM TUPÃ
Contra o que foi dirigida a manifestação de Tupã?

Contra a situação de exploração e opressão em que vive a população pobre da cidade.

Em Tupã os transportes de passageiros são monopolizados pelo tubarão Souza Leão. Os preços das passagens não são tabelados e a empresa monopolista fixa-os à sua

A Passeata da Liberdade do Povo de Tupã

Reportagem de ROQUE QUEVEDO

vontade. Os ônibus são insuficientes e os passageiros são tratados com brutalidade.

A polícia e autoridades locais estão inteiramente subordinadas ao tubarão. Perseguem violentamente todos os que protestam contra a exploração do monopólio dos transportes e mesmo aqueles cujas atividades possam prejudicar as ambições de Souza Leão. O Inspetor de Veículos, conhecido pela alcunha de «Maconetas» vive a mular e perseguir os chauffeurs de caminhões bastando para isso que qualquer deles faça o favor de conduzir os camponeses que encontram pelas estradas carregando sacos de mantimentos. Por outro lado, Souza Leão tem a seu serviço a polícia, dirigida pelo delegado Renato Imparato e pelo espancador «Sargento». Esse último é um verdadeiro saltador de suas vítimas. Toda vez que pren-

de um cidadão ou invade uma residência rouba todo o dinheiro que encontra. Finalmente, essa tropa de choque a serviço de Souza Leão se completa com os bandos integralistas que vivem ameaçando os democratas da localidade.

A MANIFESTAÇÃO
Para protestar contra esse estado de coisas os trabalhadores e democratas de Tupã promoveram a manifestação de 10 do mês passado. Dela participaram os camponeses, que vieram à cidade em caminhões, trazendo estandartes e bandeirolas, onde se liam disticos assim: «Abaixo o monopólio dos transportes» — «Abaixo Souza Leão» — «Abaixo a polícia de lacaios de Souza Leão» — «Queremos mais transportes» — «Queremos revisão dos preços das passagens» — «O povo de Tupã é pela paz e contra a entrega do petróleo».

seus reivindicar e exigir do «liberdade para o povo de Tupã» percorreu as principais ruas da cidade, realizando grande comício na Estação Rodoviária, onde falaram com fortes aclamações o vereador comunista João Camilo Sobrinho, o jovem Edgar Almeida Martins e o camponês Alípio Ferreira.

A quinta-coluna integralista tentou impedir a manifestação, mas bastaram alguns disparos de revólveres para o ar, para que os verdes saíssem às carreiras. Pouco depois o espancador «Sargento» procurou o responsável pela manifestação, com ordens para terminá-la; mas afastou-se à toque de caixa, após a decisão da massa de passar por cima dele.

PRISÕES
A manifestação terminou, assim, deixando profunda impressão na cidade. Só quando os manifestantes já se haviam dispersado e recolhido aos seus lares é que a polícia, tendo recebido reforços de cidades vizinhas, iniciou suas violências contra os manifestantes, batendo de casa em casa. Foram realizadas, assim, mais de 50 prisões. Até mulheres que nem sabiam dos acontecimentos foram detidas. Foi também preso o pai do jovem Edgardo de Almeida, pois os «fascistas», não o tendo encontrado em casa, resolveram levar o velho, que não havia participado da manifestação.

Essas prisões indignaram o povo de Tupã, que reiniciou suas lutas forçando a libertação dos camponeses e democratas presos.

ESFORÇO INUTIL

SERGIO GOMES

(Especial para «Voz Operária»)

As manifestações populares, em Paris, em sinal de protesto contra a presença naquela cidade dos propagandistas de guerra, Bradley, almirante Louis Denfeld e general Hoyt Vandenberg, são uma prova eloquente de que os fanques estão sonhando quando pensam ser possível uma aliança dos antigos bóches, mesmo da Alemanha ocidental com os franceses numa guerra contra a Rússia. Os franceses povo bom e reconhecido, nunca se esquecerão de que, quando Hitler fazia pesar sobre o seu território todo o peso da máquina guerreira nazista foram os russos que alivaram o peso dessa avalanche atacando, impiedosamente, a Alemanha.

Destruida a Alemanha, graças à cooperação eficiente e decisiva do exército de Stalin sonham, agora os gananciosos lanques, com a destruição da Rússia para que eles, os magnatas da Wall Street, possam ficar, donos do mundo.

Enganam-se, porém, os papalvos. A França não se deixará embair com os falsos cantos de sirenas, dos fanques de cara raspada. Nunca o povo francês se unirá ao seu secular inimigo — o imperialismo alemão — e ainda menos para combater o seu leal amigo o povo soviético.

As manifestações de hosti-

Ocupam Terrenos Abandonados Para Construir Suas Casas



SALVADOR — Bahia — A tremenda agravação da crise de habitação nesta cidade, com a absoluta falta de qualquer medida por parte do governo no sentido de resolvê-la, ao lado da criminosa especulação dos proprietários, está levando o povo baiano a procurar resolver o problema por seus próprios meios, ocupando os terrenos abandonados a fim de construir suas casinhas. Cerca de 600 pessoas invadiram terrenos de propriedade da Marinha, no Caminho de Areia, começando a construir as suas casas, dispostas a resistir às ameaças e violências da polícia do sr. Mangabeira. Fato idêntico está ocorrendo com os terrenos do Estica, no bairro da Liberdade, também ocupados por numerosas famílias. Repetem-se, assim, os exemplos do Corta-Braço e da Vila Conceição onde milhares de pessoas têm hoje suas moradias, tendo resistido durante mais de 6 meses a todas as violências chegando finalmente, o governo a desocupar os terrenos.

Nas fotografias acima vemos um aspecto dos terrenos do Caminho de Areia, inteiramente alagados, como se encontravam antes do início da construção das casas e, em baixo, um grupo de novos moradores, palestrando com o reporter de «O Momento».

O povo mineiro defende o direito de morar

O MOVIMENTO DE RESISTENCIA NA «VILA DOS MARMITEIROS»

EXPULSAS de outras vilas pelos tubarões de imóveis ou vindos do interior em fuga ao latifúndio escravagista, os moradores da «Vila dos Marmiteiros», em Belo Horizonte ali construíram suas barracas, a partir do ano de 1946. Não passaram nem um ano sossegados. Em 1947, o então prefeito Franzem de Lima começa a demolir os barracões no que foi impedido pela revolta popular. Hoje a Vila conta com cerca de 4 mil moradores que estão empenhados com toda energia na defesa dos tetos que construíram para habitar.

PAPEL ORGANIZATIVO DA IMPRENSA POPULAR

É que, em maio deste ano, apareceu nos jornais da Capital um edital de citação para despejo dos moradores da Vila. Animados pela presença na Prefeitura do sr. Negrão de Lima, os herdeiros do banqueiro Clemente de Faria, proprietários da «Empresa Mineira de Terrenos», desencavaram não se sabe onde uma escritura dos terrenos e requereram a justiça o despejo dos tantas vezes despejados «marmiteiros».

Mas, quando tramaram a expulsão dos moradores da Vila, os tubarões (Negrão de Lima e os herdeiros de seu malor cabo eleitoral) não contavam com a decisão de luta em defesa de seus barracos que podiam tomar os moradores da Vila.

Cabe notar aqui o papel desempenhado pela imprensa popular e pelos comunistas na organização dessa luta dos moradores da Vila. Quando foi publicado a citação para despejo, a «Jornal do Povo» de

Reportagem de José Picardi

O papel da imprensa popular e de seus divulgadores — Organização simultânea de homens, jovens e crianças — Luta também em defesa da Paz

Belo Horizonte tratou do problema em manchete apontando às famílias ameaçadas o caminho da luta. Grupos de amigos do jornal foram veiculados em comandos na Vila. E não ficaram apenas nisso: não saíram mais de perto dos ameaçados de despejo ajudando-os na luta.

A MASSA ORGANIZA-SE
Tratando de pôr em prática os ensinamentos do «Jornal do Povo» os moradores da Vila convocaram um comício ao qual compareceu o vereador comunista Orlando Bonfim, diretor do jornal. O interesse do povo pelo «meeting» foi imenso. Os moradores da Vila capitanearam o mata da única praça al existente, iluminaram-na, enquanto as mulheres enfeitavam o palanque com bandeirolas e cartazes. A tarde reuniram-se os moradores da Vila em praça pública e elegeram a diretoria da «União Independente», organização criada para defender os barracões e lutar pelas reivindicações do bairro.

Homens, mulheres e jovens

foram organizados simultaneamente em departamentos. Criou-se um Departamento Feminino da União Independente, com diretoria própria, que hoje já se transformou em «Associação Feminina da Vila dos Marmiteiros». Os jovens fundaram uma seção da Liga Juvenil de Minas Gerais. Todas essas organizações permanecem ativas e fazem-se representar em todos os movimentos de massas que se estão verificando em Belo Horizonte, como se deu no caso dos protestos contra a empresa imperialista de Luz e Força.

LUTA PELA PAZ

Compreendendo que a única solução que lhes interessa é a desapropriação dos terrenos e sua doação aos atuais ocupantes, os «marmiteiros» exigem imediatamente essa medida e esperam através de grande pressão de massas atingir este objetivo.

Ao mesmo tempo, os moradores da Vila já começam a sentir que de nada valerá garantir seus barracões agora e exigirem outras melhorias para a Vila, se desde logo não garantem suas próprias vidas e seus próprios lares, ameaçados pela guerra que os magnatas norte-americanos tentam desencadear. Por isso a Vila principia a interessar-se na luta em defesa da Paz ali se realizando comícios e manifestações contra a guerra dos bandos imperialistas.

Patriotismo TESTE HISTÓRICO

de N. Ballski

A GUERRA, O TESTE HISTÓRICO DO PATRIOTISMO, DEMONSTROI QUE DO LADO DOS COMUNISTAS ESTAVAM OS VERDADEIROS PATRIOTAS, E QUE TRAIADORES ERAM OS QUE OS CALUNIAVAM. É ISSO QUE PROVA O AUTOR DESTA FOLHETA, MOSTRANDO QUAL A POSIÇÃO JUSTA DOS PATRIOTAS ANTE DAS GUERRAS E AS RAZÕES DA SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO COM A UNIÃO SOVIÉTICA

0,50
REVOLUÇÃO LUTADA
RUA DO CARMO 6, 18º ANDAR, SALVADOR

Leiam «PROBLEMAS»

VOZ DOS CAMPOS

OS CAMPONESES DE GUARUJÁ, no Estado do Espírito Santo, denunciaram o regime de exploração a que estão sujeitos e que tem no Prefeito — grande fazendeiro — um dos mais clamorosos exemplos. Na fazenda do Prefeito-tatui, a saca de café comprada do mezeiro a preço de 60 cruzeiros, quando o seu preço atual é de 82 cruzeiros. Além da diferença de preço os "batidos" — medida de pesagem — de 70 quilos são contados como sendo de 80, donde resulta um roubo de 10 quilos na produção do mezeiro. Os trabalhadores daquele município que cultivam o café, capinam a terra, catam o café, depois de fazerem esta denúncia, afirmam que não estão mais dispostos a serem roubados em sua produção, paga no preço vil que lhes está sendo imposto pelos tatuias.

OS TRABALHADORES RURAIS do plantio do arroz no distrito de Carrapicho, no município de Neópolis, Estado de Sergipe, foram vitoriosos em sua luta contra os latifundiários daquela região. Os grandes fazendeiros daquela região construíram o que se chama uma "porta d'água" com a qual represavam a água fertilizante do solo. Os plantadores, através de abaixo-assinados, recorreram à Capitania dos Portos, denunciando o absurdo. Não foram atendidos. Juntaram-se então todos os plantadores de arroz do distrito e resolveram enfrentar a arrogância dos fazendeiros, arrebatando as "portas d'água". Diante desta vitória passaram a compreender o valor de sua união e que só organizados poderão alcançar outras vitórias, a custa de

OS CAMPONESES DA FAZENDA DE SÃO TERLEONIA, do município de Caracara, Estado de São Paulo, tiveram vitorioso movimento grevista o resultado da luta para o cultivo de café. A greve durou por dois dias, pois em virtude de ter sido a mesma deflagrada no período da colheita a viúva Moína, dona da fazenda, cedeu à reivindicação dos camponeses. Os trabalhadores conquistaram um aumento de 55 por cento no pagamento do "trato" e também o direito de plantar uma coya entre os pés de café.

ESTIVERAM EM GREVE, os colonos da "Fazenda Santa Paulina" município de Vera Cruz Estado de São Paulo, exigindo o pagamento dos atrasados. Na mesma ocasião os colonos de Belo Sol, no mesmo município, estiveram em greve durante uma semana, também exigindo pagamento dos atrasados. A greve durou até um dia em que começou a chover. Nesta ocasião, veio o administrador e fez o pagamento, prometendo que o próximo pagamento seria feito em dia no mês vindouro. Os colonos disseram: "Temos testemunha". O administrador retrucou que não precisava de testemunhas, porém os colonos já sabem que ele pagou por causa da greve e a promessa terá de ser cumprida.

Leia "Problemas"

Dutra Acelera os Preparativos...

telegramas anteriores à sua chegada apresentavam como de boa vontade. Ora, nem crianças podem dar crédito à "boa vontade" de um industrial americano cuja atividade está intimamente ligada às manobras de guerra, dos imperialistas lanques e à sua indústria de armamentos. É claro que em Rückenhacker nem o representante da Lockheed, Jonh Wagner, vêm ao nosso país em viagem de recreio ou coisa semelhante. Nem mesmo estão

dando um passo no escuro, para aventurar negociações. A vinda desses dois maiores da aviação de guerra dos Estados Unidos está relacionada com os demais preparativos de guerra dos bandos imperialistas para a América Latina. Ples não virão iniciais, mas fechar negócios resultantes de entendimentos anteriores entre o governo Dutra e os círculos governamentais norte-americanos.

OS ESTADOS UNIDOS PRECISAM...

Não podemos esquecer que há menos de dois meses este país também no Brasil — oficialmente, para tratar de problemas da defesa do Hemisfério — um conhecido e sordido agente imperialista, Alexander Seversky, da aviação militar dos Estados Unidos. Os objetivos reais de sua visita foram revelados em suas próprias declarações, ao regressar à Nova York onde declarou textualmente, tra-

A VIDA do camponês rio-bonitense reduziu-se nos últimos anos à mais negra miséria. Sem terra, sem auxílio financeiro, ou técnico, não há homem do campo, cansado e decepcionado com os homens do governo que apenas prometem — sobretudo às vésperas das eleições — realizar-se rapidamente e grande parte entre para as cidades na esperança de uma vida melhor.

Uma das causas do desequilíbrio econômico da massa camponesa é o fato de a terra que deveria pertencer aos que dela necessitam para a lavoura permanecer nas mãos dos que a usam apenas como sistema de escravização do homem.

Assim, o homem do campo vê-se obrigado ao arrendamento de pequenas peças de terra, pagando pelo "arrendamento" um dia de trabalho por semana e mais 3, 4 e às vezes 5 dias de "contratos", isto é: trabalha para fazendeiro ao preço que este estipula à sua vontade, o qual varia de 10 a 15 cruzeiros. Além disso, o valor aquisitivo desse salário de fome reduz-se muito devido ao alto preço que é cobrado nos "barracões" pelos gêneros de primeira necessidade. Nas fazendas onde impera o regime do barracão, o dinheiro não aparece nas mãos do camponês: circula entre eles apenas o "avaliado".

ROUBO ORGANIZADO
Na ocasião da safra, os preços dos produtos agrícolas atingem um valor mínimo. Logo depois, começa a subir e quando atingem o máximo, toda a safra já se encontra nas mãos dos acambarcadores aduítidos, na ocasião da safra. E acontece que, devido à necessidade, o camponês se vê obrigado a pagar, então, pelo seu produto, o dobro e às vezes mais do preço que ele recebeu na ocasião que precisava vender. Há ainda o que aqui se

ESTADO DO RIO BONITO OS CAMPONESES DE RIO BONITO QUEREM TERRA PARA CULTIVAR

Reportagem de JOÃO NUNES REIS (Vereador Comunista em Rio Bonito)

chama de "Terra do Muniz". Fazendeiros existem que adquiriram grandes propriedades através de prestígio político, isto é, utilizando-se do voto dos camponeses para se aboderarem das terras da Nação, pertencentes em última instância, a estes mesmos camponeses. E hoje os exploram arrendando-lhes tais terras conseguidas por meio de negociações políticas e que deviam, pertencer aos que nela trabalham, DESUMANAS CONDIÇÕES DE VIDA

Por residência têm os camponeses desta região, geralmente, uma casa coberta de sapê, de chão batido, com sala, quarto e cozinha. Tudo isso dentro de uma área de 15 a 20 metros quadrados. Al dormem, misturados como gado, pai, mãe, filhos e filhas. A verminose e impaludismo a úlcera de Baurú, a sífilis, a sub-nutrição crônica e outros males são coisas já identificadas com a existência desses nossos compatriotas abandonados totalmente pelos poderes públicos. Além, eles não são de todo esquecidos. As autoridades deles se lembram de quando em vez, para requisitar seus filhos que os ajudem na lavoura para o serviço militar nas cidades; para a cobrança de impostos e, outras vezes, para persegui-los e espancá-los,

como costuma fazer a polícia a serviço dos senhores da terra quando querem expulsar algum camponês das suas lavouras e roubar o produto da cultura que custou o suor e o sacrifício muitas vezes de uma família inteira. **DESPERTA A MASSA CAMPONESA**

Felizmente, como não podia deixar de ser, o camponês começa a enxergar a verdade. Tornou-se comum ouvir do homem do campo a seguinte expressão: "Já não acreditamos mais nisso aí, pois isso nada resolve...". Falar para os camponeses em "candidato único" e até mesmo em eleições presidenciais é o mesmo que falar nada. Já compreendem que quando as classes dominantes falam em "candidato" estão falando em "candidato deles", em pessoa a serviço deles e que, depois de eleito, irá defender não os interesses do povo, mas da camarilha dominante como tem sido até hoje. Sabem, também, os camponeses, que o nosso povo não suportará por muito tempo o regime do latifúndio e da exploração, o regime de opressão ainda nas mãos dos capitalistas estrangeiros e de seus sócios nacionais. **ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA**
Diante dessas novas condições que estão surgindo é ne-

cessário que todos estejamos vigilantes para indicar o caminho da organização para a luta em defesa das reivindicações fundamentais da massa camponesa e de seus irmãos os trabalhadores da cidade, que estão a exigir melhores condições de vida o que, sem dúvida, será conseguido, através de lutas enérgicas e vigorosas.

Os camponeses, particularmente, devem unir-se a organizar-se em Ligas Camponesas ou outras associações quaisquer para se baterem com toda a energia pela distribuição das terras que se acham abandonadas; pelo auxílio financeiro e mecânico àqueles que querem cultivar os campos (e não como acontece aqui onde os tratores da Resistência Agrícola — comprados com o dinheiro do povo — servem apenas a meia dúzia de latuistas).

Unidos e organizados poderão ainda lutar contra o alto custo da vida; pela baixa do arrendamento e pelo aumento de salários, contra a entrega do nosso petróleo e demais riquezas minerais cobradas pelos gringos norte-americanos para fazerem uma nova guerra; em defesa, principalmente, da paz tão necessária ao progresso da humanidade contra aqueles que querem lançar a nossa juventude trabalhadora numa nova carnificina em benefício dos grandes capitalistas norte-americanos.

Tudo Pelo Exitio do ...

(Conclusão da 1.ª pag.)
tando as iras da polícia, que chegou a abrir fogo contra os trabalhadores, se que esses tivessem arrefecido em sua vontade indomável de luta. Ou ainda o dos texteis de Sorocaba, que souberam unir sua greve por aumento de salários à luta pela Paz, tendo a sua frente combatentes como Salvador Lopes, encabeçada pela polícia de Ademar, mas apesar de jogada na cadeia, eleita por seus companheiros delegada à Conferência Estadual paulista.

AO LADO dos trabalhadores estão os jovens, dando demonstrações inequívocas em prol da Paz, como o pronunciamento do último Congresso Nacional dos Estudantes, realizado em Salvador, a passeata da Paz realizada pelos estudantes de Porto Alegre, ou ainda a participação organizada dos jovens em todas as conferências locais e estaduais. Também as mulheres, tão profundamente

atingidas pela ameaça de guerra, vêm aumentando a sua participação na campanha, realizando mesmo manifestações vitórias, como a passeata das mulheres santistas, na maioria trabalhadoras, contra a carestia e em defesa da Paz, passeata que foi alacada pela famigerada Polícia Marítima local obrigando as donas de casa a empenhar-se corajosamente em luta física com os esbirros policiais.

Não há dúvida que, à medida que se intensificam os trabalhos pela Paz, a campanha vai ganhando novos setores, personalidades de todos os credos políticos, que sentem ser seu dever ombrear-se com aqueles que se dedicaram à Causa da Paz. Atendendo aos anseios de Paz do povo brasileiro, cientistas, artistas e escritores notáveis, desembargadores e juizes parlamentares como o senador Matias Olimpio ou o deputado Campos Vergal, e até mesmo prefeitos e au-

toridades como os prefeitos que subscreveram o manifesto convocando a Conferência de Barretos no Estado de São Paulo, pronunciam-se publicamente contra os provocadores de guerra e vêm prestar seu valioso concurso à realização vitoriosa do gigantesco Congresso do México. Ao lado destes, sacerdotes como o padre Arnaldo de Moraes Arruda, de São Paulo, o padre Cyr Assunção, presidente da Câmara de Belo Horizonte, e humildes sacerdotes como o vigário de Bleas, punido pela polícia de Milton Campos porque pregava a Paz na oração da Ave Maria.

PARA O CONGRESSO CONTINENTAL

TUDO ESTA a mostrar que a luta pela Paz começa a vencer as suas primeiras batalhas, levando ao desespero os agentes da guerra instalados no governo. Estimulados por estes primeiros êxitos, conquistados à custa de duros sacrifícios não podem os partidários da Paz esmorecer agora um segundo, dando todas as suas energias para a realização vitoriosa das conferências regionais de Paz, a serem instaladas em Belo Horizonte, Bahia e Porto Alegre, no próximo dia 15. Todo o trabalho deve ser concentrado agora neste sentido. A cada aniversário da Paz incumbe intensificar o trabalho de finanças para custear as despesas dos Congressos, levar a todos os conhecidos e amigos, às massas populares a que estiverem ligados a bandeira da Paz, amoldando o apelo popular ao Congresso Continental, marcado para 5 de Setembro. Não há tempo a perder, a Paz está em jogo. Se levamos esta compreensão aos mais amplos setores, o próximo Congresso do México constituirá, sem dúvida, um poderoso golpe nos monstros imperialistas que querem afogar a humanidade em sangue.



MINAS GERAIS:
Em face da grande pressão popular exigindo a punição dos assassinos do líder mineiro José dos Santos (Lambari) o juiz Tavares Pais decretou a prisão preventiva de José Maria Branco, um dos assassinos daquele operário da Mina de Morro Velho.

BAHIA:
Dezenas de pessoas, — operários e lavadeiras — diante da falta de medidas governamentais para a solução do problema da falta de moradias, ocuparam os terrenos baldios do bairro da Estica, começando a construir seus barracos. Diante da ameaça de violências de parte da polícia criaram uma Comissão de Defesa, disposta a

VOZ DOS ESTADOS

S. PAULO
Foi posta em liberdade, em virtude da extraordinária mobilização de massas para esse fim, a líder tecelã Salvadora Lopes, de Sorocaba, presa por ocasião da última greve. Durante os 14 dias que permaneceu na prisão, centenas de mulheres se revezavam diante da cadeia local, exigindo sua libertação.

CEARA:
Anuncia a imprensa de Fortaleza que os líderes da UDN e do PSD, em Sobral, preparavam um banquete em homenagem a Plínio Salgado, com a participação do Prefeito e do clero local. A homenagem não se realizou diante dos acontecimentos de Fortaleza, nos quais perdeu a vida o jornalista Jaime Colado, assassinado pelos integristas.

PARANA:
Prosegue a greve dos assalariadores de Paranaguá de protesto contra a portaria do Ministro da Viação que retirou o adicional de 50% para carga e descarga de navios estrangeiros. O movimento teve início a 30 de julho último.

MATO GROSSO:
No "Cine Glórias", em Três Lagoas, foi realizada uma de-

monstração de protesto contra a administração da Noroeste do Brasil, pelas demissões e perseguições que vem movendo contra seus empregados que participaram da última greve naquela ferrovia. A manifestação, também de solidariedade aos demitidos, se verificou com o cinema repleto.

SANTA CATARINA:
A população de Florianópolis, indignada com a absoluta falta de energia elétrica que deixa a cidade inteiramente às escuras, percorreu as ruas carregando centenas de velas, que foram colocadas nas calçadas do Palácio do governo, em protesto de "Queremos luz, e não velas".

NOSSA PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO DO MEXICO NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

OSVALDO PERALVA

A PARTICIPAÇÃO do Brasil no Congresso Continental pela Paz que terá lugar em princípios de setembro na capital mexicana é um fator dos mais decisivos para o êxito desse conclave anti-guerreiro. Isso decorre da própria posição de destaque que o nosso país ocupa no campo do imperialismo. Efetivamente somos uma nação de cinquenta milhões de habitantes, numa extensa área de mais de oito milhões de quilômetros quadrados. Quer dizer, assim que dispomos de vastíssima quantidade de carne para canhão e de um vasto território que os generais de Wall Street procuram aproveitar como fonte de matérias primas — de petróleo, carvão, minérios, ferro, manganês e outros minérios estratégicos — e utilizar também como palco de operações de guerra ocupando nossas bases militares e submetendo cada vez mais ao seu comando as nossas forças armadas. Enfim, como afirma Prestes, "nos planos guerreiros do imperialismo constitui o Brasil ponto de apoio indispensável em todos os cálculos estratégicos".

Em vista da contribuição brasileira nessa reunião continental dos partidários da paz pode ser aferido, além disso, pela repercussão que já alcançaram os nossos movimentos de massa na luta contra o imperialismo lanque, começando por verberar a ingerência insólita do embaixador Berle Jr. em nosso negócio interno, às vésperas do golpe da reação em 29 de outubro, desmascarando e anulando as manobras guerreiras do "Livro Azul" do Departamento de Estado norte-americano clamando nas ruas, pela voz das massas populares, contra a permanência em nosso solo dos soldados do imperialismo lanque, unindo numa ampla frente de luta em defesa do nosso petróleo as mais variadas organizações e elementos de todas as classes e camadas sociais de todos os credores políticos ou religiosos e finalmente desencadeando uma vigorosa campanha pela preservação da paz, que atingiu imediata e extraordinária repercussão.

Mas tudo isso implica naturalmente em maiores e mais sérias responsabilidades de nossa parte — responsabilidades a que não podemos fugir mas que, ao contrário, devemos assumir com orgulho e entusiasmo, convictos de que estamos combatendo pela causa mais nobre da humanidade progressista, em nossos dias, a causa da democracia, da independência nacional de nossos povos, do direito à vida. É um dever de honra, pois, e mesmo de dignidade nacional, a execução desta tarefa central de todos os patriotas brasileiros: tudo fazer, sem medir sacrifícios nem se deter diante dos múltiplos obstáculos que se levantam à nossa frente, para enviar ao México uma delegação representativa dos mais importantes setores da população, forte e prestigiada pela imensa vontade de paz de nosso povo, que deverá manifestar-se em pujante demonstrações populares.

Perante as delegações irmãs de todas as Américas, os delegados brasileiros exprimirão os nossos anseios de paz, aliás registrados nos hinos nas Constituições e em todos os documentos importantes da nacionalidade. Falarão de nosso ódio à tirania, das lutas em que já nos empenhamos contra os opressores de nossa gente, nascidos aqui ou no estrangeiro, dos combates que temos travado pela independência e a liberdade e que já produziram figuras do norte de Tiradentes e Prestes. Falarão da luta que hoje conduzimos contra os colonizadores lanques que sujam o suor do nosso povo, explorando impiedosamente os trabalhadores que empregam em suas empresas e a quem pagam salários de fome, cobrando escorrevante tarifas pelos míseros serviços de que só concessionários, como o de transportes urbanos,

lux, energia e tantos outros e levando para a metrópole imperialista nossas matérias primas compradas a preço vil as quais nos são revendidas depois de industrializadas por preços extorsivos. Informarão ainda os delegados brasileiros que esses imperialistas além de tudo não vacilam em derramar o sangue das massas populares, mandando espingarda-las pela polícia de bandidos do governo de traição nacional de Dutra, quando elas se reúnem para protestar contra a política de desencadeamento de uma nova hecatombe mundial em defesa do nosso petróleo.

Entretanto, para que a nossa delegação possa falar e ser ouvida como se fosse a própria voz em coro da nação brasileira, para que, inclusive possa assegurar com toda a convicção que nosso povo absolutamente não lutará contra a gloriosa pátria do socialismo e as democracias populares, que se o governo que nos oprime tentar arrastar-nos à prática de tão nefando crime contra o progresso e a liberdade, tudo faremos para desarmá-lo e deslocar nosso país do campo do imperialismo para o campo da democracia — para isso não basta que seus componentes representem as diversas camadas de nossa população: é preciso sobretudo, que desenvolvamos em nosso país um movimento de massas vigoroso e intenso em apoio à delegação e ao Congresso. Mesmo porque, como nos ensina Prestes "a luta de massas pela paz em nossos países significa para o imperialismo a luta na sua retaguarda e poderá ser decisiva para obrigá-lo a adiar seus planos". E a importância desse adiamento é tanto maior quando se vê que aumenta dia a dia a superioridade das forças da paz, enquanto se agravam as dificuldades econômicas dos países do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico, cavando um abismo abaixo dos próprios pés de bar do "colosso" do Norte. Em suma, o tempo trabalha contra os incendiários de guerra. E os movimentos de massa que realizarmos em nossos países em apoio do Congresso estarão contribuindo assim para anular o fim da dominação imperialista e construir a paz para toda a humanidade.

Livros de Filosofia

- K. MARX et F. ENGELS — Études Philosophiques.
 - K. MARX — La Misère de la Philosophie
 - F. ENGELS — Ludwig Feuerbach et la fin de la Philosophie Classique Allemande.
 - G. POLITZER — Cours de Philosophie.
 - " — La Crise de la Psychologie Contemporaine
 - " — Revolution et Contre-revolution au XXe. Siècle
 - " — Le Bergsonisme, une Mystification Philosophique.
 - R. LEFEBVRE — Le Marxisme.
 - " — Critique de la Vie Quotidienne
 - " — Descartes.
 - J. B. S. HALDANE — La Philosophie Marxiste et les Sciences
- Editorial VITORIA Ltda.
R. do Carmo 6 - 13.º - Sala 1306.
Tel. 22 1613
RIO DE JANEIRO

UNIÃO SOVIÉTICA

Sob o título "Pressão norte-americana sobre os países da Europa Ocidental" a imprensa soviética acusa os chefes dos estados maiores lanques de estarem percorrendo a Europa com o propósito de obter o uso de Wilhelmshaven Emden e outros portos do norte da Alemanha, como bases navais de Estados Unidos. Denuncia ainda que para subordinar as forças armadas da Europa Ocidental à América do Norte, como também incluir a Alemanha no Pacto do Atlântico.

ITALIA

Vibrante demonstração pró-Paz realizou-se em Roma quando uma multidão manifestou-se contra os planos guerreiros dos generais lanques que se encontram percorrendo os países da Europa ocidental. A polícia de De Gasperi com o concurso das organizações fascistas, tentou dissolver a manifestação, porém a massa popular resistiu à agressão, verificando-se violenta luta de rua.

FRANÇA

Durante mais de duas horas, passadas e ocultas, tiveram lugar no centro de Paris, em sinal de protesto contra a presença dos chefes de estados maiores lanques na Europa, considerada uma ameaça à paz mundial. A multidão cantou a "Marselhesa" e a "Canção da Paz" e exigiu aos brados: "Fora Bradley!" "Abaixo os incendiários de guerra!" A Praça da Concórdia, onde fica situada a embaixada lanque, foi transformada em praça de guerra, com mais de 10 mil soldados e policiais a ocupá-la.

JAPÃO

A polícia japonesa, por ordem das autoridades lanques, prendeu dois líderes de um grupo de seiscentos repatriados da Sibéria, por ocasião de uma grande manifestação contra o domínio lanque. A manifestação teve lugar na estação ferroviária de Cont. Ao mesmo tempo desembarcava em Maizara novo contingente de 3 mil repatriados que também externaram à imprensa o seu repúdio aos serviços de Mac Arthur.

INDIA

Sublevaram-se os presos políticos encarcerados no Presídio de Madaras. Os prisioneiros inclusive muitas mulheres foram arbitrariamente detidos pelo governo quisling de Nehru por lutarem pela independência da Pátria e pela Paz. Não podendo mais suportar os maus tratos, levantaram barricadas e travaram um combate que durou várias horas sendo feridos, entre outros, o coronel G. S. GILL administrador do Presídio.

TCHECOSLOVAQUIA

A imprensa de Praga acusa o representante pessoal do presidente Truman junto ao Vaticano, sr. Myron Taylor como o principal insuflador do conflito entre a Igreja e o governo popular tcheco. Acrescenta que após sua chegada à Santa Sé foi que se verificou a ruptura da concordata que estava sendo ultimada com a Igreja.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAPITULO II

A CAMARILHA ANTI-SOVIÉTICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

CHARLES BOHLEN — Na camarilha anti-soviética dos diplomatas Bohlen não tem papel importante do que Henderson ou Kennan. No Departamento de Estado, é considerado como um brilhante colaborador, que evidentemente, quer dizer que "seu cérebro trabalha rapidamente".

Bohlen estudou a língua russa em Paris em princípios de 1930. Em seguida, em lugar de seguir um "curso de estudos" usual nos Estados bálticos, foi para a Alemanha, onde recentemente instalada em Moscou, onde trabalhou vários meses sob a direção imediata de Henderson e Kennan.

Serviu algum tempo no Departamento; em 1937 voltou à embaixada em Moscou e permaneceu até 1940. Durante esses três anos representou a maior parte do tempo os "monopolistas dos negócios soviético-americanos", porque Henderson estava, nessa ocasião, à frente da seção russa em Washington e Kennan em Praga e na Alemanha.

Nessa época, apesar de seu lugar de responsabilidade, Bohlen não era considerado por Henderson e Kennan como uma pessoa capaz de desempenhar um papel dirigente na camarilha anti-soviética. Suas portas só lhe

foram abertas um pouco mais tarde.

Quando em 1943 Henderson foi afastado dos negócios russos e enviado ao Iraque, o "monopólio" enfrentou uma crise séria. Era preciso encontrar não só homens a quem fosse possível confiar o cuidado de aplicar a política da camarilha, mas, o que era particularmente importante, uma pessoa capaz de conquistar a confiança de Roosevelt que demonstrava um interesse excepcional pelos negócios russos.

A escolha recaiu em Bohlen. Com ele começou a ser posto em evidência o jovem diplomata Reinhardt. Mas quando Reinhardt foi designado para um outro posto, o "monopólio" depositou todas as suas esperanças em Bohlen. Tratou de preparar embelezadamente e com todo o cuidado a apresentação de Bohlen à Casa Branca, como "novo técnico" em negócios americanos-soviéticos. A possibilidade de esperada surgiu quando foi necessário encontrar um intérprete para as importantes negociações da Casa Branca com os representantes soviéticos.

Bohlen foi apresentado a Roosevelt com recomendações

especiais, como "intérprete" do Departamento de Estado, como a "única pessoa" que convinha para a ocasião embora certamente houvesse no serviço de Washington muitas outras pessoas que conheciam o russo melhor do que Bohlen.

Nos corredores diplomáticos renega-se com a convicção que Bohlen era uma personalidade muito interessante, dotado de grande capacidade pessoal e de grande energia, que esse "evento" e esse "espírito" brilhante sobressaem sobre Roosevelt para a armadilha que lhe preparavam.

O negócio foi muito bem unido. Bohlen, imediatamente, agradeceu a Roosevelt que não viu um jovem competente a quem se podia confiar missões de confiança.

Bohlen foi à Conferência de Moscou em 1943 e depois nomeado chefe de um comitê recentemente criado no Departamento de Estado para os países da Europa Oriental. Em fins de 1943 Roosevelt levou consigo a conferência de Teherão. Em fins de 1944 a situação de Bohlen estava tão sólida que foi nomeado primeiro assistente especial do secretário de Estado e em seguida, em 1945, primeiro ajudante de Bohlen para a seção russa em Washington.

Em princípios de 1945 Bohlen também assistiu à conferência de Yalta.

Bohlen conservou suas funções de assistente especial do secretário de Estado mesmo depois da morte de Roosevelt. Era agora um membro ilustre do monopólio dos negócios soviético-americanos.

Oficialmente era intérprete nas conferências, mas na realidade tomava a liberdade de dar conselhos sobre os negócios soviético-americanos que

repercutiam longe.

Mais tarde Bohlen assistiu a todas as conferências internacionais importantes onde fez o papel de intérprete e conselheiro. Foi assim que tomou parte nos trabalhos da conferência de Potsdam. Desde então esse diplomata notável assistiu a todas as sessões do Conselho dos ministros dos Negócios Exteriores inclusive às que se realizaram em Moscou. No Departamento de Estado classifica-se Bohlen como "atômico" ilustra em negociações soviético-americanas.

O essencial, que deve ser acentuado, é que Bohlen fez todo o possível (muito secretamente, naturalmente) para fazer fracassar a política do defunto presidente em relação à União Soviética. Apresentando-se como o "herói" e homem desejoso de criar uma atmosfera de compreensão entre a URSS e os Estados Unidos. Bohlen, de acordo com as ordens do monopólio, deixava as bases necessárias ao completo abandono da política de Roosevelt para com a União Soviética. A morte de Roosevelt contribuiu ativamente na liquidação das relações de amizade estabelecidas durante a guerra entre os dois Estados. Tudo isto Bohlen fez com perfeita compreensão da causa, compreendendo perfeitamente o alcance de seu trabalho de sala.

Conselheiro particular do presidente para os negócios soviético-americanos Bohlen estava em posição de controlar a nomeação do pessoal do Departamento de Estado para as principais funções relativas aos negócios soviéticos. Assim contribuiu para a nomeação de Elbridge Durbrow

para seu assistente na seção do Departamento de Estado para os países da Europa Oriental e, pelo que sei, também conseguiu a nomeação de Durbrow para chefe dessa seção quando ele próprio subira na escala hierárquica. Mais tarde Bohlen conseguiu a nomeação de Durbrow para conselheiro da embaixada americana em Moscou.

Em 1944 Bohlen influíu também consideravelmente na nomeação de Kennan para o posto de conselheiro da embaixada de Moscou e visivelmente contribuiu para sua promoção ao posto de dirigente da Comissão encarregada da classificação da política exterior. Em outras palavras, novamente Roosevelt ainda era vivo em 1944 e 1945, Bohlen dedicou-se ativamente à instalação dos membros do monopólio nos postos de direção. Era assim que ele preparava o terreno para a volta da velha política de hostilidade para com a Rússia.

Escreveu-se muito na imprensa americana que Bohlen é descendente de uma família de industriais de guerra gloriosa. Kennan um Bohlen teve alguma influência no desenvolvimento da política americana em relação à Rússia. Mas em todo caso há nele um elemento de verdade. Os seus homens fazem verdadeiramente um representante da família Kennan um Bohlen na América, seria difícil imaginar de que maneira ele poderia defender melhor e com maior sucesso seus interesses e os de todos os grandes imperialistas.

Depois de examinar o estado de que condições podiam afirmar com exatidão que ele não só como um representante dos negócios soviéticos

americanos, cujos interesses defende, como também na qualidade de promotor dos negócios de Wall Street e dos meios financeiros americanos em seu conjunto, que declarou muitas vezes que não tolerariam a amizade nem a aliança soviético-americana, cuja defesa havia sido assumida por Franklin Roosevelt.

ELBRIDGE DURBROW — Durbrow, a respeito do qual escreverei mais detalhadamente mais adiante entrou em contacto com o monopólio em 1934 quando foi nomeado para a embaixada americana em Moscou.

Tendo se tornado um dos dirigentes e um dos homens da maior confiança dessa camarilha, Durbrow defendeu eficazmente os interesses desta última, como titular de vários postos de responsabilidade.

CHARLES THAYER — Cunhado de Bohlen Thayer formou-se na Academia militar dos Estados Unidos no West Point. Atualmente está à frente do serviço de rádio difusão "Voz da América" em Nova York; foi nomeado para esse posto graças à sua experiência de trabalho na "Paz" onde serviu na embaixada de 1940 a 1941.

Thayer é o representante do monopólio na "Voz da América". Para este primo entretanto, ele se apresenta como um homem de futuro e é bem provável que dentro em pouco ouçamos falar dele. Espera-se que Thayer tenha de relativos aos negócios soviético-americanos no Departamento de Estado ou no estrangeiro, onde, naturalmente, ele terá a política anti-soviética de seus avós e parentes.

(CONTINUA)

DUTRA ACELERA OS PREPARATIVOS DE GUERRA

O POVO morre de fome, enquanto o custo de vida sobe dia a dia. Mas não faltam meios à ditadura de Dutra para alimentar a preparação de guerra, acelerando servilmente as imposições dos armamentistas lanques.

Milhões de dólares em armamentos obsoletos, antiquados, têm sido enviados pelos comerciantes norte-americanos ao Brasil, desde o fim da guerra. São restos da produção militar que a segunda conflagração mundial não consumiu e que os matançais americanos tratam de passar adiante, aos países coloniais e semi-coloniais, como coisas inúteis que lhes rendem dinheiro.

Quando de sua recente visita aos Estados Unidos, o sr. Dutra afirmou que não tinha coelho de compra de armamentos. Na semana seguinte, um despacho de Nova York informava a chegada àquela cidade de um oficial do exército brasileiro cuja missão era adquirir tanques de guerra.

Agora, um telegrama de Washington anuncia a vinda ao Brasil de um representante da fábrica de aviões «Lockheed». John Wagner, a fim de estudar a possibilidade do governo do Brasil adquirir aviões de propulsão a jato.

Wagner e Rickenbacker Agentes Dos Armamentistas Lanques - Negociam o Fornecimento de Aviões a Jato ao Governo

WAGNER E RICKENBACKER
Aviões a jato são aviões de guerra cuja produção os armamentistas lanques estão

acelerando dia a dia, paralelamente a seus atos militares e em cimento provocadores, como a imposição do Pacto do Atlântico Norte, a dota-

ção de verbas gigantescas de bilhões de dólares para armamentos e a inspeção militar dos chefes do Estado Maior das forças armadas norte-

americanas e Europa Ocidental.

Já esta semana, no Senado, um parlamentar norte-americano dizia que o Secretário

do Estado Acheson devia exigir a ajuda dos países da América Latina aos planos de guerra dos Estados Unidos.

Na prática, essa ajuda está sendo dada pelos governos vendidos que predominam nos países latino-americanos. Ela traduz-se no estímulo aos fabricantes de armamentos americanos para que produzam mais e mais, quando o país como o nosso que precisamos de mão na agricultura, compram tanques de guerra e aviões militares.

Não é simples coincidência que o representante da «Lockheed» venha ao nosso país quando aqui já se encontra outro agente dos fabricantes de aviões norte-americanos, E. Rickenbacker, que os jornais da sadia procuram esconder atrás de sua fama de aviador. Mas na realidade, ele não passa de um representante dos produtores de aviões de guerra dos Estados Unidos, entre os quais, há muitos anos. Em 1932 pertencia à firma «Aviation Corporation», em 1933 à «North American Aviation», como vice-presidente. Em 1935 passou à «Eastern Air Lines», como diretor geral, e no ano anterior à segunda guerra mundial era o maior acionista dessa empresa.

Oficialmente, nada se conhece sobre os objetivos da viagem de Rickenbacker que (Conclui na 14.ª pag.)

OBJETIVOS GUERREIROS DO CONGRESSO DOS PELEGOS

COM a realização desse «congresso sindical» dos pelegos, que se instala em São Paulo, o governo ant-operário de Dutra espera neutralizar certos setores da classe operária ante as medidas guerrilhas e colonizadoras dos tubarões de Wall Street.

Como se sabe, em princípios de julho deste ano os renegados León Jouhaux (da França) Citrine (Inglaterra), Romualdi e Brown (dos EE. UU.) realizaram em Genebra com o apoio oficial do Departamento de Estado

norte-americano e dos governos marshallizados uma conferência internacional do trabalho visando criar uma nova central sindical oposta à grande Federação Sindical Mundial, que agrupa em suas fileiras mais de 71 milhões de trabalhadores de todos os países.

O objetivo da fracassada federação dos traidores era bem claro: dividir a classe operária, fazer propaganda do «plano Marshall» e do «pacto do Atlântico» e realizar uma campanha anti-soviética a fim de manterem certas camadas do proletariado mundial indiferentes aos planos de agressão do imperialismo lanque e seus com-parsas.

OBJETIVO GUERREIRO
É CLARO que, conveniente e submisso a esses planos de guerra, o governo Dutra se apressou em enviar a Genebra uma delegação de pelegos para empenhar a «solidariedade» dos trabalhadores brasileiros aos propósitos infames do imperialismo. E ainda para espalhar pelo exterior que o apoio dos pelegos ao «irredentismo» visionista ideado por Wall Street representa o apoio da classe operária bra-

dicatos em que são interven-tores a serviço da ganância dos patrões, que eles só encontram a repulsa e o ódio das massas operárias de todo o país.

Mas a classe operária não pode, contudo, deixar de protestar contra esse congresso de traidores e aventureiros que se quer apresentar falando em nome dos trabalhadores do Brasil, cujo prestígio internacional procura comprometer aderindo às manobras divisionistas e guerrilhas do imperialismo.

CONGRESSO DOS PELEGOS E A CONFERENCIA DE ARAXÁ

ALÉM disso, o Congresso dos pelegos tem outro aspecto grave. Ele é realizado justamente quando se encerra a Conferência de Araxá, onde os latifundiários e os tubarões da indústria e do comércio esboçaram novos golpes contra os direitos dos trabalhadores, investindo, por exemplo, contra a proteção prevista para a operária restante, a estabilidade, etc. Os próprios tubarões convidaram para participarem daquele conclave, como «observadores», alguns dos pelegos mais conhecidos, como

ele apresenta.

E precisam estimular, sobretudo, as lutas em defesa dos seus direitos pela conquista de suas reivindicações — impedindo assim que sejam desfechados novos golpes contra o proletariado — e exigindo liberdade sindical, a fim de que não seja mais possível aos traidores ministerialistas, mantidos pela polícia à frente dos atuais sindicatos, fazerem o jogo guerrilheiro dos tubarões falando em nome de qualquer organismo operário.

LIBERTEMOS OS PATRIOTAS DOS CARCERES DA DITADURA

Sómente no Rio e em São Paulo encontram-se presos e processados mais de 50 democratas — Anistia para Malina, o herói da FEB e para todos os presos políticos. — A solidariedade democrática é imprescindível para deter o avanço do terror fascista

ENQUANTO o ditador Dutra repete que seu governo «tem garantido a cada brasileiro seu quinhão de paz e liberdades», os cárceres encontram-se cheios de democratas. Nada menos de 50 presos políticos se encontram nas masmorras da ditadura somente no Rio e em São Paulo. Entre esses, Salomão Malina, Antônio Paím e Waldemar Rubim, jovens que defenderam com heroísmo as oficinas da «Tribuna Popular» do assalto vandálico da notícia: os dirigentes do Movimento Unificador dos Trabalhadores da Light e os trabalhadores presos em Realengo quando se reuniam para organizar naquele bairro o movimento de defesa da paz.

Malor é ainda o número de trabalhadores e democratas encarcerados em São Paulo, ali fleurando o velho líder operário Jorge Herlaim, e uma dezena de vereadores comunistas que participaram do II Congresso Municipalista desmascarando as manobras dos latifundiários e imperialistas. Líderes dos doutrinários do Santos e dirigentes de diversos movimentos operários.

O tratamento recebido nos esses patriotas é o pior possível. Muitos ainda se encontram incomunicáveis, apesar da ilegalidade de suas prisões. Outros, como Jorge Herlaim têm mesmo a vida ameaçada pelas torturas e maus tratos que lhe são infligidos.

Essas prisões denunciam claramente o terror fascista que se instaura no país. Já tão sanguinário como o dos ditos anos do Estado Novo e

que vai aumentando à medida em que o governo se lança com desespero maior na empreitada imperialista de agressão contra a União Soviética e os governos democráticos. Elas nos chamam, por isso, a atenção para a necessidade de se organizar por toda parte um forte movimento de solidariedade aos patriotas encarcerados e condenados pela ditadura proletrária de Dutra. Movimento de solidariedade que se expresse numa eficiente ajuda material e moral aos presos políticos e suas famílias e também em energéticos movimentos de protesto na melhoria do tratamento que recebem e por sua imediata libertação.

A importância desse movimento de solidariedade está em que, aliado às lutas de massas em defesa da paz e pelas reivindicações, será capaz de mobilizar amplos setores do povo para levantar uma barreira intransponível ao avanço do fascismo e do terror sangrento em nossa pátria. Será, igualmente, uma das formas de luta pela reconquista das liberdades democráticas.

A campanha pela anistia de Salomão Malina e demais presos políticos que precisa de se ampliar ainda mais, constitui um exemplo do espírito de ofensiva que deve tomar o movimento de solidariedade democrática, obrigando as ruas em manifestações de massas, organização de comissões nos bairros, nos locais de trabalho e nas escolas e chegando mesmo às praças de protesto para a libertação dos líderes operários encarcerados.

Inspirado nas manobras divisionistas dos caixeiros viajantes de Wall Street — Ligação com os objetivos anti-operários da conferência de Araxá — Os trabalhadores, lutando pela paz, as reivindicações e liberdade sindical devem desmascarar os traidores

seleira, que o Ministério do Trabalho promove, agora, este pseudo «congresso sindical».

Certamente que, como medida divisionista, a reunião dos pelegos não arranhará, sequer, a unidade que estabelecerem os trabalhadores do Brasil na luta contra a guerra, o imperialismo e a crescente exploração patronal. Tão bem-sucedidos estão os agentes ministerialistas, amplamente desmascarados como saltadores dos fundos sindicais — agora mesmo deslançaram mais de 400 milhões de cruzelros dos cofres da Federação dos Trabalhadores na Indústria, de Vestuário — e tanto têm traído os trabalhadores, como os sin-

Holanda, Cavalcanti e Calixto Durle.

É claro que esses «observadores» levam ao «congresso» de São Paulo as teses anti-operárias das classes dominantes reunidas em Araxá, tentando fazê-las all approvadas, a fim de que o governo Dutra transforme-as em leis apresentadas, como fruto da colaboração entre patrões e empregados, ou seja, entre os exploradores e seus explorados.

LUTAR PELA LIBERDADE SINDICAL

OS trabalhadores brasileiros têm, assim, o dever de desmascarar amplamente esse congresso de pelegos, desautorizando as resoluções guerrilhas e anti-operárias que

Solidariedade aos Alunos da Universidade Rural

OS ALUNOS de Agricultura e Veterinária da Universidade Rural, apenas porque reclamaram alimentação melhor do que a fornecida atualmente pelo SAPS, encontraram pela frente esta resposta brutal que só um governo ditatorial e anti-popular lhes poderia dar: choques armados da Polícia Especial, Radio Patrulha e dezenas de investigadores, que simplesmente fizeram a ocupação da Escola Rural no quilometro 47 da R'õ-S.Paulo.

E' mais uma vez o terrorismo organizado e sistemático contra a mocidade das escolas, vítima como os demais jovens e patriotas de todo o país, da sanha política da camarilha de Dutra.

Falando em nome do ditador, o Reitor da Escola Rural afirmou peremptoriamente que o regime é de «arrocho total, completo, absoluto».

E passando das palavras aos atos chamou connecidos massacradores do povo como Boré e Claraz.

As ordens de Dutra foram divulgadas: desligar os «cabeças» da greve da Escola Rural, cancelar as bolsas de estudo dos grevistas; impor, sob pena de desligamento da escola, a volta às aulas; proibir as reuniões estudantis para debate dos problemas do dia.

São, como se vê, medidas anti-constitucionais, fascistas, que atentam não só contra os direitos dos estudantes, mas de todo cidadão.

Entretanto, o movimento de solidariedade surgido nas escolas do Rio e nas organizações estudantis, como a UNE e a UME, vem mostrar que a juventude brasileira não se intimida com encenções e violências policiais. Ao contrario, intensifica a luta por seus direitos e reivindicações, luta que, no caso da Universidade Rural, deve interessar aos estudantes de todo o país, objetivando a completa vitória de seus colegas do Km. 47.

Os universitários da Rural encontraram o apoio não só dos estudantes como do povo, pois sua causa se confunde com a causa do povo. Não é por acaso que enquanto se desenrolam os acontecimentos do quilometro 47, patriotas são tiroteados e presos pela polícia de Dutra em diversos pontos do país, apenas porque lutam pela Paz.

O caso da Universidade Rural é um sintoma da situação de gravidade que vivemos, servindo para alertar a mocidade brasileira para que lute cada vez com maior vigor na defesa de seus direitos e ao lado de todas as camadas da população brasileira que anseiam pela liberdade, democracia e Paz. Esta luta levará à derrocada da ditadura de Dutra e sua substituição por um governo popular que não só respeite como assegure e proteje os direitos e liberdades democráticas fundamentais para todos os cidadãos.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 13-8-1949 — N.º 12

Diretor Responsável: Waldyr Duarte	ASSINATURAS:
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 11.ª and. — Salas 1711-1712	Anual Cr\$ 30,00 Semestral Cr\$ 15,00 Número avulso Cr\$ 0,50 Atrasada Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro - Brasil - D.F.